

UNIVERSIDADE ABERTA



**A Biblioteca Escolar enquanto polo dinamizador do trabalho colaborativo e do cruzamento de saberes: Reflexão crítica de uma prática.**

Bernardo d'Orey Salgado

Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares

2020



UNIVERSIDADE ABERTA



**A Biblioteca Escolar enquanto polo dinamizador do trabalho colaborativo e do cruzamento de saberes: Reflexão crítica de uma prática.**

Bernardo d'Orey Salgado

Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares

Dissertação orientada pela Professora Doutora Ana Isabel Vasconcelos

2020

## **Agradecimentos**

A dissertação que se apresenta resulta da cooperação e empenho de todos os que contribuíram para a programação e execução do plano de intervenção de uma Biblioteca Escolar de uma Escola Secundária com terceiro ciclo no ano letivo 2017-18. O meu agradecimento dirige-se, em primeiro lugar, para todos aqueles que, de alguma forma, deram de si, tornando possível a construção do caminho traçado. Por serem tantos os envolvidos, optou-se por não nomear especificamente nenhum deles, consciente de que todos saberão que este agradecimento lhes é especialmente dirigido. Apesar disso, dirijo um agradecimento especial aos professores, funcionários e membros da direção que, para além do seu contributo individual, aceitaram serem entrevistados permitindo a construção de um corpo de dados concretos fundamental para o estudo agora apresentado.

Um especial obrigado à Professora Doutora Ana Isabel Vasconcelos, a quem agradecemos a total disponibilidade para orientar, rever e incentivar cada passo da construção deste produto final.

Por último, mas em primeiríssimo lugar, ao sempre incondicional e tão importante apoio de todos aqueles que me são mais próximos, nos quais se incluem amigos especiais, e muito particularmente, a grande mulher e parceira que há muito me acompanha, a quem devo muito para além destas palavras. Ainda, ao meu querido filho, que apenas por ser quem é, me traz a imensa felicidade de existir e me dá forças e alegria para tudo o que faço.

## Resumo

O trabalho colaborativo e o cruzamento de saberes apresentam-se como elementos prementes à necessária renovação das práticas pedagógicas atuais e sua adequação aos desafios da sociedade de informação e de um mundo cada vez mais global. Esta renovação surge reforçada pelas mais recentes medidas legislativas de flexibilização curricular e de definição do perfil dos alunos do século XXI. Infelizmente as transformações educativas têm encontrado recorrentemente uma generalizada resistência à mudança, o que resulta em aulas estandardizadas e num saber redutor centrado nos conhecimentos do professor e nos conteúdos dos manuais escolares. As bibliotecas escolares desempenham, neste contexto, um papel fulcral, podendo e devendo ser um elemento central para a revitalização dos panoramas educativos. A colaboração entre o professor bibliotecário e os diferentes professores curriculares pode ser um fator importante para se romper com os paradigmas vigentes e unir esforços no desenvolvimento de dinâmicas mais estimulantes.

Os contributos que a equipa de uma biblioteca escolar e um professor bibliotecário podem ter na dinamização da BE e do currículo, num caminho de crescente colaboração e de cruzamento de saberes é, portanto, o tema principal deste estudo. Numa primeira parte são abordadas diferentes perspetivas nacionais e internacionais sobre as temáticas em estudo. Na segunda parte é descrito um plano de intervenção específico de dinamização de uma biblioteca escolar. A terceira parte é dedicada à análise de entrevistas a alguns dos intervenientes no processo de dinamização da BE em estudo.

A metodologia utilizada foi o estudo de caso numa perspetiva qualitativa de investigação de cariz autorreflexivo, centrada na análise de conteúdo das entrevistas realizadas. No final deste trabalho identificam-se pontos fortes e fracos do trabalho desenvolvido, os elementos que neste caso foram potenciadores e constrangedores dos objetivos traçados, bem como as limitações inerentes, e conclui-se, sublinhando a importância de um plano de dinamização focado em necessidades identificadas e na promoção do trabalho colaborativo e de cruzamento de saberes.

Palavras chave: Trabalho colaborativo; Professor bibliotecário; Animação de Bibliotecas Escolares; Entraves da ação nas Bibliotecas Escolares; Modelos pedagógicos.

## **Abstract**

Collaborative work and the interaction of different kinds of knowledge constitute fundamental elements for the necessary renovation of current pedagogical practices and for their adaptation to the challenges posed by the information society and by an increasingly globalized world. The need for this renovation was strengthened by recent legislation regarding curricular flexibility and a definition of the profile of the 21<sup>st</sup>-century student. Unfortunately, educational transformations have been met frequently with a generalized resistance to change, resulting in standardized classes centred in the professor's knowledge and in the contents of the manuals. School libraries play a fundamental role in this context and they can and should be a central element in the revitalization of the educational landscape. The collaboration between the professor-librarian and the various curricular-professors may be an important factor to renovate the current paradigms and to combine efforts in the developing of more stimulating dynamics.

The contributions of a school library team and of a professor-librarian for the revitalization of the library and of the curriculum towards a growing interaction of knowledge is the main focus of this thesis. Its first part deals with different national and international perspectives on the subject. The second part describes a specific intervention plan to revitalize a school library. The third part is dedicated to the analysis of several interviews conducted with some of the stakeholders in the revitalization process of the library studied here.

The case study methodology was used in a qualitative and self-reflective perspective centred on the analysis of the content of the interviews that were conducted. This thesis identifies the strengths and weaknesses of the work developed, the elements that were enablers and inhibitors of the goals established, and its inherent limitations. It concludes by pointing out the importance of a plan of revitalization focused on identified needs and on the promotion of collaborative work and knowledge interaction.

Keywords: Collaborative work; Librarian teacher; Animation of School Libraries; Barriers to action in School Libraries; Pedagogical models.

## Índice

|                                                                                                                                       |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO .....                                                                                                                      | 10 |
| Tema e razões para a sua escolha .....                                                                                                | 12 |
| Objetivos e questões de investigação .....                                                                                            | 15 |
| Estrutura da dissertação .....                                                                                                        | 16 |
| <br>                                                                                                                                  |    |
| 1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....                                                                                                        | 19 |
| <br>                                                                                                                                  |    |
| 1.1. O papel da Biblioteca Escolar na promoção de práticas colaborativas e de<br>cruzamento de saberes .....                          | 21 |
| 1.1.1. O papel da Biblioteca Escolar na Escola atual .....                                                                            | 21 |
| 1.1.2. A liderança do Professor Bibliotecário e a promoção de práticas<br>educativas colaborativas e de cruzamento de saberes .....   | 24 |
| 1.1.3. Teorias e práticas de colaboração .....                                                                                        | 29 |
| 1.1.4. Teorias e práticas para o cruzamento de saberes .....                                                                          | 33 |
| 1.1.5. Biblioteca Escolar, trabalho colaborativo e cruzamento de saberes: breve<br>apontamento sobre a investigação em Portugal ..... | 38 |
| <br>                                                                                                                                  |    |
| 1.2. Fatores que influenciam a colaboração e o cruzamento de saberes .....                                                            | 43 |
| 1.2.1. Cultura de Escola .....                                                                                                        | 43 |
| 1.2.2. Perfil dos colaboradores .....                                                                                                 | 46 |
| 1.2.3. Gestão de Escola .....                                                                                                         | 48 |
| 1.2.4. Outros fatores a considerar .....                                                                                              | 49 |

|                                                                                                                             |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 2. PLANO DE ATUAÇÃO E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....                                                                        | 53  |
| 2.1. Descrição e análise do plano de dinamização .....                                                                      | 55  |
| 2.1.1. Contexto geral da intervenção .....                                                                                  | 55  |
| 2.1.2. Planificação geral .....                                                                                             | 56  |
| 2.1.3. Descrição das atividades .....                                                                                       | 57  |
| 2.1.3.1. Semana da Alimentação .....                                                                                        | 58  |
| 2.1.3.2. Semana da Cultura Científica .....                                                                                 | 65  |
| 2.1.3.3. Breves apontamentos sobre a semana das Ciências Sociais, semana da Leitura e semana da Interdisciplinaridade ..... | 71  |
| 3. O ESTUDO EMPÍRICO .....                                                                                                  | 73  |
| 3.1. Enquadramento metodológico, questões e objetivos da investigação .....                                                 | 75  |
| 3.1.1. Identificação do método e sua justificação .....                                                                     | 75  |
| 3.1.2. Identificação/Justificação das técnicas de recolha e tratamento de informação .....                                  | 76  |
| 3.1.3. O tratamento de informação .....                                                                                     | 77  |
| 3.1.4. Questões de investigação .....                                                                                       | 77  |
| 3.2. As entrevistas .....                                                                                                   | 79  |
| 3.2.1. Seleção dos participantes .....                                                                                      | 79  |
| 3.2.2. Caracterização dos participantes .....                                                                               | 79  |
| 3.2.3. Elaboração do guião das entrevistas .....                                                                            | 80  |
| 3.2.4. Realização das entrevistas .....                                                                                     | 86  |
| 3.2.5. Processo de análise de dados das entrevistas .....                                                                   | 86  |
| 3.2.6. Apresentação e análise dos resultados .....                                                                          | 87  |
| CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO ESTUDO .....                                                                      | 92  |
| BIBLIOGRAFIA .....                                                                                                          | 102 |
| ANEXOS .....                                                                                                                | 115 |



## Índice dos quadros

|                                                                                                   |       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| Quadro 1 – Guião de atividades – <i>Semana da Alimentação</i> . .....                             | 56-59 |
| Quadro 2 – Descrição das sessões do <i>Almoço Literário</i> . .....                               | 62    |
| Quadro 3 – Guião de atividades – <i>Semana da Cultura Científica</i> . .....                      | 64-66 |
| Quadro 4 – Caracterização dos entrevistados. ....                                                 | 79    |
| Quadro 5 – Guião da entrevista ao membro da Direção da escola. ....                               | 82    |
| Quadro 6 – Guião da entrevista aos professores colaboradores da equipa da BE. ....                | 83    |
| Quadro 7 – Guião da entrevista à funcionária da BE. ....                                          | 84    |
| Quadro 8 – Relação dos entrevistados com o número de PB em funções na escola de intervenção. .... | 89    |

## INTRODUÇÃO

*The fusion of learning, libraries and literacies is creating dynamic, if not confronting challenges for teacher-librarians, teachers and administrators, particularly when set against the backdrop of learning and information environments that are complex and fluid, connective and interactive, and ones no longer constrained by time and space.*

TOOD, Ross – *Keynote Paper: Virtual Conference Session*

Nas duas últimas décadas, o conceito de Biblioteca Escolar (BE) tem sofrido uma evolução significativa. Progressivamente, a BE foi-se afastando do tradicional conceito de espaço físico (cuja principal função é a disponibilização de recursos de informação e criação de condições de acesso), à medida que se consolidava o conceito de laboratório de trabalho e de aprendizagem, integrado no processo curricular e no percurso formativo dos alunos. A BE, na sociedade da informação e do conhecimento, assume um papel preponderante no acesso e na produção de saberes, contribuindo ativamente para a formação integral do utilizador, dotando-o de multiliteracias. Estas mudanças foram determinadas por novos paradigmas de acesso, produção e comunicação que as tecnologias de informação e a Internet, em particular, introduziram. A alteração dos contextos e dos ambientes através dos quais nos informamos, comunicamos e nos relacionamos, introduziram mudanças sociais e de aprendizagem a que a escola, em geral, e a BE, em particular, não puderam ficar alheias. Os contextos de aprendizagem e o acesso ao saber alargaram-se. O modelo de aprendizagem passa a ter o aluno no centro do processo, com um papel ativo na construção do conhecimento.

Neste contexto de crescente importância da formação para as literacias da informação e para a capacidade de aprender ao longo da vida, os papéis da BE e do Professor Bibliotecário (PB) surgem reforçados. Como refere Johnson (2002: 364), “*as nossas competências profissionais em métodos construtivistas, avaliação, programação, ética da informação e de uso da tecnologia, em vez de diminuir de importância são cada vez mais crescentes*”<sup>1</sup>. No entanto, como refere muita da literatura que investiga sobre esta temática, este reforço não é algo que se efetive sem esforço.

---

<sup>1</sup> Tradução nossa do original “*our professional skills in constructive teaching, authentic assessment, program management, material selection and organization, and information and technology ethics are growing rather than diminishing in importance*”.

Pelo contrário, verifica-se ser fundamental que os PB estejam bem conscientes das potencialidades da sua influência neste processo e estruturam um plano de ação com vista à melhor integração da BE na escola e à sua verdadeira contribuição para o desenvolvimento e inovação curricular (Henri e Boyd, 2002). Por isso mesmo, hoje mais do que nunca, as BE e os seus PB assumem uma nova importância como catalisadores das novas e necessárias práticas de aprendizagem, que reequacionam as relações entre alunos, professores, comunidade e recursos de informação.

A presente dissertação, desenvolvida no âmbito do Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares (MGIBE) da Universidade Aberta, consiste no relato, caracterização e análise crítica de uma prática de dinamização, no âmbito do trabalho colaborativo, desenvolvida numa Biblioteca Escolar de uma Escola Secundária com 3.º ciclo, do concelho de Lisboa, no ano letivo 2017-2018. À luz dos estudos teóricos das diferentes temáticas a abordar, pretende-se recolher um conjunto de evidências que atestam a importância de uma ação da BE no âmbito da promoção do trabalho colaborativo e do cruzamento de saberes. Impõem-se como questões principais: *Que papel pode ter a BE no desenvolvimento de uma escola mais colaborativa? Que papel pode ter a BE na promoção de um modelo de aprendizagem assente numa maior articulação curricular entre BE e disciplinas curriculares e consequente cruzamento de saberes? Quais são os constrangimentos e elementos potenciadores para a concretização desses objetivos? De que modo o perfil do PB influencia o sucesso da BE?* Sem se ter a pretensão de responder cabalmente a estas e outras questões subjacentes a este trabalho, propomo-nos antes apresentar o relato de uma prática e a recolha das evidências produzidas, reunindo dados que futuramente poderão contribuir para desenvolver e consolidar práticas e estudos mais aprofundados.

## **Tema e razões para a sua escolha**

O tema desta dissertação e o problema identificado surgem num contexto da minha ação enquanto professor bibliotecário, da necessidade de autorreflexão sobre o trabalho desenvolvido e do questionamento sobre as opções tomadas. De um modo mais abrangente, o presente estudo enquadra-se num questionamento sobre possíveis alcances do trabalho das bibliotecas escolares na promoção de um modelo escolar que favoreça o trabalho colaborativo e o cruzamento de saberes.

As mais recentes iniciativas legislativas nacionais relativas ao sistema educativo - Despacho 5908/2017, de 5 de julho (Autonomia e Flexibilidade Curricular), Despacho nº 6478/2017, de 26 de julho (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória) e Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho (Currículo dos Ensinos Básico e Secundário) - partem da premissa de que o momento que vivemos exige uma reconfiguração da Escola. A fim de responder à imprevisibilidade e à mudança acelerada da sociedade, os alunos devem desenvolver competências multidisciplinares, tendo por base o conceito de múltiplas literacias, que lhes permitam adaptar-se mais facilmente a novas realidades e continuar o seu desenvolvimento pessoal ao longo da vida.

Nesta reconfiguração, valoriza-se a criação de “*condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico*”, que permitam formar pessoas “*autónomas e responsáveis*”, capazes de serem “*cidadãos ativos*” (P.A.S.E.O., p. 6). Procurando promover-se a capacidade para inovar e criar, define-se um paradigma educativo de cariz holístico que integra a educação, a cultura, a arte, a ciência, o saber e o saber fazer como elementos interdependentes e complementares.

Na lógica de gestão flexível do currículo, prevê-se a organização e desenvolvimento de “*atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extraescolares*” (P.A.S.E.O, p. 8), que permitam trazer a realidade quotidiana para o centro das aprendizagens.

Também os principais documentos fundadores do papel das bibliotecas escolares - Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO (1999), IASL Policy Statement on School Libraries (1993) e o relatório Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares (1996) – apontam para conceções da criança e da aprendizagem holísticas e dinâmicas, prevendo-se que, ao longo da sua formação, o indivíduo/aluno tenha a oportunidade de

ampliar a sua cultura geral, desenvolver-se como cidadão responsável, tomar decisões, desenvolver a sua criatividade e capacidade de resolução de problemas, desenvolver competências para realizar aprendizagens ao longo da vida, capacitar-se no domínio das tecnologias da informação e comunicação, adquirir competências para ser crítico quanto ao uso e produção da informação, elevar os seus níveis de literacia, providenciar o bem-estar social, moral, cultural e económico, e beneficiar da igualdade de oportunidades. A educação deve, assim, contemplar uma visão humanista, tendo em conta a indivisibilidade das dimensões biológica, mental e espiritual do ser humano.

Embora a maioria da legislação e outros documentos subsidiários há muito defendam esta visão educativa (muitos dos princípios enunciados estavam já implícitos na Lei de Bases do sistema educativo português de 1986 ou na Declaração de Educação para Todos da Unesco de 1996), observa-se que a prática pedagógica na generalidade das escolas portuguesas ainda é muito resistente ao desenvolvimento de formas de aprender que extravasem a sala de aula e o manual escolar como principal fonte de informação, persistindo em metodologias que tornam estanque o conhecimento. Por isso mesmo, verifica-se frequentemente um desfasamento entre aquilo que é postulado teórica e legalmente e a prática educativa, onde a colaboração entre docentes e o cruzamento entre as diferentes áreas do saber são geralmente escassos e pontuais. Um bom exemplo desta tendência é a concretização do diploma de flexibilidade curricular, tendo muitas escolas optado por introduzir novas disciplinas autónomas (como a disciplina de cidadania, os domínios de articulação curricular – DAC – ou a disciplina de TIC), com conteúdos específicos, em vez de criarem mecanismos para desenvolver as competências previstas de um modo verdadeiramente integrado nas restantes áreas do saber.

Do mesmo modo, verifica-se que – contrariamente ao que é postulado pelos documentos legais que regem o atual estatuto das Bibliotecas Escolares em Portugal – a biblioteca escolar e a sala de aula são, ainda frequentemente, dois mundos separados<sup>2</sup>. Mesmo os casos considerados como boas práticas denotam uma incidência na dinamização de atividades extracurriculares, na disponibilização de documentos específicos ou apoio pontual na pesquisa específica a desenvolver por um grupo de alunos, excluindo-se na maior parte dos casos um trabalho de maior profundidade

---

<sup>2</sup> Esta percepção tem como base os comentários de muitos professores bibliotecários nas reuniões concelhias em que participei (Concelhia de Lisboa e Concelhia de Oeiras), bem como resultados de diferentes estudos sobre esta temática (caso de Adelina Freire [2007], Jorge Ávila de Lima [2002], Glória Bastos [2016], entre outros).

enquanto parceiros na dinamização curricular, na definição conjunta de planos de formação dos alunos e, muito menos, numa perspectiva de inovação pedagógica.

Diversos estudos apontam para múltiplos fatores que contribuem para este panorama generalizado. De entre eles destaca-se certamente uma formação inicial assente em modelos centrados no professor e nos currículos, que tem por base uma prática individualista e heteronómica, que pouco prepara os futuros docentes para práticas pedagógicas colaborativas (cf. Pacheco, 2018: 51). A esta formação inicial acresce uma cultura profissional, enraizada na maioria das escolas, que valoriza práticas pedagógicas individualistas e solitárias. Juntam-se-lhe outros elementos, como a desmotivação de muitos dos docentes que hoje exercem em algumas escolas portuguesas, horários muito preenchidos que dificultam a criação de tempos de reflexão e de trabalho conjunto e/ou o pouco apoio por parte de algumas direções à maior valorização e possibilidades de trabalho colaborativo. No caso específico da colaboração dos professores curriculares com os professores bibliotecários, parece-nos fundamental destacar (para além dos elementos gerais já elencados) questões como a não compreensão dos verdadeiros potenciais de uma biblioteca escolar e do papel que o professor bibliotecário e a sua equipa podem e devem ter numa escola, permanecendo uma ideia antiquada acerca da biblioteca, cuja ação se limita à manutenção e dinamização de uma coleção de livros.

Ora, como foi referido inicialmente, o presente estudo decorreu, antes de mais, da necessidade de compreender e agir sobre um problema concreto, por mim vivenciado durante o ano letivo 2017-2018 no desempenho do cargo de PB.

Através de uma observação empírica (enquanto professor recém colocado na escola de intervenção), constatou-se que a BE e o cargo de PB eram geralmente desvalorizados. Poucos professores tinham por hábito articular com ou mesmo frequentar a biblioteca (embora existissem algumas exceções pontuais). A biblioteca tinha muito mobiliário danificado e a maioria do parque informático estava desatualizado, disfuncional e apresentava deficiências graves no acesso à Internet. A carência de funcionários operacionais na escola não tinha permitido a existência de um funcionário exclusivo neste espaço, o que resultou numa deficiente manutenção da limpeza do mesmo, na desarrumação geral dos livros e em requisições não controladas, levando ao desaparecimento de muitos livros que eram requisitados e não devolvidos.

Em conversa com diversos professores e membros diretivos, percebeu-se que a maioria afirmava que a biblioteca era um local barulhento, que os discentes a

utilizavam como sala de convívio e que consideravam pouco produtiva a sua utilização em termos curriculares. Também consideravam que ser PB era um cargo de pouca importância, em que se fazia muito pouco, sendo que trabalhar “a sério” era dar aulas a turmas, em sala.

À medida que foram identificados os problemas estruturais desta BE, foram-se definindo alguns objetivos prioritários de intervenção. De entre eles, destacam-se a resolução dos problemas informáticos da biblioteca, a melhoria da manutenção do espaço, a articulação curricular entre a BE e as diferentes disciplinas e a urgente revalorização da função da biblioteca neste meio escolar.

Com o objetivo de responder a alguns dos desafios acima enunciados, traçou-se, para o ano letivo 2017-2018, um plano de dinamização que envolvesse a articulação com diversas áreas disciplinares, que favorecesse a colaboração entre os docentes e a BE e que criasse, na comunidade escolar, um impacto positivo relativamente a esta.

Compreender globalmente os fenómenos acima descritos, confrontando a nossa perspetiva pessoal com a de outros intervenientes no processo, identificando pontos fortes e fracos no trabalho desenvolvido, que permitisse melhorar a atuação enquanto PB, foi desde o início uma das principais motivações e objetivos do presente estudo.

## **Objetivos e questões de investigação**

Numa lógica de *estudo de caso*, dentro de uma perspetiva qualitativa de investigação de cariz autorreflexivo, formularam-se os seguintes objetivos de investigação:

- Perspetivar a importância da BE e do PB na promoção do trabalho colaborativo e do cruzamento de saberes.
- Identificar pontos fortes e fracos do trabalho desenvolvido, bem como constrangimentos e elementos potenciadores do trabalho colaborativo e do cruzamento de saberes.

Tendo por base estes objetivos específicos, elencaram-se a seguintes questões de investigação:

- Que papel pode ter a BE e o PB no desenvolvimento de uma escola mais colaborativa e no incremento da articulação curricular entre BE e disciplinas curriculares?
- Que importância tem o plano de atividades de uma BE para a dinâmica da prática pedagógica colaborativa, assente no cruzamento de saberes?
- Qual a importância da visibilidade do trabalho desenvolvido pela equipa da BE para a afirmação desta no seio da comunidade educativa?
- Quais são os principais constrangimentos que limitam a ação da BE na promoção do trabalho colaborativo e do cruzamento de saberes?
- Quais são os principais elementos potenciadores da ação da BE na promoção do trabalho colaborativo e do cruzamento de saberes?
- Quais foram os principais pontos fortes e fracos do trabalho desenvolvido pela equipa da BE da escola de intervenção no ano letivo 2017-2018?
- Qual o nível de colaboração e de cruzamento de saberes atingido no trabalho desenvolvido pela equipa da BE da escola de intervenção no ano letivo 2017-2018?

### **Estrutura da dissertação**

A dissertação compõe-se de três partes distintas. A primeira é dedicada ao enquadramento teórico, onde se espelham as questões levantadas e identificam as principais conclusões de estudos de referência. Também se clarificam os principais conceitos abordados ao longo da investigação (colaboração, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, entre outros). A segunda parte consiste na apresentação do plano de intervenção e na descrição das atividades de uma experiência levada a cabo numa escola secundária com 3.º ciclo da região de Lisboa e da documentação produzida durante essa ação. A terceira parte é um estudo empírico que envolve entrevistas a uma amostra específica de professores que permita inferir:

- o grau de conhecimento das intenções subjacentes ao desenvolvimento das atividades propostas pela BE;

- as perceções dos professores entrevistados sobre o trabalho colaborativo e interdisciplinar.
- as perceções dos professores entrevistados sobre o papel do PB e das dinâmicas da BE.
- os elementos que eventualmente tenham distinguido o trabalho desenvolvido por esta equipa da BE, do trabalho das equipas anteriores ou posteriores.

Por fim, apresentam-se as conclusões do trabalho, onde se cruzarão os elementos teóricos com os elementos recolhidos pelo estudo empírico, chegando assim a inferências de teor mais abrangente.



# PARTE I

## Enquadramento Teórico



## **1.1. O papel da Biblioteca Escolar na promoção de práticas educativas colaborativas e de cruzamento de saberes.**

### **1.1.1. O papel da BE na escola atual.**

*Biblioteca – Coleção de livros possuídos por um particular ou destinados à leitura do público; Coleção das obras literárias de um povo; Estantes, sala ou edifício onde se encontra uma coleção de livros. (Do grego bibliothéke, “Depósito de livros”)*

Dicionário da Língua Portuguesa (2003), Porto Editora.

Este conceito de biblioteca enquanto espaço com estantes, que é essencialmente um “depósito de livros”, mantém ainda nos dias de hoje um eco significativo na mentalidade coletiva.

Felizmente que, desde 1996 em Portugal, a Rede de Bibliotecas Escolares, apoiada por estudos nacionais e internacionais, tem desenvolvido um trabalho meritório na promoção de um conceito bem mais dinâmico deste tão importante espaço. Cada vez mais, as BE afirmam-se como núcleos do desenvolvimento curricular, impulsionando projetos coletivos que procuram incrementar competências tão fundamentais como a educação para as diferentes literacias (leitura, digital, *media* e da informação), promovendo a liberdade intelectual, o pensamento crítico e criativo, o gosto pela cultura e a cidadania ativa.

Para cumprir este desiderato, estabelecendo estreitas parcerias com os diferentes membros da comunidade educativa de que fazem parte, os membros das equipas das BE devem desenvolver projetos de dinamização que evitem ser meramente decorativos e que respondam aos muitos desafios que a sociedade moderna impõe às escolas. Sharon Coatney (2003) clarifica que, no desenvolvimento de projetos de dinamização, os PB devem ter consciência das prioridades da sua missão, evitando atividades muito elaboradas e que ocupem muito tempo, mas cuja finalidade e conteúdo se revele pouco ou nada produtivo. A autora concretiza, dizendo que *“Um mural representando a estrada de tijolos amarelos, em que cada tijolo simboliza um livro que ajuda Toto e Dorothy a encontrar o caminho para Oz, pode ser algo divertido. No entanto, a energia e o tempo gastos na construção de uma exposição complexa poderiam ser mais bem*

*aproveitados no desenvolvimento efetivo de uma comunidade de leitores*”<sup>3</sup> (Coatney, 2003: s.p.). Também Polanco (2004), Arizeleta (2004) e Iturbe (2004) alertam para a necessidade de as bibliotecas repensarem algumas das propostas de intervenção que dinamizam, evitando a concentração de esforços em atividades que pecam por ser demasiado pontuais, por oposição a um urgente trabalho quotidiano, objetivo e metódico de promoção da leitura e da literacia da informação.

Kepa Osoro Iturbe (2004) salienta algumas das características fundamentais que as BE devem ter no cumprimento da sua missão. De entre elas, destaca-se o seu contributo para a renovação da escola e das metodologias pedagógicas, para promover o gosto pela leitura e as competências de literacia de informação, para propiciar igualdade social no acesso aos livros e à informação, para a dinamização cultural e para a própria renovação da sociedade. Sintetizando algumas destas funções das BE, Raquel Royo afirma que “*A biblioteca escolar mostra-se como um possível espaço, entre outros, da democratização dos instrumentos que transmitem não só o conhecimento, como também a sensibilidade e o gosto*”<sup>4</sup> (Royo, 1998, citada por Iturbe, 2004: 24).

Os estudos de Ken Haycock (2003), que analisam de modo integrado dados de diversos países e continentes, foram fundamentais para a consciencialização coletiva da importância da BE, enquanto núcleo estruturante da vida da escola, com fortes impactos “*nas aprendizagens dos estudantes [...] nas competências leitoras [...], e na identidade cultural*”<sup>5</sup> (2003: 17-32). São também importantes os seus contributos na correlação entre resultados efetivos com políticas públicas de investimento nas BE e a construção de um programa de intervenção, por parte das equipas das BE, focado nas necessidades das comunidades que servem e nos objetivos a atingir.

Da crescente amplitude das responsabilidades atribuídas às BE, há que ter a capacidade de programar com uma visão globalizante e de longo prazo, criando condições para que as equipas se concentrem num importante trabalho colaborativo com os restantes membros da comunidade educativa, na procura de soluções para os desafios que emergem da sociedade de informação em que vivemos. A resposta a muitos dos desafios acima enunciados passa, certamente, pelo reforço na intervenção curricular por

---

<sup>3</sup> Tradução nossa de “*A yellow-brick-road mural with each brick symbolizing every completed book enabling Toto and Dorothy to find their way to Oz may be fun. However, the energy and time expended in creating an elaborate display could be better spent creating a reading community*”.

<sup>4</sup> Tradução nossa do texto original “*la biblioteca escolar se muestra como un posible espacio, entre otros, para la democratización de los instrumentos que transmiten no sólo el saber, sino también la sensibilidad y el gusto*”.

<sup>5</sup> Tradução nossa do original “*on student learning, [...] on reading, [...] on cultural identity*”.

parte das BE, contribuindo para modelos de aprendizagem baseados em recursos múltiplos e linguagens diversificadas, numa maior fluidez entre aprendizagens formais e informais.

Na linha da afirmação de Ross Todd (2002), anteriormente citada, verifica-se que os ambientes de aprendizagem de uma boa BE são naturalmente muito próximos dos modelos escolares postulados nos mais recentes documentos legais da Autonomia e Flexibilidade Curricular. Espaços abertos, com recursos diversificados e disponíveis; possibilidade de diferenciação pedagógica e diversificação de tarefas em grupos; possibilidade de aumentar a interatividade e conectividade entre diferentes formas de aprender e de comunicar, entre as diferentes áreas de saber e entre o contexto escolar e o contexto *exterior* à escola; presença de diferentes especialistas no mesmo espaço para apoio ao trabalho individual, que podem (e devem) selecionar colaborativamente as competências fundamentais a desenvolver e as melhores estratégias para as atingir; possibilidade de desenvolver estratégias de cooperação entre todos os envolvidos, num reequacionar das relações entre os diferentes intervenientes.

Há pois um potencial das BE que não pode e não deve ser desperdiçado. Quebrar com a ainda persistente tendência de separar o *mundo da biblioteca* e o *mundo da escola* é um passo fundamental para que se cumpram os objetivos elementares das BE e da Escola, pois estes objetivos são necessariamente comuns: educar para uma cidadania ativa, responsável e consciente, assente em sólidas competências nas diferentes literacias, que valorize a cooperação para a construção de uma sociedade melhor, onde cada individuo se possa realizar enquanto ser humano autónomo e feliz.

Para além dos elementos anteriormente enunciados, diversos autores destacam ainda, como fatores determinantes para o sucesso do planeamento e aplicação de um eficaz programa das BE, uma atitude colaborativa e de liderança por parte do PB.

### **1.1.2. A liderança do Professor Bibliotecário e a promoção de práticas educativas colaborativas e de cruzamento de saberes.**

Uma das mais importantes características de liderança do PB, salientada por muitos dos principais investigadores desta temática, relaciona-se precisamente com a sua capacidade de promover uma verdadeira integração entre o desempenho da BE e as aprendizagens curriculares dos alunos previstas nos programas educativos<sup>6</sup>. Por sua vez, a concretização dessa grande meta da BE é intrinsecamente dependente de outras competências do PB a ter em conta. A saber, a sua capacidade de ser um pedagogo exímio, a sua capacidade de promover um verdadeiro trabalho colaborativo entre os diferentes membros da comunidade educativa e o grau de especialidade que adquiriu no desenvolvimento das literacias.

Tood (2002: 17) defende uma liderança intencional (*purposeful leadership*) que se baseia numa clara visão educativa e em metas de aprendizagem concretas. Esta visão pedagógica traduz-se, a seu ver, num enquadramento de autoconstrução do conhecimento no qual os alunos desenvolvem elevadas competências de pesquisa e apropriação dos conteúdos. Estes princípios pedagógicos têm como pedras basilares a aprendizagem pela construção do conhecimento, onde através do “*acesso a múltiplas fontes e formatos de informação, e de conhecimentos tecnológicos, os estudantes adquirem os apoios intelectuais para se relacionarem com múltiplas perspectivas, fontes e formatos de informação, permitindo-lhes construir o seu próprio entendimento*”<sup>7</sup> (Todd, 2002: 7). Também Shannon (2002) defende a emergência de um novo paradigma educativo favorável à crescente afirmação dos programas da BE. Diz-nos esta autora que este emergente paradigma educativo foca-se na aprendizagem e inclui “*metodologia de projeto ou aprendizagem por problemas, abordagens investigativas que enfatizam a aprendizagem ativa, a atenção aos diferentes estilos de aprendizagem, a integração da tecnologia e a avaliação efetiva*”<sup>8</sup> (Shannon, 2002: 1). A autora assinala que o desempenho deste cargo implica, entre outras competências,

---

<sup>6</sup> Shannon (2002); Johnson (2002); Lowe (2000); Henri e Boyd (2002); Drucker (1999); Zmuda e Harada (2008); Todd (2002), entre outros.

<sup>7</sup> Tradução nossa do texto original: “*access to multiple sources and formats of information, and information technology, learners acquire the intellectual scaffolds to engage with multiple perspectives, sources and formats of information to be able to construct their own understanding*”.

<sup>8</sup> Tradução nossa do texto original “*project or problem-based learning, an inquiry approach that emphasizes active learning, attention to the diversity of learning styles, technology integration, and authentic assessment*”.

“*elevadas capacidades pedagógicas de planeamento*”<sup>9</sup> (idem: 3). Citando Aaron (1995), a autora refere-se ao PB como um “*especialista em processos educativos*”<sup>10</sup>, campo no qual deverá desenvolver um papel de verdadeiro agente de mudança.

Drucker (1999) afirma que o verdadeiro líder é aquele que é capaz de promover a mudança (*change leaders*). Esses líderes, mais do que terem capacidade de se adaptar à mudança, devem liderá-la. Nesse sentido, há que ter vontade e competências para fazer diferente do estabelecido e, simultaneamente, ter capacidade de antecipar as necessidades futuras. Este autor alerta que as organizações que não sejam capazes de desenvolver este espírito de liderança, tenderão a perder importância e, mesmo, a desaparecer.

Tood (2002: 17), apoiado em Senge, Caldwell & Sinks, defende que o papel do PB deve ser interventivo, numa lógica de uma liderança que “*transforma mais do que mantém o status quo [...], capaz de trazer mudanças significativas e intencionais*”<sup>11</sup>. É por isso também uma liderança que se baseia em ações e evidências para criar a desejada realidade, comprometida com o fazer diferente através da ação.

Um outro ponto fundamental, para a melhor concretização deste papel de liderança do PB (na necessária mudança educativa imposta pelas alterações no acesso à informação), é a necessidade de promover a colaboração de todos os envolvidos na ação educativa. Este fator, também ele central na argumentação da maioria das investigações consultadas, é traduzido por Todd (2002) por uma liderança colaborativa e criativa. Como refere este autor, é hoje um dado assente que “*quando os professores bibliotecários e os professores curriculares trabalham em conjunto, os estudantes atingem mais elevados níveis de literacia, leitura, aprendizagem, resolução de problemas e competências tecnológicas de pesquisa e comunicação*”<sup>12</sup> (Tood, 2002: 2). Só assim é possível conjugar os esforços necessários a tão exigentes desafios e fazer da escola um lugar onde todos os alunos possam ser bem sucedidos nesta complexa sociedade de informação. Nessa perspetiva de envolver o maior número de membros da comunidade nas mudanças implícitas nos novos programas da BE, é muito importante que o PB esteja quotidianamente intrincado na vida da escola, participando nos seus

---

<sup>9</sup> Tradução nossa do texto original “*qualified higher education faculty for preparation programs*”.

<sup>10</sup> Tradução nossa do original “*educational process specialist*”.

<sup>11</sup> Tradução nossa do original “*transforms rather than simply maintains the status quo [...], that brings about meaningful and purposeful change*”.

<sup>12</sup> Tradução nossa do original “*when school librarians and teachers work together, students achieve higher levels of literacy, reading, learning, problem-solving and information and communication technology skills*”.

principais órgãos de gestão (como o Conselho Pedagógico), apoiando colegas que necessitem de ajuda, estabelecendo múltiplas parcerias com diferentes elementos e sobretudo sendo um importante elemento ativo na gestão do processo de ensino-aprendizagem.

Henri e Boyd (2002) alertam que, para desenvolver uma liderança como especialista que é, um PB deve, em primeiro lugar, ter uma clara noção de quão importante é a sua influência nesta mudança de paradigma educativo e de como pode ser um verdadeiro catalisador dos diferentes intervenientes neste processo. Este reconhecimento é por si só um importante passo, pois é determinante no autoconceito que tem e, por conseguinte, na sua produtividade e empenho em mobilizar forças para o alcançar. Em segundo lugar, é fundamental que consiga transmitir aos outros uma imagem de si mesmo como alguém que possui elevadas competências nas literacias de informação, que transmite segurança, que é uma pessoa íntegra, comprometida e fundamental para o desenvolvimento das diferentes literacias nos alunos. Nesta afirmação da sua influência são ainda fatores essenciais o evidenciar do dinamismo e energia necessários ao esforço a realizar, bem como a capacidade de criar ambientes calmos e de espírito colaborativo.

Muitos são os autores que chamam a atenção para a necessidade de tornar visível o que se faz. Eisenberg e Miller (2002: 1) afirmam que é fundamental para a efetivação da missão da BE que se assegure que *“administradores, professores, pais e decisores compreendam globalmente que programas eficazes de bibliotecas escolares são essenciais para impulsionar as aprendizagens e o desempenho dos alunos”*<sup>13</sup>. Para tal é fundamental que o PB consiga articular uma visão educativa com um programa, possua e desenvolva ações estratégicas e tenha capacidade de comunicar de modo contínuo e eficaz as ações desenvolvidas e os seus resultados. Apenas a articulação entre estas três vertentes poderá garantir que o PB conseguirá mobilizar os diferentes elementos educativos para os fins pretendidos, o necessário apoio da direção e dos colegas, bem como os recursos financeiros e humanos de que necessita.

Na lógica de uma ação estrategicamente eficaz, alguns autores alertam para a necessidade de se centrar no que é fundamental e estabelecer pontes entre a agenda da escola e a da BE. Como refere Johnson (2002), o enorme empenho que muitos PB colocam nas diversas atividades de animação da BE pecam por não produzir

---

<sup>13</sup> Tradução nossa do original *“administrators, teacher, parents, and decision makers fully comprehend that effective library programs are critical to boosting students learning and achievement”*.

aprendizagens estruturantes. Também Tood (2002: 3) refere que focar a ação das BE no “*desenvolvimento sistemático e explícito das capacidades dos alunos em se ligarem, interagirem e utilizarem informação no sentido de construir uma compreensão personalizada*”<sup>14</sup> permite produzir resultados evidentes da pertinência dos programas de literacia, bem como da importância de ter PB interventivos. Este autor relembra, porém, que tal só é possível quando se estabelecem expectativas e objetivos precisos, calendarizações realistas e recolhas sistemáticas de evidências. Na mesma linha, Lowe (2000: 2) afirma que é fundamental que o PB se foque nos “*princípios nucleares que definem o seu papel como especialista da informação e no desenvolvimento de estratégias que ajudem os estudantes a atingirem níveis otimizados de literacia de informação*”<sup>15</sup>. Esse foco passa também – como alertam diversos autores – por libertar os PB das tarefas rotineiras para poderem assumir o seu importante papel de gestores de desenvolvimento curricular e de importantes intervenientes no desenvolvimento das literacias. Como passos fundamentais deste caminho, Lowe identifica a assunção do papel de liderança, o envolvimento ativo no desenvolvimento de programas, o conhecimento dos diversos estudos científicos que se debruçam sobre estes assuntos e, simultaneamente, uma divulgação aberta e estratégica dos resultados.

Ann Martim (2005), apoiando-se em Michael Fullan, salienta que outro elemento fundamental neste percurso é a identificação das necessidades sentidas pela comunidade escolar e a resposta a essas mesmas necessidades. Refere esta autora que “*A comunidade escolar reagirá positivamente a qualquer mudança que responda às suas necessidades e irá opor-se determinantemente a qualquer mudança que não corresponda às suas necessidades*”<sup>16</sup> (2005: 40) Apesar de não poder estar eternamente à espera que todos estejam prontos para a mudança (caso contrário, como referem Eisenberg e Miller (2002), ela nunca acontecerá) e de o PB ter de ser um verdadeiro líder nessa caminhada, ao traçar um programa estratégico nesse sentido, o PB tem de procurar aproximar o mais possível os seus objetivos estratégicos às necessidades sentidas pela sua comunidade. Lesley (2003:15) reforça esta ideia de equilíbrio, afirmando que um PB deve, simultaneamente, ser próximo, flexível e persistente.

---

<sup>14</sup> Tradução nossa do original “*systematic and explicit development of students abilities to connect with, interact with, and utilize information to construct personal understanding*”.

<sup>15</sup> Tradução nossa do original “*central principles that define their roles as information specialist and educators-helping students to achieve optimum use of information literacy*”

<sup>16</sup> Tradução nossa do original “*The school community will respond positively to any change that meets their personal needs and will object strongly to any change that does not*”.

Um último elemento que é comumente aceito como estrutural para uma eficaz ação de liderança do PB é a sua capacidade de observar a realidade, avaliar o trabalho desenvolvido e, com base nessa avaliação, proceder a eventuais ajustes ou correções tendo em vista os resultados pretendidos. Nesta ação deve ter como principal objetivo a efetiva melhoria dos resultados, promovendo uma intrínseca associação entre planificação, avaliação e ação. Para tal deverá possuir boas capacidades de pensamento crítico e ser conhecedor das corretas metodologias adequadas à recolha e análise de dados pois, como refere Todd (2008), uma planificação / ação / avaliação deve ter sempre por base uma recolha objetiva de dados numa lógica de “*evidence-based practice*”.

Esta prática que faz “olhar para si mesmo”, promovendo uma avaliação introspectiva o mais objetiva possível (Casey: 1999), numa lógica de auto-avaliação, permite ao PB centrar-se mais em elementos que são passíveis de ser melhorados e menos nos constrangimentos exteriores que mais dificilmente poderão ser alterados; adquirir maior objetividade; melhorar a auto-estima e satisfação profissionais; libertar tempo para o que é realmente importante; melhorar a sua consciência do papel e funções de PB; desenvolver maior convicção e capacidade de argumentação no diálogo com a direção e professores curriculares. Neste sentido, para um bom desempenho do papel de liderança do PB, é ainda fundamental ter uma boa capacidade de visão de conjunto e ter uma apurada capacidade de gestão do tempo (inclui-se aqui a capacidade de ver para além dos pormenores, de manter um rumo, focar-se nas prioridades, capacidade de antecipar e pensar a longo prazo, entre outros).

Como refere Casey (1999), apesar de a maioria dos PB já estar plenamente consciente da necessidade de priorizar a planificação cooperativa e o desenvolvimento de um bom programa de literacia da informação, muitos são os que se deparam com dificuldades em encontrar tempo para o fazer. Só um conhecimento apurado do modo como o seu tempo é utilizado permitirá ao PB ter consciência do tempo que despende neste tipo de atividades e de quais as melhores estratégias para reforçar aquilo que é prioritário. Assim conseguirá quebrar o ciclo vicioso de que pouco tempo gera falta de tempo para definir prioridades que, por sua vez, tem como consequência maior falta de tempo.

Tood (2002) conclui que a liderança do PB deve desenvolver-se numa lógica de “*partner-leader*”, isto é, numa ação baseada em intenções e estratégias concretas, espírito colaborativo, criativo, flexível, inovador, capaz de se renovar e de se apoiar em

evidências. Concretiza propondo seis sub-categorias dessa liderança: as já explicitadas (*Proposeful Leadership, Collaborative Leadership, Creative Leadership, Colaborative Leadership*), a que se juntam ainda a *Renewable Leadership* (que inclui a flexibilidade e adaptabilidade, a formação contínua e a procura de novas soluções) e *Sustainable Leadership* (recolha de evidências, identificação e divulgação das conquistas realizadas, avaliação e planeamento de acordo com os resultados).

Do cruzamento dos diversos autores aqui citados, conclui-se que um PB, detentor de uma visão educativa que valorize a colaboração e o cruzamento de saberes, com capacidade de agregar esforços para a construção de projetos comuns, pode e deve fazer da BE um polo dinamizador de outros modos de aprender.

### **1.1.3. Teorias e práticas de colaboração.**

As múltiplas transformações sociais, educativas e informativas a que assistimos nas últimas décadas, têm tornado mais evidente o valor da colaboração. No entanto, esta não pode ser vista como um elemento novo e inovador. Trata-se, pelo contrário, de algo que desde sempre acompanhou a evolução da humanidade, sendo-lhe tão natural quanto a competição. Como refere Harari (2019: 33-55), foi precisamente a capacidade de colaborar em grandes grupos que permitiu ao Homo Sapiens sobrepor-se ao Homem de Neandertal. Sendo este mais corpulento, forte e não necessariamente menos inteligente, esta espécie humana foi dominada pelo Sapiens, exatamente por este ter uma maior capacidade de trabalhar em grandes equipas, produzindo uma força de conjunto que lhe permitiu a superioridade. Este autor refere ainda que, ao contrário da colaboração, o individualismo é algo muito recente na longa História da Humanidade, que surge como uma construção ideológica desenvolvida pelo Estado e pelo mercado modernos, com o objetivo de diminuir o poder das famílias e das comunidades tradicionais. Não é, por isso, algo que seja tão estruturante no ser humano quanto a colaboração, que nos acompanha desde o aparecimento da nossa espécie, sendo em diversos momentos da História fundamental para a nossa sobrevivência e para muitos dos progressos coletivamente alcançados. Ora, num mundo em que a rapidez das transformações provocadas pelos avanços tecnológicos e pela sociedade de informação causam tanta incerteza e chegam mesmo a pôr em causa a relativa estabilidade social,

económica e política que hoje vivemos, o enfoque na capacidade de colaborar pode ser fundamental para lidar com os múltiplos desafios que daí advêm e permitir uma construção social, económica e política ainda humanizada<sup>17</sup>.

Hargraves (2004) salienta a importância que a colaboração deve ter na construção dos novos paradigmas escolares e no reequacionar das relações pedagógicas. Compreende-se aqui relações tão diversas como as dos professores com os alunos, dos alunos com os outros alunos, destes com a informação, da escola com a comunidade, entre outras, com especial ênfase nas relações dos próprios profissionais entre si. Num reequacionar das competências profissionais implicadas nesta transformação, Hargraves salienta que as escolas devem transformar-se em *comunidades de aprendizagem* profissionais (2004: 26). Numa afirmação da Escola enquanto organização aprendente, os professores podem construir um novo profissionalismo, assente num envolvimento contínuo e sustentado, baseado em compromissos mútuos que devem nascer de discordâncias e debates saudáveis e solidários (*ibidem*).

No contexto mais concreto da realidade das BE, a colaboração é certamente uma das mais importantes ferramentas para que a equipa da BE consiga dar resposta às crescentes responsabilidades que lhe são atualmente atribuídas. Por mais capacitada que seja uma equipa de BE, por melhor definição das prioridades de atuação, por mais eficaz que seja a implementação de uma ambiciosa programação, o tempo e os recursos humanos de que dispõe são, necessariamente, limitados. Como tal, apenas a união de esforços da equipa da BE com o maior número (se não mesmo a globalidade) dos diferentes intervenientes do processo educativo pode tornar verdadeiramente eficaz a sua ação. Apenas uma ação concertada pode permitir um trabalho de continuidade e profundidade. De outra forma, haverá apenas atuações necessariamente pontuais, com uma eficácia extremamente reduzida.

Sendo relativamente consensual a importância da colaboração para o progresso da sociedade em geral, da educação em particular e, mais especificamente para a eficácia das BE, diversos autores salientam a multiplicidade que este conceito comporta.

---

<sup>17</sup> Numa entrevista ao DN <https://www.dn.pt/artes/yuval-harari-nao-sabemos-o-que-ensinar-aos-jovens-pela-primeira-vez-na-historia-8486526.html> Harari, alertando para os perigos de uma possível desumanização, especifica que “*nós somos provavelmente uma das últimas gerações de Homo Sapiens. Ainda teremos netos, mas não tenho muita certeza de que os nossos netos terão netos. Pelo menos não humanos. No próximo século ou dois, os seres humanos ou se destroem a eles mesmos ou evoluem para algo completamente diferente. Algo que será mais diferente de nós do que nós somos diferentes dos neandertais ou dos chimpanzés*”.

Na literatura consultada surgem designações tão diversas como *cooperação*, *trabalho em equipa*, *colegialidade*, *parceria*, *trabalho colaborativo* entre outros, sendo por vezes atribuídos a cada um deles significados e significações diferenciados. Santos (2010: 18) especifica que enquanto na literatura francófona a palavra *cooperation* é referenciada como o nível de colaboração mais elevado, já a literatura anglófona inclina-se mais para a expressão *collaboration*. É por isso necessário saber concretamente de que falamos quando se usam estes conceitos. Essa falta de clarificação é também, segundo Slater (2004), uma das causas da sua difícil implementação.

O verbo colaborar, do latim *collaborare* (cum + laborare) significa trabalhar em conjunto com uma ou mais pessoas. No entanto, para que esse trabalho coletivo seja considerado colaborativo, é fundamental que o mesmo seja despoletado tendo por base objetivos comuns e que a relação de parceria seja estabelecida como um todo nas diferentes fases de planeamento, organização, execução e avaliação do trabalho a desenvolver. Nesse sentido, diversos especialistas desta temática salientam que o grau de envolvimento nas diferentes fases de planeamento e execução é variável conforme a profundidade dessa colaboração e que, apenas quando existe um elevado grau de envolvimento entre as diferentes partes envolvidas, se pode falar de verdadeira colaboração.

Um dos outros critérios importantes para ocorrer colaboração é a igualdade de responsabilização por todas as partes e partir de desejos mútuos, intrínsecos e voluntários, não devendo ser imposto extrinsecamente. Marilyn Freind e Lynne Cook definem colaboração precisamente como “*a interação direta entre, pelo menos, duas partes iguais voluntariamente comprometidas em decisões partilhadas com vista à concretização de um objetivo comum*”<sup>18</sup> (2006: 7). Ou seja, agir colaborativamente implica uma relação interpessoal específica e modos concretos de desenvolvimento das atividades. Nessa relação interpessoal assume particular importância a paridade entre os participantes, devendo cada uma das partes ser valorizada de igual modo e com o mesmo poder de decisão.

Loertscher (2000), Montiel-Overall (2005) e Doll (2005) categorizam a possível colaboração entre PB e professores curriculares em diferentes graus de envolvimento. Montiel-Overall, com base na taxonomia de Loertscher, divide em quatro níveis: Coordenação (nível 1), Cooperação (nível 2), Instrução Integrada (nível 3) e Currículo

---

<sup>18</sup> Tradução nossa do original “*direct interaction between at least two co-equal parties voluntary engaged in shared decision making as they work toward a common goal*”.

Integrado (nível 4), sendo este último o nível de maior envolvimento e colaboração. Apenas neste nível existe uma verdadeira coincidência de tempos e lugares, no que toca à partilha de responsabilidades no planeamento, ensino e avaliação dos processos de aprendizagem.

Uma conclusão interessante que se pode inferir da taxonomia de Loertscher é que há uma forte correlação entre modelos escolares mais tradicionais (centrados no professor, nos manuais e restritos à sala de aula) e menor colaboração entre docentes e entre estes e as BE. Esta correlação tem muitas vezes um efeito vicioso que passa por aumentar a desmotivação do PB em investir em atividades colaborativas, o que, por sua vez, provoca um maior afastamento dos professores que desvalorizam o papel da BE. Já no nível máximo desta taxonomia, pressupõe-se que todos os envolvidos (PB incluído) se reveem como coprodutores de currículo. Naturalmente que o sucesso regular em casos de colaboração é, também ele, motivante para novas e mais profundas colaborações.

Doll (2005) reforça a ideia de que uma colaboração profunda passa necessariamente pela planificação, execução e avaliação conjunta do próprio currículo, pressupondo relações de continuidade e de longo prazo, segundo uma concepção holística e dinâmica do mesmo. Carol Doll estabelece a diferença entre colaboração e momentos em que pode haver alguma cooperação e interação pontuais num trabalho em que todos contribuem com as suas competências individuais, numa relação de parceria.

O valor dado a cada um destes conceitos é, por vezes, variável de autor para autor. Enquanto Doll restringe a cooperação a uma ação do PB na disponibilização de recursos materiais à ação educativa dos docentes, Montiel-Overall considera a cooperação como um trabalho comum, com objetivos aproximados (ainda que não completamente idênticos), onde há compromisso de ambas as partes e através do qual se gera confiança mútua, possibilitando eventualmente condições para um grau de envolvimento maior.

No que se refere à realidade portuguesa, Lima (2002: 8) conclui que, para efetivar a colaboração em aprendizagens relevantes para os alunos, impõe-se que os professores possam *“utilizar, coletivamente, o desenvolvimento do currículo como um instrumento eficaz e flexível”*, considerando por isso que *“as verdadeiras culturas de colaboração são incompatíveis com modelos curriculares padronizados e centralizados”*, corroborando a estreita ligação entre modelos escolares / ensino / aprendizagem e *“práticas colaborativas”*.

Para além desta relação intrínseca, o valor da colaboração está dependente da profundidade das relações estabelecidas e dos objetivos para os quais se colabora. No caso educativo, destaca-se como objetivo geral a melhoria das aprendizagens e a inovação pedagógica que permitam melhor adaptar a Escola à realidade e às necessidades das sociedades modernas, para que estas possibilitem a realização individual e coletiva de modo eficiente e humanizado. Neste sentido, o papel da BE é também promover condições ambientais e estruturais para que a Escola que temos seja de cultura colaborativa. Ao fazê-lo estará a potenciar positivamente todas as suas outras missões.

#### **1.1.4. Teorias e práticas para o cruzamento de saberes.**

Entre 2 e 6 de novembro de 1994 decorreu em Portugal, no Convento da Arrábida, o primeiro Congresso Mundial sobre a Transdisciplinaridade, com o apoio da UNESCO. Na sua organização participaram o físico Basarab Nicolescu – presidente do *Centre International pour la Recherche et Études Transdisciplinaires [CIRET]* –, Edgar Morin – sociólogo, antropólogo e filósofo francês – e Lima de Freitas – presidente do comité português do CIRET. Durante a última sessão deste congresso foi discutido o projeto de elaboração da *Carta da Transdisciplinaridade*. Não era nova a intenção de reunir pessoas que, na comunidade internacional, se reconhecem numa atitude transdisciplinar. O Congresso da Arrábida é fruto de tentativas anteriores de aproximação ao cruzamento de saberes, datadas do final da década de setenta do século XX. Como resultado dessas tentativas, surgiu em 1992 o *Grupo de Reflexões sobre a Transdisciplinaridade – UNESCO*, coordenado por Basarab Nicolescu, seu fundador.

Nicolescu (2000) distingue os campos da *Pluridisciplinaridade*, *Interdisciplinaridade* e *Transdisciplinaridade*. Define o primeiro como “*estudo de um objeto de uma única disciplina por diversas disciplinas ao mesmo tempo*” (2000: 10); o segundo “*diz respeito à transferência dos métodos de uma disciplina à outra*”, podendo ir da simples aplicação desses métodos em outras disciplinas até ao desenvolvimento de novas disciplinas (idem: 11); por fim, o terceiro campo “*diz respeito ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de toda disciplina*” (*ibidem*). O objetivo desta “*é a compreensão do mundo atual*”, apenas

alcançável através da “*unidade do conhecimento*” (*ibidem*). Cruzando as fronteiras disciplinares, estabelece uma ponte que permite estudar fenômenos situados *fora e além* do âmbito das disciplinas existentes.

Nicolescu afirma que “*todo o conhecimento Ocidental assenta sobre a eficácia da especialização*” (1994: 2-3). Porém “*a Transdisciplinaridade não diz respeito nem ao método, nem à justaposição de conhecimentos que fazem parte de uma disciplina já existente*” (*ibidem*). É “*uma atitude rigorosa em relação a tudo o que se encontra no espaço que não pertence a nenhuma disciplina*” (*ibidem*). “*A Transdisciplinaridade é complementar à aproximação disciplinar: faz emergir da confrontação das disciplinas dados novos que as articulam entre si; oferece-nos uma nova visão da natureza e da realidade*”<sup>19</sup>. “*A visão transdisciplinar está resolutamente aberta na medida em que ela ultrapassa o domínio das ciências exatas, pelo seu diálogo e a sua reconciliação não somente com as ciências humanas mas também com a arte, a literatura, a poesia e a experiência espiritual*”<sup>20</sup>. Deste modo, “*o saber partilhado deverá conduzir a uma compreensão partilhada, fundada sobre o respeito absoluto das diferenças entre os seres, unidos por uma vida comum sobre uma única e mesma Terra.*”<sup>21</sup>.

No preâmbulo da *Carta da Transdisciplinaridade*, os seus autores afirmam que “*somente uma inteligência que se dá conta da dimensão planetária dos conflitos atuais poderá fazer face à complexidade do nosso mundo e ao desafio contemporâneo de autodestruição material e espiritual da nossa espécie*” (1994). Deste modo, “*uma educação autêntica não pode privilegiar a abstração no conhecimento. Deve ensinar a contextualizar, concretizar e globalizar. A educação transdisciplinar revaloriza o papel da intuição, da imaginação, da sensibilidade e do corpo na transmissão dos conhecimentos*”<sup>22</sup>. De acordo com a visão dos autores, apenas uma educação transdisciplinar, que considerasse o Homem como ser integral, permitiria atingir tal inteligência planetária, em clara oposição à “*rotura contemporânea entre um saber cada vez mais cumulativo e um ser interior cada vez mais empobrecido*”<sup>23</sup>.

Edgar Morin (2017) afirma: “*vivemos sob o império dos princípios de ‘disjunção’, de ‘redução’ e de ‘abstração’, cujo conjunto constitui o «paradigma da simplificação».* Descartes formulou este «paradigma mestre do Ocidente», ao separar o

---

<sup>19</sup> *Carta da Transdisciplinaridade*, artigo 3º.

<sup>20</sup> *Carta da Transdisciplinaridade*, artigo 5º.

<sup>21</sup> *Carta da Transdisciplinaridade*, artigo 13º.

<sup>22</sup> *Carta da Transdisciplinaridade*, artigo 11º

<sup>23</sup> *Carta da Transdisciplinaridade*, Preâmbulo.

*sujeito pensante (ego cogitans) e a coisa extensa (res extensa), quer dizer, filosofia e ciência, e ao colocar como princípio de verdade as ideias «claras e distintas», ou seja, o próprio pensamento disjuntivo. Este paradigma, que controla a aventura do pensamento ocidental desde o século XVII, permitiu sem dúvida os grandes progressos do conhecimento científico e da reflexão filosófica; as suas consequências nocivas últimas só começam a revelar-se no século XX.» (2017: 16-17). Morin defende que é pelo pensamento complexo, naturalmente globalizante e sistémico, que podemos colmatar as carências de um pensamento reducionista e mutilador. No seu ponto de vista, “a patologia moderna do espírito está na hipersimplificação que a torna cega perante a complexidade do real” (2017: 22). A simplificação, de acordo com Morin, está ao serviço de uma falsa racionalidade, que ignora a desordem e as contradições existentes em todos os fenómenos e nas relações entre eles. O autor considera a incerteza e as contradições como parte da vida e da condição humana e, simultaneamente, sugere a solidariedade e a ética como caminho para a religação dos seres e dos saberes.*

O pensamento complexo mais globalizante, múltiplo, diverso e, por isso, enriquecedor, valoriza a procura de conexões e contradições, contribuindo para retornar a ideia de que o significado do todo é mais do que um conjunto das partes que o constituem. Japiassu (2006) faz remontar esta tentativa de reformulação epistemológica a Pascal, retomando a sua afirmação da impossibilidade de conhecer as partes se não se conhecer o todo e vice versa. Japiassu conclui que “*se quisermos dominar um objeto, não podemos confiar no conhecimento fragmentado nem na apreensão holística, porque o conhecimento deve efetuar não só um movimento dialético entre o nível local e o global, mas de retroação do global para o particular. Ao mesmo tempo que precisamos contextualizar o singular, devemos concretizar o global, relacionando com as suas partes*” (2006: 1).

Para recuperar a complexidade da vida nas ciências e nas atividades humanas, estes autores recomendam um pensamento em espiral, que amplia o conhecimento a cada retorno e, assim, se coaduna com o facto de o homem ser sempre incompleto. O cruzamento de saberes pela interdisciplinaridade (criando relações entre as disciplinas) ou pela transdisciplinaridade (atitude que eleva o pensamento para uma nova realidade epistemológica) requiere que o sujeito aprendiz esteja disposto a desaprender e a questionar os seus próprios esquemas mentais. Pressupõe ultrapassar a dualidade entre sujeito/objeto, diversidade/unidade, matéria/consciência, subjetividade/objetividade,

simplicidade/complexidade<sup>24</sup>. Pressupõe ainda enfatizar as relações intersubjetivas, as multidimensionalidades dos fenômenos e a multiplicidade dos enfoques.

Também Boaventura de Sousa Santos (2006) afirma que a sociedade atual vive uma fase de transição de paradigma, na procura de novas formas de compreender as complexidades da vida humana. A necessária reflexão acerca do cruzamento de saberes parte da ideia de que a educação escolar centrada na reprodução do conhecimento, através de práticas educativas disciplinares, mostra-se desligada da vida e afastada da realidade. É neste contexto que o tema do cruzamento de saberes surge como ponto de interesse para os membros das comunidades educativas. Abrir o conhecimento à complementaridade, à diversidade e a diferentes possibilidades, rompendo com estruturas curriculares e práticas pedagógicas cartesianas desenvolvidas pela escola, potencia o rompimento das barreiras epistemológicas e promove a religação dos saberes, possibilitando assim uma educação mais humanizada e transformadora, mas também uma nova cultura de escola.

Ora, a escola apresenta-se muitas vezes como um espaço em que a fragmentação de saberes está intrinsecamente instalada. Com a sua estrutura disciplinar estanque, a escola perpetua o parcelamento de tempos, espaços, ações e ideias, o que empobrece o conhecimento. Assente numa lógica de transmissão de saberes estagnados, reprodutíveis, a escola poucas vezes incentiva o debate, o pensamento criativo, complexo e intercomunicante.

Diz-nos Pacheco que *“as aceleradas mudanças sociais e inovação tecnológica, face aos dados da pesquisa no campo da neurociência e da inteligência artificial, ou da subtil convergência entre a teoria da complexidade e a produção científica radicada no paradigma da comunicação, exigem que reconheçamos a necessidade de operar profundas e urgentes rupturas paradigmáticas, no campo da educação”* (2019: 15). Diz-nos ainda que *“uma educação que contemple a multidimensionalidade do ser humano não admite segmentações cartesianas, requer participação ecológica, em equipe interdisciplinar, de múltiplos agentes educativos locais. Dispensa intervenções supletivas, ou medidas de pedagogia compensatória. E deverá ser avaliada por referência a uma política de direitos humanos, que a todos garanta oportunidades*

---

<sup>24</sup> A crítica à separação entre corpo, sentimento e razão (como crítica a um erro de pensamento cartesiano) foi amplamente divulgada por António Damásio em *O erro de Descartes* (2011) e *Ao encontro de Espinosa* (2003). Diz-nos este neurocientista que *“A ideia cartesiana de uma mente descorporalizada pode muito bem ter sido a fonte, em meados do século XX, para a metáfora da mente como um programa de software. [...] Versões do erro de Descartes obscurecem as raízes da mente humana num organismo biologicamente complexo, mas frágil, finito e único”* (2011: 319-320).

*educacionais e de realização pessoal*” (2019: 31).

O desenvolvimento de uma lógica de cruzamento de saberes na educação possibilita encontrar uma abertura epistemológica indutora de práticas pedagógicas mais dinâmicas e integradoras. Práticas estas que possibilitam o reequacionar do modo de processamento dos conhecimentos, o desenvolvimento de dinâmicas interativas de comunicação, que colocam em pé de igualdade os interlocutores do processo educativo, e o priorizar a formação para a cidadania. Ao ensino linear, fragmentado e descontextualizado, contrapõe-se uma aprendizagem que articula conceitos, procura conhecer a complexidade real e construir um novo corpo de saberes que reorganiza e ressignifica conhecimentos, religando-os. O aluno é percebido como sujeito complexo, protagonista da sua própria história, consciente de si, capaz de compreender como pensa, sente, reage, vive e convive.

Nesta lógica de religação dos saberes, a BE pode e deve ter um papel estruturante, numa ótica de pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade ou mesmo de transdisciplinaridade. Ela é, por excelência, um local de encontro dos diferentes intervenientes dos processos educativos, onde estão acessíveis recursos diversificados e multidisciplinares. Seja através de propostas de atividades em que um determinado objeto de estudo é alvo de contributos de diferentes disciplinas, seja procurando estabelecer pontes entre os fechados currículos escolares e o mundo exterior à escola, seja através de uma defesa militante junto dos seus parceiros de um modelo educativo mais ativo, questionador e inovador, a BE pode abrir espaço na necessária renovação dos modelos pedagógicos que permitam responder aos desafiantes problemas que caracterizam a época contemporânea.

Em suma, poder-se-á afirmar que a Escola e as práticas educativas devem ultrapassar as ações reprodutivas e rígidas, de modo a que possam cada vez mais distanciar-se dos currículos fechados, desligados da vida e das problemáticas da contemporaneidade. A realidade deve ser percebida como processo dinâmico, o sujeito como ser social e cívico e a Escola como uma instituição social transformadora, que dê lugar ao desenvolvimento de novas formas de olhar para os complexos problemas da atualidade.

### 1.1.5. Biblioteca Escolar, trabalho colaborativo e cruzamento de saberes: breve apontamento sobre a investigação em Portugal.

Em 2016, Novo afirmava que “*em Portugal, a investigação sobre o impacto que o trabalho colaborativo entre PB e o corpo docente da escola poderá ter no sucesso educativo e escolar dos alunos é ainda pouco expressiva*” (Novo, 2016: 477). De facto, apesar de hoje verificar-se algum ligeiro incremento nesta área, por exatamente ser uma área de crescente interesse por parte da comunidade internacional com reflexos na formação dos PB em Portugal, é ainda uma área carenciada em termos de investigação. Além do mais, verifica-se que a maioria desses estudos se limita a estudos de caso, faltando estudos mais globais que analisem os dados de modo macro.

Muitos desses estudos demonstram que, apesar dos investimentos feitos pela Rede de Bibliotecas Escolares, as práticas de trabalho colaborativo nas bibliotecas portuguesas são ainda muito incipientes. Nos dados apresentados por Ana Novo, que se baseou na análise de conteúdo a entrevistas a alunos de Mestrado (muitos deles com prática de PB), verifica-se que apenas são identificadas “*práticas de coordenação e de cooperação*” e não é “*identificado nenhum exemplo de verdadeiro trabalho de colaboração*” (2016: 478).

A mesma situação é relatada por António Neto Mendes (1999), Marta Alves (2000), Jorge Ávila de Lima (2002), Lina Marques (2002), Adelina da Conceição Freire (2007), Helena Araújo (2014), em cujos trabalhos se verifica que “*não são muito numerosas as práticas colaborativas em Portugal*” (Araújo, 2014: 1). Nos diferentes panoramas observados, confirma-se um claro pendor em que “*a esmagadora maioria dos docentes desenvolvia a sua prática profissional de forma isolada, as relações entre os colegas eram essencialmente verbais e as relações mais complexas eram realizadas, quase exclusivamente, no interior das fronteiras dos departamentos*” (Lima, 2002: 177), o que denota uma certa tendência de *balcanização*<sup>25</sup>.

Outro elemento observável nestes estudos é que, nos raros casos em que se verificam colaborações prévias entre professores bibliotecários e professores curriculares, estas restringem-se a práticas de trabalho colaborativo de “*coordenação*”

---

<sup>25</sup> Esta forma de colaboração definida por Fullan & Hargreaves (2001) como uma aparente colaboração integral, é considerada como geralmente pernicioso, pois comporta frequentemente uma competição entre pequenos grupos existentes na escola (seja entre departamentos, seja entre determinados conselhos de turma), reforçando o isolamento e não comunicação entre os diferentes elementos das organizações escolares. Para os seus membros importa mais fazer sobressair o trabalho desse grupo específico do que contribuir para melhorar as aprendizagens dos alunos ou desenvolver verdadeiras culturas colaborativas.

para fins extracurriculares. Esta persistência para restringir o trabalho em conjunto a modos de colaboração pouco elevados verifica-se também pela circunscrição do trabalho curricular a “*determinadas unidades de trabalho ou certos conteúdos curriculares, não se constituindo como um verdadeiro programa*” (Araújo, 2014: 3).

No estudo de avaliação da implementação da Rede Nacional de Bibliotecas Escolares de 2001, conclui-se que, apesar de uma tendência generalizada para o diminuto trabalho curricular de cooperação entre equipas das BE e professores das disciplinas, este facto é mais acentuado à medida que se avança nos ciclos de ensino. Assim, se a maioria das equipas do primeiro ciclo afirma que dedica cerca de 50,8% do seu tempo ao apoio ao currículo, nas escolas básicas integradas baixa para 37,5%, para 26,8% nas escolas de segundo e terceiro ciclos e para 26,7% nas escolas secundárias (RBE, 2001: 18, 35, 50, 67; apud. Freire, 2007). Estes dados estão em linha com os dados de estudos de caso em que, quando se analisa o impacto da BE nas práticas dos professores e aprendizagens dos alunos do 1.º ciclo (caso do estudo de Gisela Lima, 2001: 9, 150), verifica-se uma perspectiva bem mais positiva do que as apresentadas em estudos de caso referentes ao Ensino Secundário [caso do estudo de Marta Alves (2000: 220-222) e de Adelina Freire (2007: 161)].

Na 35.ª conferência IASL em 2006, Bastos concluiu que “*a situação na realidade quotidiana está longe do que é sugerido pelos padrões internacionais, em particular no que se refere à integração das bibliotecas nos programas escolares e às atividades colaborativas entre PB e professor curricular*”<sup>26</sup> (apud. Freire, 2007: 31), salientando assim que esta é de facto uma das áreas de maior carência de investimento por parte das equipas das BE.

Segundo os autores acima citados, e como já vimos anteriormente, esta situação está ligada ao modelo de escola, ou seja, a uma cultura escolar demasiado focada no professor e nos conteúdos e ao pouco reconhecimento do papel da equipa da BE. Mesmo quando o PB e o papel da BE são valorizados, não são conhecidas as potencialidades de um verdadeiro trabalho colaborativo, em termos curriculares, entre estes e os restantes professores da escola. Para colmatar esta situação, alguns autores, como também já referimos, veem como necessário uma melhor divulgação das potencialidades do trabalho colaborativo com as equipas das BE junto das comunidades

---

<sup>26</sup> Tradução nossa de “*the situation in the field is still far from what is suggested by international standards, in particular concerning the integration of libraries in the school programs and in collaborative activities between the teacher librarian and classroom teacher*”.

educativas, que *“deverá apelar à colaboração e criar condições para que as razões da sua imprescindibilidade sejam compreendidas por todos”* (Silva, 2002: 5).

No trabalho desenvolvido por Freire (2007), a autora procura relacionar a possibilidade de aumentar a disponibilidade para a colaboração através de formações dirigidas aos professores de um Departamento Curricular, que procuravam explicitar o conceito de colaboração, o papel do PB e as possíveis relações curriculares entre biblioteca e professores disciplinares. Concluiu-se neste estudo que *“a intervenção teórica contribuiu para alterar as percepções que os professores tinham no início do projecto relativamente ao trabalho colaborativo com o professor bibliotecário”* (idem: 132). Nesse sentido, parece-nos também ser de grande importância a acumulação de boas práticas, pois, como refere Montiel-Overall (2005), quanto melhores experiências de colaboração (mesmo que de um nível mais baixo) forem vivenciadas pelos professores, maior disponibilidade terão para futuras colaborações. Essa também foi a conclusão apresentada por Castanheira (2009), cuja investigação-ação se centrou numa atuação continuada de colaboração entre PB e professores disciplinares no contexto da Área de Projeto, contribuindo para melhorar as perspetivas e disponibilidade de colaboração.

Santos (2010), que faz um estudo comparativo entre modelos de colaboração de três PB, identifica já alguma evolução positiva neste campo de ação das BE. No entanto, verifica-se que são modos de colaboração sempre incipientes, que se afastam de modelos de colaboração desejáveis. Nos três casos que analisa, apenas um deles revela uma aproximação mais evidente a modelos de colaboração mais elevados. E mesmo nesse caso, verifica-se que *“apresenta características de balcanização, quer nas concepções, quer nas práticas observadas”* (idem: 112). Para além do mais, todas as atividades identificadas caracterizam-se por serem sempre pontuais no tempo e demasiado parciais no número de professores envolvidos (idem: 107).

Outro elemento significativo na maioria dos relatos sobre colaboração em Portugal é um acentuado desfasamento entre, por um lado, a legislação e o que é postulado teoricamente, e, por outro, as práticas reais nas escolas. Referindo-se a uma das muitas reformas curriculares já encetadas, Santos (2010) escreve: *“A reforma curricular avançou, foi sendo alterada e desviada nalguns dos seus princípios mais inovadores, segundo a nossa opinião. Por outro lado, a escola, não se moldou à flexibilidade preconizada, porque a carga simbólica e organizativa do paradigma industrial manteve-se, a arquitectura dos edifícios manteve-se, bem como a*

*arquitectura da sua gestão, com pequenas clareiras*” (Santos, 2010: 33). Esta tinha sido já a conclusão de Ferreira (2001) que, debruçando-se sobre a aplicação do Decreto-Lei 115/A de 1998, salienta que *“a aplicação da lei não trouxe maior colaboração entre os professores, verificando-se a manutenção das culturas ditas tradicionais, baseados no trabalho sobretudo individual e orientado para a sala de aula”* (Ferreira, 2001: 194). Também Ventaneira (2005), no seu estudo de caso sobre práticas colaborativas numa escola, afirma que, na realidade observada, verifica-se *“um distanciamento entre os princípios de uma mudança fundamentada pela teoria e projetada por regulamentações externas, e a realidade do contexto interno da escola”* (Ventaneira, 2005: 225).

O estudo de Helena Araújo (2012), realizado com base nas práticas dos PB de três escolas de Oeiras, confirma que, apesar de alguns passos dados no desenvolvimento de culturas de colaboração e uma maior consciência por parte dos professores bibliotecários da importância das práticas colaborativas, o conceito de colaboração mantém-se como pouco clarificado e muitas vezes ancorado em atividades pontuais e específicas, onde a colaboração raramente é plena. Dentro das atividades desenvolvidas pelas bibliotecas que estudou, identificou como fundamentais os projetos de leitura por serem um importante polo de união em torno de objetivos comuns.

Para além dos estudos já referidos - que constituem, a nosso ver, o principal *corpus* de estudos teórico-práticos sobre colaboração e ação da BE no âmbito nacional -, encontram-se outros estudos de caso cujas conclusões não diferem muito das anteriores. É o caso de Pereira (2013), que identifica a existência de modos de colaboração entre os docentes do 1.º ciclo e bibliotecas do distrito da Guarda, mas de nível baixo e centrado no domínio da promoção da leitura através de atividades pontuais. Esta autora identifica como principais fatores facilitadores a integração de docentes na equipa da BE e a divulgação alargada da coleção da biblioteca. Identifica como constrangimentos o tempo e a falta de formação dos docentes na área específica das BE.

Mais recentemente, Antunes (2015) e Nunes (2016) apresentaram as conclusões de mais dois estudos de caso. Antunes (2015) promove um estudo comparativo entre escolas do concelho de Vila Franca de Xira, intitulado *“A Biblioteca Escolar e os professores: trabalho colaborativo”*. Neste estudo, a autora verifica que as atividades mais desenvolvidas pelos PB em colaboração com os restantes professores *“se centram essencialmente na organização de documentos (de apoio ao currículo, institucionais) e na promoção de projetos e atividades (leitura, culturais) em parceria (órgão de gestão/*

*outros parceiros*” (idem: 128). Nunes (2016), à semelhança de Freire (2007), desenvolve um estudo de caso de ação-investigação em que promove ações de formação de professores com o objetivo de alterar as concepções e práticas de trabalho colaborativo. Conclui esta autora que a reflexão teórica-prática desenvolvida contribuiu para algumas mudanças pedagógicas e para aproximar concepções teóricas, das práticas reais.

É interessante verificar que, numa análise cronológica destes estudos de caso, é progressivamente salientado, como um dos principais entraves ao trabalho colaborativo, o desalento que passou a dominar muitos professores das escolas portuguesas que sentem a desvalorização do seu estatuto, a par de crescentes dificuldades organizacionais e burocráticas, estas impeditivas de uma maior dedicação ao desenvolvimento dos projetos educativos pelos quais são responsáveis.

Relativamente ao papel na promoção do cruzamento de saberes por parte das BE, verifica-se a existência de poucos estudos que abordem de modo específico esta temática. Uma breve pesquisa nos repositórios de diversas universidades permitiu-nos identificar diversos estudos sobre a promoção de uma educação interdisciplinar, multidisciplinar ou transdisciplinar, mas frequentemente numa perspetiva das didáticas de expressões, da formação de professores ou da filosofia da educação. Nos estudos relativos ao trabalho das equipas de BE, este assunto surge sempre como implícito em estudos sobre a literacia da informação ou sobre a colaboração. Dada a atualidade desta visão educativa (como se referiu no capítulo anterior), parece-nos importante que mais estudos no âmbito das BE sejam realizados sobre a eventual participação destas na promoção de práticas que se enquadrem nesta ótica.

## **1.2. Fatores que influenciam a colaboração e o cruzamento de saberes.**

Após o levantamento teórico geral sobre os conceitos, dinâmicas e implicações da colaboração e do cruzamento de saberes, uma pergunta impõe-se: Se estas questões são atualmente tão valorizadas, porque são tão pouco praticadas? Na revisão da literatura acima apresentada, fomos já levantando algumas das hipóteses que ajudam a compreender esta situação. Seguidamente iremos elencar, de modo sistemático e mais aprofundado, os dados apontados pela literatura científica sobre elementos potenciadores e limitadores de uma aposta mais assertiva em práticas colaborativas e de cruzamento de saberes.

### **1.2.1. Cultura de escola**

Em toda a literatura consultada, o elemento que surge geralmente destacado como mais estruturante na promoção das práticas colaborativas e de cruzamento de saberes é a cultura de escola.

Gather-Thurler (1994) distingue várias possíveis culturas de escola, englobando-as em dois grupos. Num primeiro grupo incluem-se as *culturas fechadas* e, num segundo grupo, as *culturas abertas*. As primeiras são tendencialmente mais tradicionalistas, individualistas e hierárquicas. As segundas distinguem-se das primeiras, por, precisamente, serem mais abertas às mudanças e permitirem a procura de novos caminhos através da reflexão conjunta e experimentação de novos modos de fazer. Nestas valoriza-se o questionamento das práticas estabelecidas como algo positivo, movendo esforços para identificar as fraquezas a par das mais valias dos modos de fazer praticados. O erro é encarado como uma consequência normal da construção de percursos inovadores. A par do estabelecimento de estratégias de reflexão conjunta, considera-se igualmente importante olhar para as práticas exteriores como possíveis fontes de inspiração de outros modos de agir.

Numa progressão entre culturas fechadas e culturas mais abertas, Gather-Thurler (1994) distingue a cultura *individualista*, completamente fechada a qualquer questionamento e influência exterior, que possa abalar as práticas e relações estabelecidas, de outras culturas que, apesar de não serem tão fechadas quanto esta, não

são verdadeiramente abertas. É o caso da *balcanização*, anteriormente referida, onde podem ser estabelecidas algumas relações interpares dentro de subgrupos da escola, como um departamento ou um grupo específico de professores que habitualmente se apoia mutuamente, mas que tendem a trabalhar fechados dentro desse grupo. Frequentemente resultam em dinâmicas de competição com os restantes elementos da escola e contribuem para a ausência de decisões consensuais que permitam uma progressão profunda das dinâmicas desenvolvidas. Também se insere aqui o caso da cultura da *grande família*, que é pautada por um entendimento razoável entre a generalidade de elementos de uma comunidade alargada, pelo desenvolvimento de uma cultura coletiva relativamente coesa e pela aceitação tácita das regras implícitas e explícitas de relacionamento e modos de agir. No entanto, existe uma fraca troca de experiências de trabalho e resistência a mudanças significativas que alterem o *status* estabelecido. Aponta ainda como possibilidade a cultura de *colegialidade forçada*, onde os órgãos de gestão procuram impor práticas de colaboração e de partilha de experiências, mas os diferentes elementos que as desenvolvem sentem-nas, porque impostas, como administrativas e não naturais, não as desenvolvendo por as sentirem como necessárias e úteis, mas apenas por coação superior ou coação de grupo. Por fim, define como uma verdadeira cultura colaborativa aberta, a cultura de *cooperação e interdependência*, onde os diferentes elementos de uma organização se unem de acordo com valores e objetivos comuns, desenvolvendo relações de confiança e interajuda.

Fullan e Hargraves (2001) distinguem dois tipos generalistas de cultura de escola: a individualista e a colaborativa. Estes investigadores definem, neste âmbito, o conceito de cultura como “*a forma como fazemos as coisas e nos relacionamos no local de trabalho*” (2001: 72) e consideram que, numa cultura colaborativa, prevalecem as relações positivas entre os membros da comunidade educativa, que encaram a colaboração como algo que contribui para o bem estar de todos e para a maior eficiência das ações desenvolvidas (idem: 71). Na fluidez que caracteriza as escolas de cultura colaborativa, as próprias áreas disciplinares tendem a diluir-se, estabelecendo-se com frequência práticas de trabalho na linha do cruzamento de saberes e de inovação pedagógica.

Na valorização da cultura de escola como elemento estruturante das práticas pedagógicas colaborativas e de cruzamento de saberes, tanto Small (2002) como Haycock (2007) salientam a importância de um ambiente colaborativo para que mais professores se disponham a colaborar. Small afirma que “*Os exemplos demonstram*

como os modelos de sucesso de colaboração com os professores bibliotecários podem ser contagiosos, criando uma solicitação de experiências semelhantes em toda a escola”<sup>27</sup> (2002: 2). Por sua vez Haycock salienta que “De modo claro, onde a colaboração é expectável, professores e professores bibliotecários consideram ser mais fácil colaborar”<sup>28</sup> (2007:27). Por outro lado, as práticas de colaboração criam uma dinâmica em que “professores que colaboram com professores bibliotecários desenvolvem uma visão mais positiva do papel do professor bibliotecário e, conseqüentemente, continuam a colaborar e acolhem mais facilmente colaboração mais profunda (Callison, 1979; Smith, 1978). Desenvolve-se assim uma história e tradição de colaboração que informa e se entranha na cultura escolar”<sup>29</sup> (idem: 28).

Um outro fator fundamental, em que a cultura de escola condiciona o desenvolvimento de uma cultura colaborativa e de cruzamento de saberes, prende-se com a integração dos jovens professores. Quando muitos dos jovens professores começam a trabalhar nas escolas são pouco apoiados pelos professores já estabelecidos e são geralmente introduzidos numa cultura individualista e conservadora que tenderá a permanecer durante a sua carreira, caracterizada pelo isolamento na sala de aula. Pelo contrário, uma cultura de escola orientada para a colaboração e o diálogo, facilitaria um maior envolvimento do corpo docente e uma maior participação na vida escolar.

Ruth Small (2002), num artigo publicado na revista *Teacher Librarian*, intitulado “*Collaboration: where does it begin?*” (2002), salienta que uma das principais causas do conservadorismo e individualismo generalizado em muitas culturas escolares prende-se com o facto de a formação de professores não contemplar aspectos relacionados com o trabalho colaborativo.

Também os estudos nacionais apontam para uma importância da cultura de escola como elemento potenciador ou bloqueador das práticas colaborativas e de cruzamento de saberes. Em todos os estudos acima descritos, foram salientados ambientes escolares tendencialmente conservadores, em que os professores se centram muito nos conteúdos, na sua disciplina, desenvolvendo-os em práticas pedagógicas

---

<sup>27</sup> Tradução nossa de: “*Examples demonstrate how successful examples of librarian-teacher collaboration can become contagious, creating a demand for other such experiences throughout the school*”.

<sup>28</sup> Tradução nossa de “*Clearly, where collaboration is expected, teachers and teacher-librarians find it easier to collaborate*”.

<sup>29</sup> Tradução nossa de: “*teachers who collaborate with teacher librarians develop a more positive view of the role of the teacher-librarian and consequently continue to collaborate and indeed welcome closer collaboration (Callison, 1979; Smith, 1978). This creates a history and tradition of collaboration that informs and infuses the culture of the school*”.

centradas no manual e fechadas em salas de aula, onde a preparação para os exames é a sua preocupação principal. Nesse ambiente frequentemente identificado na realidade nacional, os exemplos de trabalho colaborativo e de cruzamento de saberes são escassos e implicam um trabalho muito bem estruturado, por parte da equipa da BE, para conseguir abrir pequenas brechas que permitam inverter, pelo menos parcialmente, esta situação. Exemplo disso são os já analisados trabalhos de estudo de caso de Freire (2007), Araújo (2012) e Nunes (2016), entre outros.

### **1.2.2. Perfil dos colaboradores**

Da mesma forma que o ambiente global da escola, a sua organização geral e as conceções coletivas são determinantes para o desenvolvimento de práticas educativas mais inovadoras, as características individuais de cada um dos elementos que compõem as organizações escolares são igualmente importantes. Haycock, citando um estudo de Farwell (1998), destaca que, de todos os elementos que influenciam a colaboração, o elemento mais variável nos casos estudados é precisamente o conjunto das características e as ações levadas a cabo pelas pessoas envolvidas (2007: 30).

Dentro das características individuais salientadas pelos diversos autores, destacam-se, em primeiro lugar, as competências interpessoais de relacionamento com os outros. Professores com uma personalidade mais aberta, que naturalmente partilham as suas conquistas, dúvidas e receios, disponibilizar-se-ão mais facilmente para momentos de reflexão e procura de soluções conjuntas. Já professores com uma personalidade mais fechada, que tendem a refugiar-se nos seus próprios pensamentos e a procurar soluções de modo mais individual, tendendo mesmo a trabalhar em espaços mais isolados, podem ter mais dificuldade em trabalhar em ambientes colaborativos. Nesse sentido, Shepherd (2004) salienta que a atitude, a disponibilidade e a predisposição são fundamentais para que a colaboração ocorra.

No caso específico da colaboração dos professores curriculares com os professores bibliotecários, é fundamental que aqueles o vejam como uma pessoa proactiva, competente, criativa, a quem sabem que poderão recorrer para atingir melhores resultados escolares. Como salientam diversos autores, é fundamental que o

PB seja afável e acolhedor, cativando com naturalidade professores para desenvolverem trabalhos apoiados nos recursos e potencialidades da BE.

Outra competência fundamental para uma eficaz colaboração é a capacidade de diálogo, para que a colaboração se baseie numa relação equitativa, em que todos trabalham com vista a objetivos comuns. Para essa capacidade ser efetiva é importante respeitar, ouvir e comunicar com todos os elementos da equipa, tendo em consideração a opinião de todos na procura das melhores soluções.

Associada à predisposição para colaborar, surge necessariamente a visão pedagógica de cada um dos elementos, sendo que o ideal é quando os diferentes elementos têm princípios educativos gerais comuns. Mesmo que existam diferenças que podem contribuir positivamente para o encontro das melhores soluções pelo cruzamento de diferentes perspetivas e diferentes modos de pensar, parece-nos fundamental que os processos de construção de uma cultura escolar colaborativa e de cruzamento de saberes parta de premissas como a valorização dos processos e das competências fundamentais do aprender a aprender. Como salientou Haycock (1999: 153), uma concepção behaviorista da aprendizagem pode levar a que apenas se aproxime o currículo da biblioteca ao das disciplinas, não se desenvolvendo uma verdadeira integração. Pelo contrário, uma visão curricular construtivista pode desenvolver aprendizagens mais naturalistas e orgânicas, que valorizem o papel dos alunos na definição do rumo da sua própria aprendizagem e permitam uma maior flexibilização das relações, modos de aprender e organização escolar que é, a nosso ver, propiciador de uma cultura colaborativa e de cruzamento de saberes. Por último, dentro da influência do perfil dos colaboradores na potencialização da colaboração, salienta-se a necessária atitude de autoformação. Uma perspetiva de que é necessária uma atualização permanente, que a procura de fundamentos teóricos capacita o desenvolvimento de uma ação educativa eficaz, que não basta repetir procedimentos já consolidados, disponibiliza naturalmente os membros de uma comunidade escolar para analisar fundamentadamente as suas práticas e apoiar-se no coletivo em busca de soluções para os problemas que vão sendo identificados.

### 1.2.3. Gestão de escola

Shepherd (2004) salienta que a cultura e o clima escolares, juntamente com o perfil dos colaboradores, são fundamentais para que se crie um ambiente mais colaborativo, sendo ao órgão de gestão que se atribuem algumas das mais importantes responsabilidades no seu desenvolvimento. Não quer isto dizer que se defenda um modelo de gestão que force a colaboração, pois isso levaria a uma colaboração imposta, pouco eficaz (Cf. Hargreaves, 1998: 217 e Gather-Thruler, 1998: 290). Defende-se antes que a gestão apoie o espírito colaborativo e de inovação curricular, conhecendo os processos que os sustentam, valorizando quem o pratica voluntariamente, e propicie as condições necessárias para que possam ocorrer.

Para tal, em conjunto com os diferentes membros da comunidade escolar, os órgãos de gestão devem investir no desenvolvimento de uma visão comum, que subjaza à boa definição dos objetivos estruturantes da ação educativa. Com o objetivo de simultaneamente unir e integrar contributos de todos os membros, é fundamental desenvolver mecanismos de flexibilização dos horários, permitindo não só tempos em que os professores possam efetivamente desenvolver estratégias de colaboração (do planeamento à avaliação), como tempos em que os professores tenham disponibilidade para se encontrar e refletir sobre as ações conjuntas, sobre os problemas identificados e pensar sobre as melhores soluções. Conseguir fazê-lo de modo a responder a verdadeiras necessidades dos professores e não como uma mera imposição, deve ser um dos seus principais objetivos<sup>30</sup>.

Nessa definição da visão comum, será também de valorizar a plena integração da BE nas dinâmicas escolares e o encorajamento de que os professores se apropriem deste parceiro como fundamental no desenvolvimento de muitas das competências previstas para os alunos dessa comunidade. Outro elemento estruturante da ação dos órgãos de gestão, com vista a criar condições de colaboração e inovação curricular, é exatamente a capacidade de delegar e não procurar controlar em demasia os processos educativos, pois o trabalho colaborativo e de inovação curricular implica coragem para arriscar a ir mais longe, envolvendo sempre algumas situações que podem correr menos bem. Ora, apenas quando há um conforto generalizado em assumir que a inovação

---

<sup>30</sup> Podendo parecer que estes objetivos são demasiado ambiciosos, alerta-se que tivemos já a oportunidade de constatar realidades escolares nacionais e internacionais que respondem amplamente a tão difíceis desafios, sendo os melhores modelos observados o da Escola da Ponte no norte de Portugal, o projeto Âncora no Brasil e o de Réggio Emília no norte de Itália.

comporta a possibilidade de nem sempre se atingirem os objetivos previstos e se prevê a necessidade de repensar caminhos, haverá verdadeira disponibilidade para fazê-lo. Pelo contrário, uma gestão demasiado controladora, que se precipite em penalizar quem se arrisca em caminhos menos consolidados, fará com que a disponibilidade para o fazer seja cada vez menor.

Neste sentido, como refere Freire, “*os órgãos de gestão das escolas têm de ser, eles próprios «modelo», trabalhando colaborativamente com os professores, demonstrando capacidade para comunicar e compreender o outro, valorizando o trabalho dos profissionais da sua escola e, sobretudo, tendo consciência de que a colaboração não pode ser decretada por uma circular interna*” (2007: 67).

#### **1.2.4. Outros fatores a considerar**

A cultura e ambiente escolares, o perfil dos colaboradores (incluindo o do PB) e o papel dos órgãos de gestão são, a nosso ver, os principais grupos de fatores que mais condicionam positivamente ou negativamente as possibilidades de colaboração, a integração da BE na escola e as práticas de cruzamento de saberes. Não obstante, especificamente no caso da relação entre PB e professores curriculares, reconhece-se a existência de outros fatores complementares a ter em conta.

Entre eles, encontram-se elementos como a necessidade de haver uma boa definição do papel do PB que não deve ser um *support role* nem um *service role*, mas sim um *partner role* (Haycock, 2007: 29). Este tem, como os diversos autores já referenciados salientam, um papel de liderança fundamental que, tal como a do órgão de gestão, deverá ser uma liderança cuidada, não impositiva, envolvente e cativante.

A equipa da BE deverá desenvolver uma comunicação frequente das atividades que desenvolve, num papel de verdadeiro *marketing* das potencialidades do trabalho colaborativo entre professores curriculares e equipa da BE. Doiro (citado em Haycock, 1999: 155) reforça que: “*o processo de construção curricular depende das relações laborais entre administração escolar e professor bibliotecário, e entre professor curricular e professor bibliotecário. O que coloca o professor bibliotecário numa posição de liderança pedagógica, com uma pesada responsabilidade para defender,*

*coordenar e implementar uma filosofia curricular de múltiplas fontes de aprendizagem*”<sup>31</sup>.

Por último, a equipa da BE deverá procurar a abrangência nos atos que desenvolve. Ao invés de se centrar apenas em trabalhar com um grupo específico de professores (de um departamento ou conselho de turma com quem tem mais afinidade) deve procurar abranger o maior número de equipas (e não tanto de individualidades), favorecendo o cruzamento de áreas do conhecimento e uma presença globalizadora em toda a escola. Segundo Haycock (2007), é precisamente a possibilidade de trabalho conjunto com equipas alargadas, num trabalho mais estruturante, que contribui para elevar o nível de colaboração.

Outro fator que pode ser determinante, quer na relação colaborativa entre PB e professores curriculares, quer na relação colaborativa em geral, é a estabilidade do corpo docente, pois a colaboração requer confiança e conhecimento das características pessoais de cada um. Essa confiança e conhecimento das potencialidades e idiossincrasias de cada pessoa é algo que demora tempo e pressupõe estabilidade.

São ainda de referir a centralidade da gestão educativa, que deposita pouca confiança nos professores e nas escolas no que respeita ao desenvolvimento curricular. Modelos educativos como o da Finlândia, em que se assume centralmente que os currículos são construídos localmente pelos professores e pelas escolas, são certamente modelos que potenciam a colaboração e o cruzamento de saberes. Currículos demasiadamente preenchidos com múltiplos conteúdos, centralmente definidos, levam a que a maioria dos professores se ocupe apressadamente em passar informação e dê pouca importância àquilo que é estrutural.

Do mesmo modo, sistemas de avaliação muito rígidos podem ser altamente bloqueadores da colaboração, pois, em vez de favorecerem o espírito de equipa e a solidariedade entre todos (elementos fundamentais para haver colaboração), incentivam a competição entre pares e agravam aquilo que Taylor designa por *personalidade conflituosa* de muitos professores (2006: 57).

Resta-nos destacar um elemento que muitas vezes passa despercebido, mas que a nosso ver é de grande importância: a arquitetura escolar. Bibliotecas construídas

---

<sup>31</sup> Tradução nossa de: “*curriculum planning process depends heavily on the working relationship between the school’s administrator and the teacher-librarian, and between the classroom teacher and the teacher-librarian. This places the teacher-librarian in a position of instructional leadership in the school, with a heavy responsibility to advocate, coordinate and implement a resource based curriculum philosophy.*”

separadas dos restantes edifícios das escolas ou remetidas para um espaço secundário, salas de aulas demasiado pequenas e fechadas, mobiliário demasiadamente pesado e pouco flexível são resquícios de uma estrutura escolar com mais de duzentos anos que é urgente reformular. Um excelente exemplo de um modelo escolar, altamente colaborativo e transdisciplinar, que valorizou de modo ímpar a importância da arquitetura no seu desenvolvimento, é a abordagem educativa de Reggio Emilia, que considera o espaço como o terceiro educador. Nesta filosofia todos os espaços são circuláveis e transparentes para que o sentido coletivo esteja sempre presente. Os espaços abertos e as praças centrais (locais de encontro ancestral) são a norma<sup>32</sup>.

---

<sup>32</sup> Na linha de Mallaguzzi, Ceppi e outros referem “*como qualquer outra linguagem, o espaço físico é um elemento constituinte na formação do pensamento*” (2013: 124).



# PARTE II

Plano de atuação

e

atividades desenvolvidas



## **2.1. Descrição e análise do plano de dinamização**

### **2.1.1. Contexto geral da intervenção.**

A intervenção foi desenvolvida no ano 2017-2018 numa escola não agrupada do concelho de Lisboa, com 3º ciclo e Secundário, onde apenas se oferecem cursos de via científica. Trata-se de uma escola com um corpo docente estável (60% dos docentes pertencem ao Quadro da Escola, 10% ao Quadro de Zona e apenas 30% dos docentes são contratados a termo), cuja média de idades é superior a 55 anos. O contexto socioeconómico dos alunos é médio/ alto, sendo caracterizada – segundo a DGESTE – como um contexto de nível 3. Os presentes dados reportam-se ao ano letivo acima referido.

É uma escola onde se verifica algum atraso tecnológico: mantém-se um livro de ponto em papel, não existe um programa de alunos informatizado e, geralmente, o contacto dos alunos com a tecnologia em contexto escolar é reduzido. O pouco investimento tecnológico por parte dos corpos diretivos e professores espelha-se na existência de projetores disfuncionais que não são arrançados, na aceitação tácita de que é normal os computadores da biblioteca não terem acesso à Internet e outros estarem obsoletos, os alunos não terem acesso a WiFi, uma das salas TIC estar desatualizada e serem colocados entraves à utilização das restantes salas TIC pelos docentes de outras áreas disciplinares que não a específica.

Em termos pedagógicos, a maioria dos professores opta por trabalhar isoladamente aplicando métodos tradicionais de ensino, centrados no professor, nos manuais e em explicações apoiadas pelo quadro branco. Apesar disso, verifica-se a existência de alguns projetos de cariz interdisciplinar (com destaque para um projeto de cozinha experimental), pontuais articulações curriculares entre alguns docentes, projetos de coadjuvação, a realização de algumas visitas de estudo, o funcionamento de uma plataforma Moodle, uma página Web da escola e três blogues. As salas de aula dispõem de mobiliário normalizado que é colocado de modo tradicional – cadeiras dispostas em filas direcionadas para o quadro / professor.

Os resultados escolares gerais estão ligeiramente acima da média nacional e a grande maioria dos alunos tem elevadas expectativas de frequentar o Ensino Superior. No entanto, é frequente os professores nas diferentes reuniões pedagógicas salientarem

a existência de uma grande diversidade de desempenhos escolares, existindo núcleos de alunos com resultados muito consistentes, que coexistem nas mesmas turmas com núcleos de alunos com resultados muito inferiores e comportamentos menos adequados.

Antes da nossa intervenção, ficámos com a percepção que a maioria dos professores não tinha hábitos de articulação com a BE e que as expectativas sobre as potencialidades desse trabalho de articulação eram extremamente baixas. Também a visão geral destes professores em relação à função do PB era que a mesma tinha pouca utilidade.

Outro facto interessante observado, após o nosso ingresso na escola como professor bibliotecário, foi a quantidade significativa de alunos que manifestava dificuldades na utilização de meios informáticos, sendo frequente solicitarem ajuda na elaboração de uma determinada tarefa afirmando “que não percebem nada de computadores”.

### **2.1.2. Planificação geral**

Tendo em conta as situações acima diagnosticadas, o plano de intervenção teve como principais apostas estratégicas a intervenção no domínio A (currículo, literacia e aprendizagem), onde se entrelaçaram estratégias dos domínios B (leitura e literacia) e C (projetos e parcerias), e no Domínio D (Gestão da BE).

No campo Gestão da BE, destacaram-se como elementos centrais a resolução dos problemas informáticos, a melhoria da manutenção do espaço, a aquisição e instalação de um programa de requisição automatizado, a gestão da coleção (com necessidades de abate e expansão, tornando-a mais atual, atrativa e dirigida às necessidades dos utilizadores) e a catalogação do espólio no novo programa. Fez também parte do eixo central desta área de intervenção a construção de uma sólida equipa da BE e a definição de tarefas específicas a desenvolver por cada elemento. Salienta-se ainda, como elemento fundamental de intervenção no espaço escolar geral, o empenho em disponibilizar WiFi livre aos alunos, proposta a que inicialmente a direção se mostrou muito relutante mas que acabou por aceitar.

Paralelamente a esse trabalho de gestão geral, procurou desenvolver-se um programa de dinamização cultural e curricular que permitisse a revalorização da BE no

seio da comunidade educativa e que contribuísse positivamente para alterar a perspetiva negativa que alguns professores aparentavam ter sobre o papel da BE e do PB. Munido dos diplomas legais referentes à Flexibilização Curricular, dos fundamentos teóricos e diplomas que regem o trabalho das BE, estabeleceram-se, como objetivos estruturais deste programa de dinamização, o incremento do trabalho colaborativo entre os professores curriculares e a equipa da BE, a par do trabalho de equipa entre os diferentes Departamentos Curriculares, perspetivando o desenvolvimento de atividades curriculares assentes numa lógica de cruzamento de saberes. Tendo em conta esses objetivos, definiu-se que o programa de dinamização deveria ter uma lógica transversal, pautando-se por uma continuidade no tempo e envolvendo o maior número possível de colaboradores e participantes.

Este programa organizou-se em torno de cinco semanas temáticas (duas no primeiro período letivo, duas no segundo período e uma no terceiro período). Foram elas a Semana da Alimentação, a Semana da Cultura Científica, a Semana das Ciências Sociais, a Semana da Leitura e a Semana da interdisciplinaridade. Em todas estas semanas procurou-se envolver o maior número possível de disciplinas e de público-alvo, numa lógica de promoção do cruzamento de saberes, enriquecimento do currículo e flexibilização curricular, que proporcionassem aprendizagens significativas aos alunos. Foi valorizado o acesso a diversas fontes de informação, a diversificação de atividades e metodologias de aprendizagem, a componente artística e cultural como elemento fundamental para despoletar a criatividade e a vivência sensorial, e a produção de experiências de comunicação variadas por parte dos aprendentes (tornando relevante o seu papel enquanto produtores de conhecimento).

### **2.1.3. Descrição das atividades**

Nos próximos dois subcapítulos, optámos por fazer a descrição mais pormenorizada de duas das semanas programadas, de modo a exemplificar as metodologias e as dinâmicas desenvolvidas. Esta opção prende-se com o facto de a descrição minuciosa das cinco semanas ser demasiadamente extensa para as dimensões da presente dissertação, entendendo-se que o conjunto de atividades aqui descritas é suficientemente ilustrativo das propostas de trabalho desenvolvido e das principais

intenções subjacentes. Relativamente a cada uma das semanas far-se-á também a análise mais pormenorizada de uma atividade específica, de modo a enriquecer com maior detalhe e proximidade a descrição feita e permitir aos leitores transportarem-se para as ambiências desenvolvidas. Das restantes três semanas, far-se-á apenas uma descrição muito genérica.

### **2.1.3.1. Semana da Alimentação**

A primeira intervenção teve como ponto de partida o *Dia da Alimentação*, comemorado a 16 de outubro. Em torno desta temática traçou-se, em conjunto com dois professores, um projeto de dinamização que se estendeu durante uma semana, evitando que fosse apenas uma atividade pontual no espaço e no tempo. Numa lógica de cruzamento de saberes, procurou-se estabelecer a articulação com diversas áreas disciplinares e envolver o maior número de pessoas.

Tratando-se de uma primeira intervenção de maior dimensão e significado, esteve sempre subjacente o objetivo de proporcionar um forte impacto na perspetiva da BE pela sua comunidade. Com a máxima antecipação possível, estabeleceram-se contactos com diversos professores, envolvendo-os em propostas concretas, procurando-se lançar pontes e conexões entre si.

Desta conjugação de esforços nasceu o Guião que abaixo se apresenta:

#### **QUADRO 1**

|                                                                                                                                                           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p style="text-align: center;"><b><i>GUIÃO DE ATIVIDADES</i></b><br/><b><u>SEMANA DA ALIMENTAÇÃO</u></b><br/><b><u>16 a 19 de outubro de 2017</u></b></p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**TEMA: DIETA MEDITERRÂNICA,**  
**PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DA HUMANIDADE**

#### ***OBJETIVOS***

- *Divulgar a Dieta Mediterrânica enquanto conjunto de tradições milenares com origem no diálogo intercultural de comunidades da bacia mediterrânica, fruto do apuramento de técnicas agrícolas, produção e processamento de alimentos, práticas culinárias e hábitos de convivialidade.*

- *Divulgar as características da Dieta Mediterrânica que a tornam um modelo alimentar equilibrado, completo e com benefícios para a saúde, a longevidade e a qualidade de vida.*
- *Envolver a comunidade escolar na degustação de alimentos produzidos com ingredientes e usando práticas culinárias de acordo com os princípios da Dieta Mediterrânica.*
- *Promover a partilha de ideias e experiências sobre a relação entre alimentação e ciência.*
- *Promover o debate sobre os princípios filosóficos subjacentes a diferentes modelos alimentares e suas implicações nutricionais.*
- *Dar a conhecer a presença da alimentação e de tradições gastronómicas portuguesas e internacionais em obras de diferentes géneros literários.*

**ÁREAS CURRICULARES ENOLVIDAS:** Ciências da Natureza; Físico-Química; História; Artes/Ed. Visual; Português; Filosofia; Geologia / Biologia.

## **ATIVIDADES A DESENVOLVER**

### **DIA 16 DE OUTUBRO, 2.ª feira, DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO**

#### **I- Cafeteria**

- Menu elaborado de acordo com a Dieta Mediterrânica (sopa com leguminosas, hortaliça, ervas aromáticas e azeite; prato principal de peixe; fruta).  
Responsável: Funcionária do Bar.

- Criação e utilização de individuais para os tabuleiros, alusivos ao tema.  
Responsável: Prof. Ciências da Natureza 1.  
Intervenientes: *Alunos do 9.º3.ª*

#### **II-Átrio da escola**

- LCD: vídeo “Roda dos Alimentos Mediterrânica, DGS”, 8’19’’  
<https://www.youtube.com/watch?v=l41R4eFH44A>  
Responsável: Prof. de Artes 1.

#### **III-Espaço da escola**

- Afixação de cartazes alusivos ao tema.  
Responsáveis: Profs. Ciências da Natureza 2 e de Físico-Química 1.  
Intervenientes: alunos da Cozinha Experimental
- Distribuição de fruta (maçã) no intervalo das 9h45- 10h.  
Responsáveis: Profs. Ciências da Natureza 1 e 2.  
Intervenientes: alunos do 9.º 3.ª.

#### **IV-Biblioteca**

- Almoço literário: sessões de leitura de textos/excertos literários alusivos à alimentação e tradições gastronómicas portuguesas e mundiais.  
Responsável: Prof. Bibliotecário.  
Intervenientes:
  - 7.º 3.ª- sessão, 9h-9h 45 min (responsável, Prof. de Português 1).

- 9.º 2.ª- sessão, 10h-10h 45 min (responsável, Prof. de Ciências da Natureza 3).
- 7.º 1.ª- sessão, 12h 30- 13h 15 min (responsável, Prof. de Português 2).
- 8.º 1.ª- sessão, 14h 15- 15h 45 min (responsável, Prof. de Ciências da Natureza 2).

- Exposição bibliográfica: “Literatura, alimentação e tradições gastronómicas portuguesas e mundiais”.

Responsável: Prof. Bibliotecário, em colaboração com 6 professores envolvidos na organização da comemoração.

- Feira do Livro: obras sobre “Literatura e Alimentação”

Responsável: Prof. Bibliotecário.

- Exposição de trabalhos dos alunos do 11º e 12º de artes: Frutas e Legumes.

Responsável: Prof. de Artes 1 e 2 em articulação com o Prof. Bibliotecário.

## **DIA 17 DE OUTUBRO, 3.ª feira**

### **I- Cafeteria**

- Distribuição de gelatina com a respetiva informação nutricional, no intervalo das 9h 45 min- 10h.

Responsáveis: Profs. de Ciências 2 e Físico-Química 1.

Intervenientes: *alunos da Cozinha Experimental*.

### **II- Espaço da Escola**

Venda de bolos produzidos na Cozinha Experimental e confeccionados de acordo com os princípios da Dieta Mediterrânica, 15h15- 16h.

Responsáveis: Profs. de Ciências 2 e Físico-Química 1.

Intervenientes: *alunos da Cozinha Experimental*.

### **III- Sala CEM**

- “À mesa com Galopim de Carvalho”: conversa com o autor do livro, o Professor A.M. Galopim de Carvalho, 10h-11h30.

Responsável: Prof. Bibliotecário.

Intervenientes: alunos das turmas 10.º C1 e 10.º C2 (responsáveis pelas turmas, profs. Biologia / Geologia 1 e 2).

### **IV- Biblioteca**

- Exposição bibliográfica: “Literatura, alimentação e tradições gastronómicas portuguesas e mundiais”.

Responsável: Prof. Bibliotecário., em colaboração com os restantes professores envolvidos na organização da comemoração.

- Feira do Livro: obras sobre “Literatura e Alimentação”

Responsável: Prof. Bibliotecário.

- Exposição de trabalhos dos alunos do 11º e 12º de artes: Frutas e Legumes.  
Responsável: Prof. de Artes 1 e 2 em articulação com o Prof. Bibliotecário.

## **DIA 18 DE OUTUBRO, 4.ª feira**

### **Biblioteca**

- Debate: “Alimentação vegetariana vs. Alimentação tradicional”, 11h45 e 14h15.  
Responsáveis: Responsável: Prof. Bibliotecário e Prof. de Filosofia 1.

Intervenientes:

- 10.º A1- sessão, 11h 45 min – 12h 30 min.
- 10.º E2- sessão, 14h 15 min - 15h.
- 10.º H1- sessão, 14h 15 min – 15h.

- Exposição bibliográfica: “Literatura, alimentação e tradições gastronómicas portuguesas e mundiais”.  
Responsável: Prof. Bibliotecário em colaboração com os restantes professores envolvidos na organização da comemoração.

- Feira do Livro: obras sobre “Literatura e Alimentação”  
Responsável: Prof. Bibliotecário.

- Exposição de trabalhos dos alunos do 11º e 12º de Artes: Frutas e Legumes.  
Responsável: Prof. de Artes 1 e 2 em articulação com o Prof. Bibliotecário.

## **DIA 19 DE OUTUBRO, 5.ª feira**

### **Biblioteca**

- Exposição bibliográfica: “Literatura, alimentação e tradições gastronómicas portuguesas e mundiais”.  
Responsável: Prof. Bibliotecário em colaboração com os restantes professores envolvidos na organização da comemoração.

- Feira do Livro: obras sobre “Literatura e Alimentação”  
Responsável: Prof. Bibliotecário.

- Exposição de trabalhos dos alunos do 11º e 12º de artes: Frutas e Legumes.  
Responsável: Prof. de Artes 1 e 2 em articulação com o Prof. Bibliotecário.

- Debate: “Alimentação vegetariana vs. Alimentação tradicional”, 14h15.  
Responsáveis: Responsável: Prof. Bibliotecário e Prof. de Filosofia 1.  
Intervenientes: - 10.º H2- sessão, 14h 15 min – 15h.

Este guião, construído com o esforço colaborativo de diversas pessoas<sup>33</sup>, foi de seguida enviado para todos os envolvidos, apresentado em Conselho Pedagógico e enviado por correio eletrónico aos coordenadores dos diferentes departamentos, que o apresentaram nas respetivas reuniões de departamento de modo a que todos tivessem conhecimento prévio do que iria suceder no âmbito desta atividade. Paralelamente, fizeram-se cartazes, divulgou-se a atividade no blog da BE, enviaram-se convites para os encarregados de educação através da Associação de Pais e para a Associação de Antigos Alunos. Houve, portanto, uma forte preocupação em divulgar previamente as atividades para que se reforçasse a consciência do que se iria passar, tendo em conta que uma boa comunicação institucional é fundamental para o sucesso e reconhecimento deste tipo de projetos.

Na definição das atividades que faziam parte deste projeto, procurou-se articular com algumas outras já realizadas na escola em anos anteriores (distribuição de fruta e gelatina; projeto da cozinha experimental; produção de toalhetes a servirem de base para os tabuleiros das refeições durante esta semana; e afixação de cartazes) com novas atividades (exposição de trabalhos dos alunos dos cursos científico-humanísticos de Artes, passagem de vídeos em LCD, exposição bibliográfica, feira do livro subordinada ao tema da alimentação, almoço literário, encontro de autor e debates sobre alimentação) que atribuíssem um novo dinamismo a este evento. Foi também intenção que não se limitasse este conjunto de atividades a um só dia, procurando simultaneamente que envolvesse mais áreas disciplinares, promovesse o cruzamento de saberes e implicasse o maior número de alunos e docentes. Esta opção teve a intenção de trazer novidade e, simultaneamente, servir de apoio a algumas práticas e dinâmicas

---

<sup>33</sup> Neste contributo destaca-se como principais autores uma professora de FQ, duas Professoras de CN, duas professoras de Filosofia (sendo que uma enquanto elemento da equipa da BE), dois professores de artes e o PB. Outros elementos apenas deram contributos menores, desempenhando algumas tarefas específicas que lhes solicitamos, mas não fizeram parte do planeamento e organização das atividades. Foi também com os sete professores acima mencionados que se desenvolveu trabalhos prévios à semana do evento, desenvolvendo trabalho curricular em parceria (leitura e análise de textos, pesquisa e construção de argumentos de preparação para os debates, construção de informação para as exposições, entre outros). Além destes, ainda se desenvolveu trabalho curricular com mais dois professores de Biologia / Geologia, que, apesar de não terem participado nas reuniões iniciais de planeamento das atividades, foi-lhes proposto que acompanhassem a turma à conferência do professor Galopim de Carvalho e que desenvolvessem em parceria com a equipa da BE um trabalho de preparação dos alunos que incluía fazer uma pesquisa da biografia deste cientista e desenvolver um trabalho de correspondência prévio com o conferencista em que alunos colocaram questões por iniciativa própria, analisavam textos enviados pelo conferencista, debatiam as respostas enviadas ou respondiam a questões que o conferencista lhes enviava. Existe ainda um outro grupo de professores que apenas acompanharam os alunos às atividades propostas (cerca de 6 professores), mas com quem não se desenvolveu um trabalho colaborativo prévio.

existentes, facilitando o envolvimento de todos e uma melhor colaboração, evitando ser vista como uma *imposição* de alguém acabado de chegar à escola.

Relativamente aos contributos específicos da BE, destacam-se cinco áreas de intervenção: a decoração do espaço (dentro e fora da BE), a articulação com a área de Artes (em que os respetivos professores desenvolveram, com os seus alunos, trabalhos relacionados com o tema da alimentação e se fez uma exposição dos mesmos na biblioteca), a articulação com a área de Filosofia (desenvolvendo-se, na biblioteca, sessões preparatórias de análise de um texto, de pesquisa da informação, de construção de argumentos e de debate), a articulação com a área curricular de Geologia (encontro de autor intitulado “À mesa com Galopim de Carvalho”), a articulação entre literatura e a temática da alimentação. Nesta última área de intervenção inclui-se: a exposição bibliográfica de livros de cozinha de referência, de livros sobre a história e costumes associados à alimentação e de livros de literatura com referências gastronómicas; uma feira do livro com vários livros especificamente associados a esta temática; a decoração do espaço exterior da biblioteca com livros pendurados chamando a atenção para o evento e, por fim, o almoço literário.

Esta última atividade – Almoço Literário - merece algumas considerações a ter em conta. Diversos estudos têm reforçado a importância da integração da literatura em geral no desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem dos diversos níveis de ensino<sup>34</sup>. Foi dentro desta lógica de articulação entre o tema selecionado – a alimentação - e a literatura que se desenhou esta atividade concreta. Previamente, procedeu-se a um trabalho de pesquisa na procura de referências gastronómicas / receitas / pratos em diversos livros (fontes literárias e não literárias). A partir destas referências construiu-se um *menu* para entregar aos alunos durante a atividade. Cada livro de onde foi retirada uma receita foi envolvido numa sobrecapa que tinha apenas o título do prato que cada aluno iria solicitar, vedando a leitura do título do livro.

Selecionaram-se quatro turmas do 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade para participar no evento. Em cada turma foram escolhidos entre três a quatro *mestres de sala* para que ajudassem na execução da atividade, contribuindo também para um maior envolvimento por parte dos alunos.

Segue-se a descrição esquemática da atividade, acerca da qual posteriormente se fará a análise de alguns pontos.

---

<sup>34</sup> Caso dos estudos de David L. Haury (2001), Davi Walders (2000), Lynn R. Nelson e Trudy A. Nelson (1999).

## QUADRO 2

| <b>Almoço Literário</b><br><b>2ª Feira, dia 16 de outubro</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                             |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|
| <b>Atividade</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <b>Material</b>                                                             |
| Recepção – Escolher quatro alunos (por turma) para servir à mesa. Colocam o avental. Restantes alunos entram. Animador a ler excertos de <i>Como água para Chocolate</i> . Mestres de Sala dizem bom dia e conduzem os restantes à mesa (solicitando silêncio). Animador lê diversas poesias e outros textos associados a esta temática. Segue-se uma breve conversa sobre o Dia da Alimentação (porquê da sua existência, porquê da sua comemoração e sua relação com a atividade que estão a realizar).                                                                                             | Cartazes;<br>4 Aventais;<br>Tabuleiros de Papel;<br>Tabuleiros de Plástico. |
| Jogos quebra-gelo: “A minha comida preferida é...”; “Eu ontem comi...”; “Se eu fosse um alimento seria... porque...”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                             |
| Distribuição da ementa. Registam-se os pedidos. Servem-se os livros correspondentes.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Ementas;<br>Capas a identificar o livro com ementa;<br>Livros.              |
| Observar o livro: Descobrir título, autor, género e tema.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Livro                                                                       |
| Encontrar passagens com referências culinárias, cozinha, almoço, jantar, etc. Quantas encontraram? (no final marcar uma para ser lida).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Livro                                                                       |
| Apresentar o livro aos colegas de forma mais aprofundada e ler a passagem.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Livro                                                                       |
| Conversa sobre algumas conclusões da atividade:<br>Grande variedade de livros. Livros muito antigos. Livros para crianças / livros para adultos. Livros de História. Livros em Prosa / Poesia. Livros de Ciência. Todos têm um ponto em comum. Qual? A alimentação. Porque razão se escreveram tantos livros onde esta temática está presente?<br>Conversa sobre Alimentação e Literatura: Existe uma relação? Qual? Porquê?<br>Importância da alimentação (marca fundamental do quotidiano da cultura de um povo - todas as personagens comem), bom elemento para descrever e despertar os sentidos. |                                                                             |
| Escrita de um texto. Mediador: Se vos pedissem para escrever um texto em que tivessem de partir de uma receita, o que fariam? Poesia? Prosa? Escolher receita. Escrever a receita no papel. Iniciar a escrita. Concluir futuramente.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Papel em branco;<br>canetas.                                                |
| Alunos Mestres de Sala perguntam aos participantes se aceitam uma infusão. Servem-se infusões e bolachas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Infusão;<br>Bolachas;<br>Pratos; Copos.                                     |
| Visita à feira do livro e exposição de livros.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                             |

### Descrição das sessões do *Almoço Literário*

Como se pode observar na breve descrição anterior, esta atividade iniciou-se com uma leitura por parte do mediador, passou para um momento de *quebra-gelo*, onde se realizaram alguns jogos temáticos<sup>35</sup> e depois entrou-se numa lógica de simulação de um almoço, onde os pratos correspondiam a determinados livros<sup>36</sup>. Após a entrega dos livros pelos mestres de sala, seguiu-se um conjunto de estratégias de *descoberta* do livro, onde de um modo bastante natural e informal se trabalharam os conceitos de título, autor, géneros literários e outros, se promoveu uma aproximação ao livro pela leitura autónoma de passagens na procura de uma determinada informação e, por fim, se aprofundou o enquadramento da relação entre literatura e alimentação. Por último, os alunos foram desafiados para uma oficina de escrita, iniciada durante esta atividade, mas que foi concluída posteriormente. Para terminar, foi servido um lanche e realizou-se uma visita à feira do livro.

### **2.1.3.2. Semana da Cultura Científica**

A segunda intervenção baseou-se na temática da Cultura Científica, tendo como mote inicial o *dia do nascimento de Rómulo de Carvalho*, comemorado no dia 24 de novembro. Mais uma vez, procurou-se partir de práticas já anteriormente desenvolvidas por um grupo específico de professores, integrando-as com novas atividades, desenvolvendo uma programação coesa de diferentes atividades que se prolongaram por uma semana e meia. Novamente desenvolveu-se uma lógica de cruzamento de saberes, procurando-se estabelecer a articulação com diversas áreas disciplinares e envolver o maior número de pessoas. Para tal estabeleceram-se contactos com diversos professores, envolvendo-os em propostas concretas, procurando estabelecer pontes e conexões entre si.

Desta conjugação de esforços nasceu o Guião que abaixo se apresenta:

---

<sup>35</sup> Esta estratégia é inspirada na formação *10X10*, onde se propõem diversas atividades como esta para favorecer o envolvimento de todos e aumentar a disponibilidade para participar.

<sup>36</sup> Foi interessante observar aqui reações de cumplicidade e / ou surpresa de diversos alunos, havendo mesmo alunos que afirmaram que pensaram que lhes iam servir comida, para depois passarem depressa para uma auto-aproximação ao livro que lhes tinha calhado.

### QUADRO 3

|                                                                                                                                              |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p style="text-align: center;"><b>GUIÃO DE ATIVIDADES</b><br/><b>SEMANA DA CULTURA CIENTÍFICA</b><br/><b>15 a 29 de novembro de 2017</b></p> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

#### **TEMA: CULTURA CIENTÍFICA NO PASSADO E NO PRESENTE**

#### **OBJETIVOS**

- *Divulgar conhecimentos científicos diversificados.*
- *Compreender a cultura científica como um modo fundamental de compreensão do mundo.*
- *Articular a cultura científica com outras áreas do conhecimento e da comunicação.*
- *Relacionar a cultura científica com a evolução dos contextos históricos.*
- *Divulgar as bases do método científico e as principais diferenças entre ciência e pseudociência.*
- *Divulgar a obra de Rómulo de Carvalho / António Gedeão.*
- *Promover a partilha de conhecimentos científicos entre diferentes intervenientes (alunos, conferencistas e outros).*
- *Promover o debate sobre diferentes temas científicos.*
- *Estabelecer relações entre as aprendizagens escolares e instituições externas.*

**ÁREAS CURRICULARES ENOLVIDAS:** Ciências da Natureza; Físico-Química; Geografia; Português; Filosofia; Geologia / Biologia.

#### **Dias da Cultura Científica – Programa**

A propósito do dia Nacional de Cultura Científica (24 de Novembro). Nascimento de Rómulo de Carvalho.

| Calendarização           | Atividade                               | Descrição                                                                                                                                       | Público-alvo                                                            | Professores Envolvidos                                                                      | Local      |
|--------------------------|-----------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Dias 15 a 30 de novembro | Exposição “Cultura Científica na ESRDA” | Exposição de trabalhos de várias disciplinas (Físico-Química, Biologia, entre outras).<br>Exposição de objetos científicos do espólio da ESRDA. | Toda a escola.<br>Trabalhos do 7º1, 7º2º, 7º3, 7º4, 7º5, 12ºC1 e 12ºC2. | Professora FQ 2<br>Professora FQ 1<br>Professora FQ 3<br>Professora FQ 4<br>Professora FQ 5 | Biblioteca |
| Dias 20 a 30 de novembro | Exposição António Gedeão                | Exposição de cartazes alusivos à vida e obra de António Gedeão / Rómulo de Carvalho                                                             | Toda a escola.                                                          | Professora FIL 2<br>Professora FQ 1                                                         | Biblioteca |

| Calendarização                                      | Atividade                                                                                                                         | Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Público-alvo                                                                               | Professores Envolvidos                                                                    | Local      |
|-----------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Dia 20 de novembro<br>11h45-13h15<br><br>2ªf        | Conferência "Ondas gravitacionais: uma nova janela para o universo" com João Luís e João Fortunato do Instituto Superior Técnico. | A descoberta de ondas gravitacionais foi premiada recentemente com o prémio Nobel da Física. Mas... o que são as ondas gravitacionais? O que provoca a sua emissão? Como podem ser detetadas? A que outros fenómenos podemos associá-las? Assista à palestra e descubra as respostas!                                                                                                                                                                                                                                                                       | Turmas Alvo:<br>10°C1                                                                      | Professora FIL 2                                                                          | Auditório  |
| Dia 21 de novembro e 22 de novembro<br><br>3ª e 4ªf | Oficina António Gedeão / Rómulo de Carvalho.                                                                                      | Audição de poemas (Pedra Filosofal e Poema Petra). Oficina de pesquisa António Gedeão. Realização de Experiências Científicas (organizadas por alunos do 10º C1).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 7º2<br>(Dia 21 às 11h45)<br>7º4<br>(Dia 22 às 8h15)<br>7º5<br>(Dia 22 às 12h30)<br>10º C1. | Professora CN 2<br>Professora EV 1 (7º2)<br>Professora FQ 1 (7º4)<br>Professor CN 3 (7º5) | Biblioteca |
| Dia 23 de novembro<br><br>5ºF<br><br>10h            | Conferência David Marçal: Ciência e Pseudociência; Dicas para identificar a pseudociência na NET.                                 | O divulgador de Ciência David Marçal fará uma conferência apresentando argumentos de como distinguir a ciência da pseudociência. Abordará, entre outras sub-temáticas, a abundância de pseudociência existente na Internet. Também falará da sua experiência enquanto autor dos livros:<br><i>Pseudociência</i> , ed. FFMS;<br><i>Toda a Ciência (Menos as Partes Chatas)</i> , ed. Gradiva;<br><i>Pipocas com Telemóvel e outras Histórias de Falsa Ciência</i> , ed. Gradiva;<br><i>Darwin aos Tiros &amp; Outras Histórias de Ciência</i> , ed. Gradiva. | 11ºC1<br>11ºC2<br>11ºC3                                                                    | Professora FQ 6<br>Professora CN 1<br>Professora HIT 1<br>Professora CN 4                 | Auditório  |

| Calendarização                    | Atividade                                                                        | Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Público-alvo      | Professores Envolvidos                                                                                               | Local          |
|-----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| Dia 29 de novembro<br>14h15-16h00 | Conferência<br>Maria Cristina<br>Carvalho:<br>Rómulo de<br>Carvalho, meu<br>pai. | A autora de livros infanto-juvenis Cristina Carvalho, filha de Rómulo de Carvalho, fará uma conferência intitulada “Rómulo de Carvalho, meu pai”, onde irá falar sobre a personalidade de Rómulo de Carvalho, a sua biografia, entre outros temas. A autora também irá falar da sua experiência enquanto escritora, com destaque para os livros:<br><i>As Fabulosas Histórias da Tapada de Mafra</i> - Sextante / Porto Editora<br><i>O Gato de Uppsala</i> - Sextante / Porto Editora<br><i>Lusco-Fusco, breviário dos mundos elementares</i> - Sextante / Porto Editora<br><i>Quatro Cantos do Mundo</i> - Planeta<br><i>Nocturno, o romance de Chopin</i> - Sextante / Porto Editora. | 7º2<br>7º4<br>7º5 | Professora CN 2<br>Professora EV 2<br>Professor TIC 1<br>Professora FQ 1 (7º4)<br>Professora EF 1<br>Professor HIS 2 | Sala 100       |
| Dia 24 e 29 de novembro           | Almoçar com a poesia de António Gedeão                                           | Distribuição de Toalhetes para refeição com poemas de António Gedeão.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Toda a escola.    | Professora FIL 2<br>Funcionárias do Bar.                                                                             | Bar-refeitório |
| Dia 24 e 29 de novembro           | Vídeos “Poemas de António Gedeão”                                                | Na chegada à escola (8h-8h15) e nos intervalos da manhã, serão projetadas declamações de poemas de António Gedeão no LCD da Escola.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Toda a escola.    | Professor Artes 1                                                                                                    | LCD Átrio      |

### Guião de atividades – *Semana da Cultura Científica*

À semelhança da Semana da Alimentação, o PB procurou estabelecer previamente o contacto com um grupo de cinco professores (uma professora de Filosofia, uma professora de História – ambas da equipa da BE – cinco professores de Físico-Química e uma professora de Português), com quem construiu o planeamento das atividades e da articulação curricular a desenvolver como preparação das mesmas<sup>37</sup>. Posteriormente fez-se chegar o anúncio deste evento atempadamente a todos os

<sup>37</sup> À semelhança da semana da alimentação, convém distinguir aqui os professores com quem se desenvolveu uma articulação curricular de planeamento e de preparação das atividades envolvendo turmas específicas, dos professores e alunos que apenas foram convidados a participar em atividades preparadas pela BE.

elementos da escola, divulgando-o no Conselho Pedagógico, fazendo-o chegar por correio eletrónico a todos os coordenadores dos diferentes departamentos, afixando cartazes, publicitando-o nos dois blogs da escola, enviando convites à Associação de Pais e Associação dos Antigos Alunos, de modo a que todos tivessem conhecimento prévio do que iria suceder.

Outra preocupação, que atravessou de modo idêntico a Semana da Alimentação e a Semana da Cultura Científica, foi a intenção de que as intervenções não se restringissem ao espaço físico da BE, mas que estivessem presentes num contínuo entre espaço exterior e interior da mesma. Daí ter-se usado novamente a estratégia de programar atividades para o átrio da escola (vídeos com poemas), para o bar de alunos e professores (toalhetes com poesia), corredor do bar (afixação de cartazes com poesia) criando um espaço contínuo de intervenção que ligasse esses espaços ao espaço da BE.

Também foi transversal a estas duas semanas de intervenção a preocupação de abranger os dois ciclos de ensino (Básico e Secundário) com atividades especificamente dirigidas à sua maturidade, currículo a desenvolver e possíveis articulações com conteúdos específicos. Exemplo disso são as duas conferências dirigidas especificamente ao Ensino Secundário (“Ondas gravitacionais: uma janela para o Universo” e “Ciência e Pseudociência”). Apesar disso, através de uma comparação entre os anos escolares/níveis etários envolvidos nas duas semanas, verifica-se uma maior abrangência dos mesmos na Semana da Alimentação. A maior incidência nos 7.º e 10.º anos em termos globais das duas semanas, não obstante a amplitude conseguida, prende-se sobretudo com o facto de se tratar de anos iniciais de ciclo e se prever a criação de estrutura passível de ser continuada nos próximos anos letivos.

Em termos de articulação curricular, durante a Semana da Cultura Científica, destacou-se a articulação específica com a área disciplinar de Físico-Química e desta com a disciplina de Educação Visual (na exposição de trabalhos, oficina Rómulo de Carvalho / António Gedeão e na conferência sobre as ondas gravitacionais) e a articulação entre ciência e literatura (na oficina Rómulo de Carvalho, na conferência “Rómulo de Carvalho, meu pai e na conferência “Ciência e Pseudociência”).

É ainda de destacar o trabalho na Oficina Rómulo de Carvalho / António Gedeão, em que se desenvolveu uma pesquisa e tratamento de informação, tendo os alunos que percorrer uma exposição dedicada ao tema, identificando informação fundamental e respondendo à questão “Quem foi Rómulo de Carvalho / António Gedeão?”. Esta pesquisa foi completada com outra, na Internet, sobre os feitos desta

personalidade (tendo sido pedido aos alunos para destacar dois que eram, na sua opinião, mais significativos) e a procura de um vídeo elucidativo. O estabelecimento prévio de um reduzido número de linhas para descrever Rómulo de Carvalho (máximo de quatro linhas) - que tinha que ser feito com base na exposição, sem possibilidade de cópia -, e para descrever dois feitos mais significativos (mais duas linhas), levou a que os alunos produzissem de facto informação que expressava as suas aprendizagens e não se limitassem a recorrer à transcrição frequente. Após a realização deste trabalho em pequenos grupos, todos tiveram que fazer uma breve apresentação dos seus resultados aos restantes grupos, tendo sido aproveitado o momento das partilhas para desenvolver um pequeno debate com alunos e professores acompanhantes sobre as diferentes informações obtidas, realçando a importância de produzir informação como garantia de uma apropriação individual das aprendizagens.

Este trabalho de pesquisa foi antecipado pela leitura de dois poemas em voz alta, por parte do PB, cuja intenção foi sobretudo criar um bom ambiente de escuta, levantar questões de interpretação dos poemas lidos e preparar para o trabalho a desenvolver numa lógica de aprendizagem em espiral defendida por Bruner (1999).

Esta atividade terminou com a demonstração de um conjunto de experiências dos livros do autor, por parte de uma turma do 10.º ano aos alunos mais novos, que tinham sido previamente preparadas por iniciativa da professora de Físico-Química. Esta interação entre os alunos mais velhos e os alunos mais novos foi muito positiva e concluiu esta oficina com chave de ouro, permitindo momentos de rara colaboração. O prazer que ambos os grupos tiveram nesta interação, o respeito mútuo e envolvimento demonstrado tornaram sem dúvida muito significativas as aprendizagens realizadas para ambos os grupos. Não só porque a capacidade de ensinar aos outros é tradução do nível mais elevado da aprendizagem<sup>38</sup>, como a linguagem de proximidade e algum divertimento à mistura certamente contribuíram de forma positiva para uma melhor aprendizagem por parte dos alunos mais novos. Acresce o desenvolvimento do espírito solidário e colaborativo.

---

<sup>38</sup> Conhecida teoria bem concretizada por William Glasser (2001) na Pirâmide de Aprendizagem que desenvolveu.

### **2.1.3.3. Breves apontamentos sobre a Semana das Ciências Sociais, Semana da Leitura e Semana da Interdisciplinaridade.**

Não se pretendendo aqui fazer uma descrição tão exaustiva das restantes semanas de intervenção, far-se-ão alguns destaques a atividades que permitam complementar a visão acima desenvolvida.

Na Semana das Ciências Sociais, entre 22 e 26 de janeiro, destacaram-se como atividades mais significativas as oficinas realizadas em parceria com o Centro de Arqueologia de Lisboa (CAL), dirigida às turmas do 7.º ano, numa articulação promovida entre a disciplina de História e Ciências, cruzando conhecimentos das duas disciplinas, depois continuada com a visita aos geo-monumentos da região e produção de relatórios em parceria com a BE; dois encontros de autor (uma autora de diários gráficos e uma autora de romances históricos), que mais uma vez promoveram a articulação entre a literatura e áreas do conhecimento específicos (Artes e História) e duas conferências. A primeira, da responsabilidade de Ricardo Costa (diretor geral de informação do grupo de comunicação social Impresa), teve como temática as notícias falsas, a manipulação da informação nas redes sociais e seu impacto na vida cívica e política. A segunda conferência ficou a cargo de uma especialista na área de História do Direito e versou o tema da evolução do conceito de escravatura ao longo dos tempos. Estes encontros de autor e conferências resultaram da colaboração entre a equipa da BE e os diferentes professores do departamento de Ciências Sociais e Humanas, tendo-se também desenvolvido algum trabalho colaborativo prévio ou posterior com alguns docentes (caso da preparação de guiões de visita aos geo-monumentos em parceria com dois professores de Ciências da Natureza e caso de um trabalho sobre direitos humanos com duas professoras de Filosofia na BE, com recurso a aplicações de produção de conteúdos que foi exposto na BE).

Na semana da leitura, entre 5 a 9 de março, para além da feira do livro e dos momentos individuais de leitura (“10 minutos a ler”), desenvolveram-se duas outras atividades que merecem destaque. A primeira foi uma oficina de jogos com leitura dirigida a todas as turmas dos 8.º e 9.º anos, em que se procurou divulgar livros da coleção da BE, incentivar à leitura e desenvolver hábitos de avaliação dos livros de acordo com o gosto individual. A segunda foi uma visita ao Observatório Astronómico da Ajuda com duas turmas do 10.º ano, curso de Ciências e Tecnologia, onde um cientista apresentou as obras de leitura que mais o tinham marcado ao longo da vida

(atividade desenvolvida pela RBE em parceria com a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, com vista precisamente a cruzar o gosto literário com o conhecimento científico).

Por último, a Semana da Interdisciplinaridade, entre 28 de maio e 1 de junho, foi dedicada a exposições de trabalhos desenvolvidos pelos alunos que resultaram de parcerias entre professores de diferentes disciplinas e da sua colaboração com a equipa da BE. Esta última semana, não tendo um impacto tão significativo quanto as anteriores e não sendo constituída por uma grande diversidade de atividades, foi significativa exatamente por resultar de uma colaboração progressiva desenvolvida ao longo do ano letivo. Alguns dos temas desenvolvidos foram a História da Matemática (trabalho colaborativo entre o professor de Matemática e o professor de História, com apoio da BE, de uma turma do 7.º ano) e os Jogos Olímpicos (trabalho colaborativo entre os professores de Educação Física, Geografia e História, com apoio da equipa da BE).

# PARTE III

## Estudo Empírico



### **3.1. Enquadramento metodológico, questões e objetivos da investigação**

#### **3.1.1. Identificação do método e sua justificação**

Na procura de compreender de que forma o plano de intervenção desenvolvido no ano letivo 2017-2018, anteriormente descrito, contribuiu para o incremento do trabalho colaborativo e do cruzamento de saberes, desenvolveu-se um estudo empírico (estudo de caso), enquadrado pelo paradigma de investigação sócio-crítico. Trata-se de uma perspetiva qualitativa da investigação que, segundo Kemmis e McTaggart (1988) (citado por Máximo-Esteves, 2008: 19) é uma forma de indagação introspetiva, com o objetivo de compreender determinadas práticas sociais ou educativas e simultaneamente melhorar a racionalidade e a justiça dessas práticas. Esta metodologia comporta em si uma clara intenção autorreflexiva, enquadrada pelos objetivos de compreender fenómenos dos quais se fez parte e permitir a identificação de dados e conclusões que possam contribuir para o melhoramento das práticas desenvolvidas (Elliot, citado por Afonso, 2005: 74). Numa lógica de reflexão sobre uma ação por nós desenvolvida, o investigador assume o papel de observador de uma situação em relação à qual se procura aumentar a compreensão pessoal. Filiando-se numa perspetiva radicada nos paradigmas interpretativo e crítico, coloca o enfoque na descrição e compreensão dos fenómenos. Por sua vez, a realidade é vista como um processo em construção, sendo assumida como multifacetada, subjetiva e plural, em que descrição e compreensão serão naturalmente condicionados por pontos de vista e percepções pessoais. Admite-se por isso que a interpretação dos dados obtida por este tipo de investigação não seja unívoca, podendo outros investigadores obter conclusões diversas. É por isso necessário cuidado redobrado no rigor com que são recolhidos os dados e na procura em garantir que estes traduzam a realidade estudada. É também necessário algum distanciamento para objetivar o mais possível a observação e as conclusões produzidas.

Sendo próprio dos procedimentos científicos e dos fenómenos educativos experimentar, refletir, criticar, comparar, avaliar e reformular, esta perspetiva é frequentemente recomendada para o estudo de fenómenos complexos da área da educação, uma vez que procura gerar conhecimento em relação a uma dada situação e não conhecimento científico generalizável. As conclusões daí extraídas, ainda que não totalmente generalizáveis, poderão ser úteis no desenvolvimento futuro da prática.

### 3.1.2. Identificação / Justificação das técnicas de recolha e tratamento de dados

Na procura de confrontar as percepções pessoais com as perspetivas de outros envolvidos, optou-se por utilizar como principal método de recolha de dados a entrevista a cinco elementos da comunidade educativa em que se atuou.

Relativamente à técnica de entrevista, optou-se por um modelo de entrevista semiestruturada ou semi-diretiva, assente num guião construído a partir dos grandes eixos de análise do estudo de caso, que é respondido tanto quanto possível livremente e dentro dos quadros de referência do entrevistado, sendo o papel do entrevistador o de ir colocando as questões e reencaminhando para os objetivos. Procurou-se também aplicar aqui a técnica de entrevista defendida por Quivy (1998), por si designada como *focused interview* (entrevista centrada), em que na condução da entrevista o entrevistador dá particular enfoque ao objetivo específico de analisar o impacto de um acontecimento ou de uma experiência precisa sobre aqueles que a ele assistiram ou nele participaram.

Na procura da compreensão de valores, referências normativas, percepções e leituras dos atores acerca de acontecimentos e experiências específicas, procurou-se ter em conta as recomendações de Quivy (1998:194), Cozby (1989) e Afonso (2005:101) que alertam para o possível condicionamento das respostas, seja pela formulação das perguntas, pelo tipo de relação estabelecida com o entrevistado, pelo entendimento que este pode ter das respostas socialmente desejáveis, ou para a tendência para a “consistência sistemática” do entrevistador, orientando as respostas num sentido negativo ou positivo.

No tratamento dos dados recolhidos pelas entrevistas, procurou-se também ter em conta a possível inutilidade que a generalização da informação, centrada numa pessoa e situação específicas pode ter para a explicação de um problema global (Almeida, 1990). Apesar das necessárias tentativas de objetivação dos dados, teve-se sempre como referência o alerta de Natércia Afonso de que a informação recolhida consiste não no que as pessoas pensam, mas sim no que elas dizem que pensam, não no que as pessoas preferem, mas sim no que elas dizem que preferem (Afonso, 2005:103).

Deste modo, esta técnica foi aplicada sobretudo para obter dados sobre a percepção da direção, professores e outros membros da comunidade educativa relativamente às atividades realizadas e se as mesmas representaram ou não um maior favorecimento do desenvolvimento do trabalho colaborativo e do cruzamento de saberes.

### **3.1.3. O tratamento da informação**

Tendo em conta a opção pelo paradigma qualitativo, definiu-se, como método preferencial de tratamento da informação, a análise de conteúdo. De acordo com Quivy, este é o único processo através do qual é possível elaborar uma interpretação que se distancie do próprio investigador (Quivy, 1998: 226). As entrevistas foram gravadas, transcritas e submetidas a um processo de análise de conteúdo, de modo a delas retirar significados e inferências. Deste modo valorizou-se fundamentalmente a descrição dos processos na elaboração das propostas de atividade e a sua confrontação com os dados obtidos através das entrevistas.

### **3.1.4. Questões de investigação**

Tendo como referente as atividades anteriormente descritas e tendo em conta os resultados pela entrevista a um conjunto de indivíduos participantes, teremos como orientação as seguintes questões de investigação:

- Que papel pode ter a BE e o PB no desenvolvimento de uma escola mais colaborativa e no incremento da articulação curricular entre BE e disciplinas curriculares?
- Que importância tem o plano de atividades de uma BE para a dinâmica da prática pedagógica colaborativa e assente no cruzamento de saberes?
- Qual a importância da visibilidade do trabalho desenvolvido pela equipa da BE para a afirmação desta no seio da comunidade educativa?
- Quais são os principais constrangimentos que limitam a ação da BE na promoção do trabalho colaborativo e do cruzamento de saberes?
- Quais são os principais elementos potenciadores da ação da BE na promoção do trabalho colaborativo e do cruzamento de saberes?
- Quais foram os principais pontos fortes e fracos do trabalho desenvolvido pela equipa da BE da escola de intervenção no ano letivo 2017-2018?

- Qual o nível de colaboração e de cruzamento de saberes atingido com o trabalho desenvolvido pela equipa da BE da escola de intervenção no ano letivo 2017-2018?

Foram também objetivos estruturantes confrontar os dados recolhidos na entrevista com a análise crítica do plano de intervenção, identificando pontes fortes e fracos do plano desenvolvido e elementos distintivos do mesmo em relação ao trabalho realizado por equipas anteriores ou posteriores, permitindo fazer uma avaliação global. Acresce ainda um último objetivo mais amplo: identificar constrangimentos e elementos potenciadores do trabalho colaborativo e do cruzamento de saberes, o que nos remete para as questões mais abrangentes abordadas no primeiro capítulo deste trabalho.

## **3.2. As entrevistas**

### **3.2.1. Seleção dos participantes**

Os participantes das entrevistas foram selecionados procurando abranger diferentes setores. Foram selecionados oito elementos que incluíam uma pessoa da direção da escola, a assistente operacional que integra a equipa da BE, uma professora com quem se desenvolveu trabalho colaborativo e que tem assumido a coordenação das avaliações internas e cinco professores com diferentes níveis de envolvimento nas ações de colaboração desenvolvidas. Infelizmente, destas últimas apenas foi possível concretizar duas entrevistas, por dificuldades de agendamento, resultando num total de cinco entrevistas. Ainda assim, foi possível obter respostas de três professores com graus de envolvimento diferente no trabalho colaborativo: um com elevado grau de envolvimento no planeamento e concretização das atividades, um com grau médio de envolvimento no planeamento e concretização das atividades e outro com baixo grau de envolvimento no planeamento e concretização das atividades propostas.

### **3.2.2. Caraterização dos participantes**

Os participantes das entrevistas têm também um perfil pessoal e profissional variado, com alguns pontos comuns como idade e tempo de serviço (algo que reflete a realidade da escola que tem um corpo docente e de funcionários envelhecido). De seguida apresenta-se um quadro com os principais dados dos entrevistados.

#### QUADRO 4

|                          | E1                                    | E2                                                                                         | E3                                                              | E4                                                               | E5                                                                                                                                                             |
|--------------------------|---------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Género                   | F                                     | F                                                                                          | F                                                               | F                                                                | F                                                                                                                                                              |
| Idade                    | 63                                    | 60                                                                                         | 56                                                              | 57                                                               | 59                                                                                                                                                             |
| Ocupação                 | Funcionária operacional. Equipa da BE | Professora de História. Coordenadora do Departamento de CSH e representante de disciplina. | Professora de Biologia / Geologia. Representante de disciplina. | Professora de Físico-Química. Coordenadora da Avaliação Interna. | Professora de Inglês. Membro da Direção da escola até ao final do ano letivo 2017-2018. A partir do ano 2018-2019 passou a ser membro da Assembleia de Escola. |
| Anos de profissão        | 35                                    | 33                                                                                         | 30                                                              | 32                                                               | 33                                                                                                                                                             |
| Anos na escola em estudo | 35                                    | 4                                                                                          | 25                                                              | 27                                                               | 30                                                                                                                                                             |
| Grau académico           | 6.º ano de escolaridade               | Mestrado                                                                                   | Licenciatura                                                    | Licenciatura                                                     | Licenciatura                                                                                                                                                   |

#### Caraterização dos entrevistados

##### 3.2.3. Elaboração do guião das entrevistas

De modo a facilitar a análise de conteúdo, foram produzidos guiões de entrevista que orientassem a sequência de perguntas, organizando-as em quatro áreas temáticas, direta e expressamente relacionadas com as questões de investigação, estruturando-as em categorias de referência global (Giglione e Matalon, 2005: 84) e garantindo a necessária “*standardização das questões e dos modos de intervenção do entrevistador*” (Giglione e Matalon, 2005:109).

Iniciou-se a construção do guião pela formulação do tema “*de forma sintética e explícita*” seguida pela “*definição dos objetivos gerais*” (Estrela: 1986: 357). O tema base foi a importância, constrangimentos e elementos potenciadores do trabalho colaborativo e do cruzamento de saberes através de um programa de intervenção e

animação de uma BE específica. A abordagem definida tinha já como pressupostos algumas considerações, como a necessidade de reforçar o papel das BE em geral, e desta BE em particular, enquanto laboratório de trabalho e de aprendizagem, integrado no processo de desenvolvimento curricular e formativo dos alunos. Inclui-se também aqui a crença num papel mais ativo das BE na reestruturação dos modelos educativos praticados nas escolas, valorizando um papel mais ativo dos alunos, a sua capacitação para os desafios da sociedade da informação e a promoção de um ambiente mais fluído da aprendizagem, em que o cruzamento de saberes deverá ser uma prática recorrente.

O objetivo central dos guiões de entrevista foi o apuramento das perceções de alguns participantes e observadores do processo de desenvolvimento do trabalho colaborativo e de cruzamento de saberes, promovido no ano letivo 2017-2018, numa escola Secundária com 3.º ciclo da região de Lisboa. Foram definidas três categorias organizadoras:

- 1) Qual a percepção do entrevistado sobre o plano de ação desenvolvido?
- 2) Qual a percepção pessoal do entrevistado sobre o trabalho colaborativo e o cruzamento de saberes?
- 3) Qual a avaliação que o entrevistado faz sobre o trabalho desenvolvido pela equipa da BE no ano letivo 2017-2018 e sua comparação com o trabalho desenvolvido por equipas anteriores e posteriores?

Foi acrescentada uma categoria livre que permitisse incluir outros elementos destacados pelo entrevistado, que pudessem ser relevantes para a investigação em curso.

Dentro de cada categoria foram definidas várias sub-categorias que permitissem apurar:

- a) A percepção dos entrevistados acerca das intenções subjacentes ao trabalho desenvolvido;
- b) A percepção dos entrevistados acerca do grau de concretização dessas intenções;
- c) A memória que cada um dos entrevistados tinha sobre as atividades mais marcantes (procurando-se assim avaliar o impacto das atividades propostas pela sua permanência ou não após largos meses da sua vivência);
- d) A percepção dos entrevistados sobre os hábitos de trabalho colaborativo e de cruzamento de saberes na escola em que trabalham;
- e) Grau de envolvimento pessoal em projetos de cruzamento de saberes e/ou de trabalho colaborativo;

- f) Opinião sobre os elementos potenciadores e constrangedores do trabalho colaborativo e de cruzamento de saberes;
- g) Opinião sobre os pontos fortes e fracos do trabalho desenvolvido pela equipa da BE em 2017-2018;
- h) Opinião acerca de diferenças de atuação entre o desempenho da equipa da BE em 2017-2018 em comparação com equipas anteriores ou posteriores.

Partindo das categorias e subcategorias acima enunciadas, estruturaram-se três guiões de entrevista, diferenciados conforme o papel na ação de cada um dos entrevistados.

## QUADRO 5

| Guião da entrevista ao membro da Direção da escola                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Objetivo geral                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Identificar a perceção dos membros da Direção da escola relativamente à ação desenvolvida pela equipa da BE no ano letivo 2017-2018.                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Objetivos específicos                                                                                                                                                                                                                                                  | Questões / tópicos a desenvolver                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <p>Apurar o nível / grau de conhecimento do plano de ação desenvolvido, dos objetivos / intenções subjacentes, bem como a memória / significado atribuído às atividades desenvolvidas.</p>                                                                             | <p>Um dos principais objetivos do plano de ação da BE do ano letivo 2017-2018 foi desenvolver o trabalho colaborativo entre professores e BE e promover o trabalho interdisciplinar.</p> <p>a) Considera que estas intenções foram visíveis no trabalho desenvolvido?</p> <p>b) Como avalia o grau de concretização destas intenções iniciais?</p> |
|                                                                                                                                                                                                                                                                        | <p>Das atividades desenvolvidas pela equipa da BE, indique as que lhe deixaram uma memória mais significativa. Descreva-as de modo sucinto.</p>                                                                                                                                                                                                    |
|                                                                                                                                                                                                                                                                        | <p>Do trabalho desenvolvido em 17-18 destaque:</p> <p>a) 1 ou mais pontos fortes;</p> <p>b) 1 ou mais pontos fracos.</p>                                                                                                                                                                                                                           |
| <p>Identificar fatores que influenciaram positiva ou negativamente a concretização das intenções iniciais.</p> <p>Identificar elementos que eventualmente tenham distinguido o trabalho desenvolvido por esta equipa da BE, das equipas anteriores ou posteriores.</p> | <p>Acompanhou o trabalho de quantos PB / Equipas da BE nesta escola?</p>                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|                                                                                                                                                                                                                                                                        | <p>Nota diferenças de atuação das diferentes equipas da BE? Se sim, quais?</p>                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|                                                                                                                                                                                                                                                                        | <p>Considera que a personalidade dos PB influencia a predisposição dos professores para desenvolver trabalho em parceria com a BE? Em caso de resposta afirmativa, consegue exemplificar?</p>                                                                                                                                                      |
|                                                                                                                                                                                                                                                                        | <p>Considera que a visibilidade do trabalho da equipa da BE influencia a predisposição dos professores para colaborar com a BE e utilizar os seus recursos na promoção de aprendizagens? Como vê e caracteriza essa influência?</p>                                                                                                                |
|                                                                                                                                                                                                                                                                        | <p>Considera que a aglomeração das diferentes propostas da BE em semanas temáticas, preparadas previamente com os professores, alunos e turmas e que culminaram numa ampla mostra e aplicação de trabalhos favoreceu ou prejudicou as intenções de interdisciplinaridade?</p>                                                                      |
|                                                                                                                                                                                                                                                                        | <p>Identifique elementos que poderiam ter contribuído para melhor concretizar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o trabalho colaborativo entre professores e equipa da BE;</li> <li>- o trabalho interdisciplinar.</li> </ul>                                                                                                           |

### Guião da entrevista ao membro da Direção da escola

## QUADRO 6

| Guião da entrevista aos professores colaboradores da equipa da BE                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Objetivo geral                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Identificar a perceção dos professores colaboradores da equipa da BE acerca da ação desenvolvida por esta equipa no ano letivo 2017-2018.                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Objetivos específicos                                                                                                                                               | Questões / tópicos a desenvolver                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Caracterizar a perceção pessoal do desenvolvimento do trabalho interdisciplinar e da trabalho colaborativo dos professores com a BE                                 | Como avalia o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar e transdisciplinar nesta escola? Sabe se existem evidências que apontam para essa perceção? Quais?                                                                                                                           |
|                                                                                                                                                                     | Como avalia o trabalho colaborativo entre os docentes e a BE? Sabe se existem evidências que apontam para essa perceção? Quais?                                                                                                                                                         |
|                                                                                                                                                                     | Considera que o acréscimo do trabalho interdisciplinar e do trabalho colaborativo entre professores e a BE é positivo ou negativo? Justifique.                                                                                                                                          |
| Caracterizar o grau de envolvimento nas atividades e projetos dinamizados pela equipa da BE em 2017-2018                                                            | Enumere as atividades promovidas pela equipa da BE em que participou no ano anterior.                                                                                                                                                                                                   |
|                                                                                                                                                                     | De que modo as atividades em que participou tiveram um impacto na gestão curricular junto das turmas que lecionava?                                                                                                                                                                     |
| Caracterizar a perceção pessoal acerca do desenvolvimento do trabalho interdisciplinar e do trabalho colaborativo dos professores com a BE pela equipa de 2017-2018 | Considera que, no ano letivo 2017-2018, o trabalho da equipa da BE permitiu um acréscimo do trabalho interdisciplinar e da colaboração entre docentes e BE? Justifique recorrendo a alguns dos projetos e atividades promovidas / outras evidências que conheça.                        |
|                                                                                                                                                                     | Identifique fatores que tenham influenciado positivamente e negativamente o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar e da colaboração entre docentes e BE.                                                                                                                          |
|                                                                                                                                                                     | Do trabalho desenvolvido em 17-18 destaque:<br>a) 1 ou mais pontos fortes;<br>b) 1 ou mais pontos fracos.                                                                                                                                                                               |
|                                                                                                                                                                     | Considera que a aglomeração das diferentes propostas da BE em semanas temáticas, preparadas previamente com os professores, alunos e turmas e que culminaram numa ampla mostra e aplicação de trabalhos favoreceu ou prejudicou as intenções de interdisciplinaridade?                  |
|                                                                                                                                                                     | Identifique elementos que poderiam ter contribuído para melhor concretizar:<br>- o trabalho colaborativo entre professores e equipa da BE;<br>- o trabalho interdisciplinar.                                                                                                            |
| Avaliar alguns impactos do trabalho desenvolvido                                                                                                                    | Considera que o trabalho desenvolvido pela equipa da BE no ano 2017-2018 contribuiu para alterar a sua perspetiva em relação à importância:<br>a) do trabalho das BE?;<br>b) do perfil do PB?;<br>c) do trabalho colaborativo entre docentes e BE?;<br>d) do trabalho interdisciplinar? |

## Guião da entrevista aos professores colaboradores da equipa da BE

## QUADRO 7

| Guião da entrevista à funcionária da BE                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Objetivo geral                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Identificar a perceção da funcionária da BE acerca da ação desenvolvida pela equipa da BE no ano letivo 2017-2018.                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Objetivos específicos                                                                                                                                                                                                                                                  | Questões / tópicos a desenvolver                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <p>Apurar o nível / grau de conhecimento do plano de ação desenvolvido, os objetivos / intenções subjacentes, bem como a memória / significado atribuído às atividades desenvolvidas.</p>                                                                              | <p>Um dos principais objetivos do plano de ação da BE do ano letivo 2017-2018 foi desenvolver o trabalho colaborativo entre professores e BE e promover o trabalho interdisciplinar.</p> <p>c) Considera que estas intenções foram visíveis no trabalho desenvolvido?</p> <p>d) Como avalia o grau de concretização destas intenções iniciais?</p>                         |
|                                                                                                                                                                                                                                                                        | <p>Das atividades desenvolvidas pela equipa da BE, indique as que lhe deixaram uma memória mais significativa. Descreva-as de modo sucinto.</p>                                                                                                                                                                                                                            |
|                                                                                                                                                                                                                                                                        | <p>Do trabalho desenvolvido em 17-18 destaque:</p> <p>c) 1 ponto forte;</p> <p>d) 1 ponto fraco.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <p>Identificar fatores que influenciaram positiva ou negativamente a concretização das intenções iniciais.</p> <p>Identificar elementos que eventualmente tenham distinguido o trabalho desenvolvido por esta equipa da BE, das equipas anteriores ou posteriores.</p> | <p>Acompanhou o trabalho de quantos PB / Equipas da BE nesta escola?</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|                                                                                                                                                                                                                                                                        | <p>Nota diferenças de atuação das diferentes equipas da BE? Se sim, quais?</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|                                                                                                                                                                                                                                                                        | <p>Considera que a personalidade dos PB influencia a predisposição dos professores para desenvolver trabalho em parceria com a BE? Em caso de resposta afirmativa, explicita com exemplos concretos.</p>                                                                                                                                                                   |
|                                                                                                                                                                                                                                                                        | <p>Considera que a visibilidade do trabalho da equipa da BE influencia a predisposição dos professores para colaborar com a BE e utilizar os seus recursos na promoção de aprendizagens? Como vê e caracteriza essa influência no ano 2017-2018?</p>                                                                                                                       |
|                                                                                                                                                                                                                                                                        | <p>Considera que a aglomeração das diferentes propostas da BE em semanas temáticas foi bem aceite pelos alunos e professores?</p> <p>Identifique elementos que poderiam ter contribuído para melhor concretizar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o trabalho colaborativo entre professores e equipa da BE;</li> <li>- o trabalho interdisciplinar.</li> </ul> |

### Guião da entrevista à funcionária da BE

### **3.2.4. Realização das entrevistas**

A realização das entrevistas individuais, semidirigidas, teve lugar entre os dias 1 de fevereiro de 2019 e 24 de março de 2019, tendo em conta a disponibilidade de cada entrevistado, e foram realizadas individualmente. Previamente tivemos o cuidado de fazer preceder as entrevistas de contactos com os entrevistados de modo a informá-los dos contornos da mesma, garantir a confidencialidade e obter a autorização para fazer registo digital áudio. O local escolhido para realização das entrevistas foi a própria escola de intervenção, de modo a simplificar as deslocações e tempos previstos.

Começámos a entrevista por relembrar a razão de ser da mesma, explicando brevemente o trabalho em curso. Durante a entrevista fomos seguindo o guião. O tempo médio de cada entrevista rondou os trinta minutos.

Numa lógica de orientação que permitisse alguma objetivação, procurou-se solicitar, sempre que possível, a demonstração de evidências concretas (pelo recurso a referências a documentos de monitorização desenvolvidos aquando a aplicação do plano de ação, identificação de projetos específicos, dos contributos pessoais individuais no seu desenvolvimento, entre outros).

### **3.2.5. Processo de análise dos dados das entrevistas**

Concluído o trabalho de recolha de dados através de entrevista, passámos à fase da sua organização e tratamento, procurando “condensar, organizar, estruturar ou decompor em factores para depois apresentar as relações ou estruturas daí resultantes” (Lessard-Hébert *et al.* 2005:118).

Começámos por transcrever as entrevistas, substituindo os nomes dos entrevistados por códigos (E1, E2, E3, E4 e E5). Seguidamente passámos à fase de pré-análise, inventariando as ideias dos entrevistados e identificando frases e palavras que se destacavam. A partir das várias leituras de análise do conteúdo das entrevistas, foram emergindo unidades de sentido ou núcleos temáticos que foram transformados em indicadores. Seguiu-se o “recorte de texto” (Gigilion e Matalon, 2005: 212), procurando núcleos de significação relativos às questões elencadas, tendo em conta a frequência das

ocorrências.

Na tentativa de não nos desviarmos dos sentidos originais dos textos, sempre que considerámos necessário, regressámos à transcrição global para melhor compreensão do contexto geral em que as afirmações foram produzidas.

Finalmente, retomámos as quatro categorias e suas subcategorias e desenvolvemos uma tabela de análise de conteúdo, identificando excertos específicos (unidade de contexto) a que fizemos corresponder um registo-síntese das ideias apresentadas (unidade de registo).

### **3.2.6. Apresentação e análise dos resultados**

Em relação à perceção das intenções por parte da equipa da BE de reforço do trabalho colaborativo e de reforço do trabalho interdepartamental / interdisciplinar, numa lógica de cruzamento de saberes, verifica-se que quatro dos cinco elementos entrevistados afirmam que as consideram visíveis no trabalho desenvolvido (E1, E2, E4 e E5). O entrevistado E3 não apresentou nenhum dado específico sobre a visibilidade dessas intenções, revelando não ter conhecimento do que ocorreu por “não ser frequentadora da BE” e por normalmente desenvolver um trabalho separado deste tipo de dinâmicas. Apesar disso, por diversas vezes, refere-se ao trabalho desenvolvido como positivo, dando exemplo concreto de um trabalho colaborativo que desenvolveu com a BE (que revela ser o único em que participou ao longo da sua profissão), em que professora curricular e PB desenvolveram um trabalho de preparação dos alunos para a sua participação numa conferência. Na sua opinião, “houve uma verdadeira integração com os conteúdos de sala de aula”, em que os “alunos pesquisaram sobre a biografia do professor [Galopim de Carvalho], prepararam questões a colocar e houve correspondência escrita prévia”.

Na avaliação da concretização das intenções de reforço do trabalho colaborativo e de cruzamento de saberes, verifica-se uma discrepância de opiniões. Enquanto E1 aponta para um elevado grau de concretização - salientando uma melhor capacidade de envolver no trabalho colaborativo dos professores com a BE elementos que normalmente não desenvolvem este tipo de práticas, bem como uma boa articulação entre os elementos da equipa da BE -, E3, E4 e E5 assinalam melhorias, mas sem

impactos estruturais. E2 considera mesmo que o impacto foi reduzido (embora também afirme que houve, na sua opinião, “uma interação significativa entre os diferentes departamentos e a biblioteca”). É de assinalar que E2 e E3 referem-se sobretudo a uma avaliação das atividades em que participaram e ao seu envolvimento pessoal, enquanto E1, E4 e E5 revelam dados de uma avaliação mais globalizante. E2, E4 e E5 justificam que, apesar dos avanços significativos, as razões que levam a um impacto menos estruturante prendem-se com a dificuldade “em alterar as práticas dos professores” (E4), a dificuldade em criar uma cultura no trabalho de apenas um ano escolar (E4 e E5) e a escola em foco ser uma “escola mais tradicional” em que “este tipo de trabalho é desvalorizado por professores e alunos” (E2).

Em termos das atividades que ficaram na memória dos entrevistados destacam-se:

- a) as palestras com autores convidados (referenciadas pelos cinco entrevistados);
- b) Exposições (referidas por quatro entrevistados);
- c) Semana da Alimentação ou outras semanas temáticas, oficinas, encontros com autores, com enfoque especial na conferência do professor Galopim de Carvalho, (apontadas por três dos entrevistados);
- d) Oficina do CAL (nomeadas por dois entrevistados);
- e) Semana da Cultura Científica (referenciada por um entrevistado).

Em termos de hábitos de trabalho prévios dos professores da escola, no que se refere a práticas de trabalho de cruzamento de saberes e trabalho colaborativo, todos os entrevistados são unânimes em afirmar que esse trabalho é muito reduzido (E1) ou mesmo inexistente (E2), sendo “pouco valorizado por alunos e professores” (E2) e sendo um “ponto fraco da escola” associada a uma “postura conservadora” (E4) que necessita de intervenção no sentido de melhoria (E5).

Em termos do seu próprio envolvimento em trabalho colaborativo e de cruzamento de saberes (questão não colocada à Direção da escola nem à assistente operacional da BE), apenas um revela alguns hábitos e disponibilidade para este tipo de trabalho (afirmando que procura desenvolvê-lo nas turmas do Ensino Básico).

Como elementos potenciadores deste tipo de trabalho, os entrevistados destacam:

- a) O papel e personalidade do PB (E1, E2, E4 e E5);

- b) A visibilidade do trabalho da equipa da BE (E1, E4 e E5);
- c) A qualidade das propostas por parte da equipa da BE (E3 e E4);
- d) Uma boa definição do programa da BE (E3 e E4) que responda às necessidades da escola (em termos de conteúdos – E3) e que tenha em conta os seus pontos fracos (E4 e E5);
- e) A capacidade de atrair professores para colaborar com a equipa da BE (E1 e E4).
- f) Uma comunicação eficiente e equilibrada (E5).

Como elementos constrangedores deste tipo de trabalho, os entrevistados destacam:

- a) Cultura escolar pouco colaborativa, tradicional e virada para a preparação de exames (E1, E2, E3, E4, E5);
- b) Dependência da personalidade do PB (E1, E2, E4, E5);
- c) Instabilidade das equipas (E2, E4, E5);
- d) Espírito competitivo dos professores (E1);
- e) Tempo muito ocupado dos alunos (E2).

No que toca ao trabalho desenvolvido pela equipa da BE no ano letivo 2017-2018, os entrevistados destacam como pontos fortes:

- a) Ação direta do PB, sua personalidade e capacidade em envolver e motivar os professores para o trabalho colaborativo e de cruzamento de saberes (E1, E2, E4, E5);
- b) Relação pedagógica com os alunos (E1, E2, E5);
- c) Programa da BE com atividades cativantes e uma dinâmica inovadora (E3, E4, E5);
- d) Resposta a necessidades da escola e articulação com dinâmicas da própria escola (E3, E4, E5);
- e) Capacidade de gestão da equipa (E1, E2);
- f) Organização da BE e sua revalorização como centro de aprendizagem e de promoção de novas dinâmicas escolares (E4);
- g) Capacidade de alterar as perspetivas dos professores (E4).

No que se refere aos pontos fracos ou a melhorar no trabalho desenvolvido pela equipa da BE no ano letivo 2017-2018, todos os entrevistados destacam poucos ou

nenhuns pontos fracos (sobretudo em comparação com os pontos fortes referidos).

Ainda assim, salientam:

- a) Dificuldades em alterar as práticas em tão pouco tempo (E2, E4, E5);
- b) Insuficiente divulgação do trabalho desenvolvido e não contemplação de todos os professores (E4 e E5);
- c) Inadequada gestão da coleção de vídeos (E2).

A tabela abaixo indica o número de PB que exerceram funções na escola, durante o período em que cada um dos entrevistados aí desempenhou funções:

### QUADRO 8

|              | E1 | E2 | E3 | E4 | E5 |
|--------------|----|----|----|----|----|
| Número de PB | 7  | 3  | 5  | 5  | 6  |

#### **Relação dos entrevistados com o número de PB em funções na escola de intervenção**

Decorrente da comparação entre o trabalho da BE no ano letivo 2017-2018 e o trabalho das restantes equipas, verifica-se que apenas referem elementos que distinguem positivamente o trabalho aqui em análise. A saber:

- a) Maior capacidade de incentivar para o trabalho colaborativo (E1, E2, E4, E5);
- b) Propostas mais interessantes e criativas / maior dinamismo da BE (E2, E3, E4, E5);
- c) Diferenças de atuação e de personalidade do PB (E1, E2, E4, E5);
- d) Maior preocupação com o trabalho interdepartamental (E2, E5);
- e) Melhor acolhimento de alunos e professores (E1, E5);
- f) Integração da BE nas dinâmicas escolares (E2, E5);
- g) Melhor controlo comportamental dos alunos (E1);
- h) Comunicação equilibrada e assertiva (E5).

No que se refere à opção estratégica de organização de semanas temáticas, verifica-se que a maioria (E1, E2, E4, E5) considera-a como positiva e potenciadora do trabalho colaborativo e interdisciplinar. Apenas um elemento (E3) desvaloriza esta

opção estratégica, considerando-a demasiadamente “forçada” e pouco produtiva (afirmando que não lhe parece positivo juntar conteúdos de anos diferentes<sup>39</sup>).

Na questão sobre a mudança da perspetiva pessoal em relação ao trabalho colaborativo e de cruzamento de saberes, os três entrevistados a quem esta questão foi colocada demonstram atitudes diversas. Enquanto um elemento afirma que o trabalho da equipa da BE em 2017-2018 gerou poucas alterações, pois já tinha uma visão positiva (E2), um outro elemento afirma que gerou um pouco mais de vontade em participar, mas não a suficiente para se dedicar ao desenvolvimento do trabalho colaborativo e de cruzamento de saberes (E3), e um último elemento afirma que alterou a sua perspetiva sem especificar de que modo (E4).

Na última categoria em que se procurou inserir outros comentários feitos autonomamente pelos entrevistados, que pudessem contribuir para o nosso estudo, salientam-se as seguintes referências:

- a) A revalorização da BE enquanto local de aprendizagem, organizado e acolhedor (E1, E2, E5);
- b) Impossibilidade de se ir mais longe e alterações apenas possíveis com uma cultura escolar diferente (E2 e E4);
- c) Perigos do excesso de comunicação (E4 e E5);
- d) A valorização do empenho da equipa da BE em desenvolver trabalho curricular que vai para além da articulação em torno da leitura, apostando em áreas diferenciadas como a artes e as ciências (E5);
- e) Pouca disponibilidade inicial dos docentes com horas na BE para contribuírem para o sucesso desta estrutura (E1);
- f) Necessidade de haver mais espírito de interajuda (E1).

---

<sup>39</sup> Nota-se nesta entrevista um pensamento predominante em que os conteúdos devem ser separados por anos de escolaridade sem qualquer possibilidade de flexibilidade curricular. Neste sentido, confirma-se que um dos fatores mais condicionantes de uma mais profunda colaboração e desenvolvimento de novas dinâmicas escolares é precisamente este tipo de entraves próprios de um tipo de perfil de alguns professores colaboradores.

## CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO ESTUDO

Decorrente da informação resultante das entrevistas relativas à experiência descrita, podemos considerar que o plano de intervenção e a sua execução foram globalmente positivos, havendo contudo elementos cuja consistência não corresponde certamente aos mais elevados ideais postulados pelos princípios teóricos inicialmente enunciados.

Contribuindo para uma avaliação positiva, ficou bastante explícito que todos os entrevistados valorizaram globalmente as experiências de forma positiva, considerando que o trabalho desenvolvido pela equipa da BE da escola em estudo no ano letivo 2017-2018 é positivo. Em todos os casos da amostra, verifica-se que os entrevistados têm mais facilidade em apontar elementos positivos do que elementos negativos ou a melhorar. São frequentes frases como:

“Conseguiu-se que várias pessoas colaborassem” (E1);

“Houve uma interação significativa entre os diferentes departamentos e biblioteca” (E2);

“Notou-se de facto alguma diferença” (E2);

“Só vejo pontos fortes” (E2);

“Tiveram um impacto positivo, pois houve verdadeira integração com os conteúdos de sala de aula” (E3);

“As propostas apresentadas no ano letivo 2017-2018 eram muito interessantes” (E3);

“Trabalho muito bom em preparar as condições e estímulos para que houvesse mais interdisciplinaridade” (E4);

“Sentiu-se e viu-se uma mudança” (E4);

“Houve claramente um esforço para incrementar um trabalho de articulação entre a BE e trabalho curricular” (E5);

“No ano passado foram dados importantes passos nesse sentido” (E5).

Especificamente no que se refere às iniciativas de revitalização do espaço da BE, os dados recolhidos apontam para que, no ano letivo de intervenção, a BE se tenha afirmado como um local de aprendizagem, organizado, com um papel estrutural na dinâmica escolar. Na perspetiva apresentada pelos entrevistados, a biblioteca passou a ser um “espaço organizado, de saber, do conhecimento, da interdisciplinaridade, de

projetos, de confluência de saberes” (E4), um espaço “funcional em que todos podem estar a trabalhar” (E1), “um lugar bom de se estar” (E5), com capacidade de “puxar os alunos à biblioteca e incentivá-los a utilizar os recursos da BE” (E1). Na revitalização desta relação, aponta-se para “um claro acréscimo de quantidade e qualidade do trabalho direto com os alunos” (E5) e, simultaneamente, uma crescente capacidade de “chamar diversos professores a contribuir para o trabalho da equipa da BE” (E1). A BE passou também a ser encarada como uma estrutura liderada por “uma boa capacidade de gestão” (E2) e capacidade de apresentar propostas “muito interessantes” (E3), desenvolvendo nos “professores uma apetência para colaborar com a biblioteca” (E2) e uma “interação significativa entre diferentes departamentos e biblioteca” (E2). Foram dados “importantes passos” (E5) para que a biblioteca passasse a ser “um polo dinamizar, a raiz de uma nova dinâmica escolar” (E4).

Tanto a avaliação global positiva do trabalho desenvolvido como os dados que apontam para uma revitalização da BE são reforçados por diversas comparações feitas pelos entrevistados com o trabalho desenvolvido pelas equipas da BE que antecederam e sucederam a equipa da BE no ano letivo 2017-2018. Exemplo disso é a referência feita por E1 de que a articulação entre a BE e o departamento de Artes era algo inédito, as referências de E2, E4 e E5 de que o trabalho de reforço da articulação curricular entre a BE e os diferentes departamentos foi descontinuado no ano letivo seguinte, a referência de E3 de que foi o único ano em que sentiu motivação e desenvolveu um trabalho de colaboração com a BE ou as referências de E5 de maior visibilidade, dinamismo e qualidade do trabalho desenvolvido.

Estas afirmações corroboram a importância da perceção positiva da BE e do PB no seio da comunidade educativa, sendo fundamental que a mesma surja aos olhos dos seus beneficiários e colaboradores como uma instituição sólida que contribui positivamente para o melhor desempenho escolar no cumprimento das funções estruturais da escola. Esta perceção, como aventámos no enquadramento teórico, certamente condiciona a disponibilidade para colaborar, funcionando como uma bola de neve, em que uma perspetiva mais positiva da BE leva a uma maior disponibilidade para colaborar enquanto uma perspetiva negativa tem o efeito contrário. Por outro lado, conclui-se também que o plano de atividades de uma BE é um dos mais importantes meios de afirmação desta no seio das unidades educativas, sendo algo que o PB deve elaborar com uma atenção cuidada e de acordo com intenções pré-definidas, claras e objetivas.

Especificamente no que se refere ao nível de colaboração atingido, verifica-se que foi conseguido que um grupo significativo de professores, de diferentes áreas curriculares, colaborasse para fins comuns (algo que é perceptível quer pela análise dos planos de intervenção, quer por referências explícitas nas entrevistas realizadas). No entanto, ao analisarmos o realizado usando as categorias de Montiel-Overall (2005), verifica-se que a colaboração ocorrida oscila entre situações de nível 1 (coordenação), algumas situações de nível 2 (cooperação) e, no máximo, algumas situações de nível 3 (instrução integrada), ficando muito distante do nível 4 (currículo integrado). Para esta avaliação contribuem elementos como a ausência de uma avaliação conjunta do trabalho desenvolvido (algo que, segundo diferentes autores estudados, é fundamental para haver verdadeira colaboração) e a descontinuidade inerente ao tipo de propostas desenvolvidas. De facto, apesar de se terem desenvolvido esforços para que o plano de intervenção decorresse ao longo de todo o ano letivo e de ter-se procurado desenvolver momentos de integração curricular efetiva no desenvolvimento das atividades, mantém-se uma clara separação entre o que é planeado rotineiramente em termos curriculares nas aulas e os momentos de preparação e desenvolvimento das atividades em períodos limitados no tempo. Neste sentido, a cooperação (mais do que a colaboração propriamente dita) ocorrida, encaixa-se naquilo que Doll (2005) define como cooperação e interação pontual, distanciando-se da desejável situação em que todos (PB incluído) movem esforços conjuntos para planificar, executar e avaliar a construção curricular, enquanto coprodutores de currículo.

Ainda assim, é-nos possível identificar elementos de alguma profundidade na relação cooperativa estabelecida, na linha do que Montiel-Overall, Doll e Loertscher defendem ser um caminho para uma mais profunda colaboração. Nesse sentido, são elementos positivos a planificação conjunta de muitas das atividades desenvolvidas, a igualdade de responsabilidades nesta planificação e a correspondência destas planificações a desejos mútuos, intrínsecos e voluntários. E5 e E4 salientam, na sua entrevista, que uma das mais valias do programa de intervenção desenhado foi ter sido desenvolvido tendo em conta as necessidades da escola e da comunidade educativa, podendo este dado explicar em parte a maior participação salientada em todas as entrevistas por parte de alunos e professores.

Usando os dados obtidos para responder à questão «Que papel pode ter a BE no desenvolvimento de uma escola mais colaborativa e no incremento da articulação curricular entre BE e disciplinas curriculares?», estes apontam para que é possível a

equipa da BE desenvolver hábitos de coordenação e cooperação, ganhando progressivamente espaço para incrementar níveis de colaboração mais elevados. Indicam também que é possível estabelecer uma articulação curricular pontual entre a BE e os diferentes departamentos. No entanto, conseguir construir com os diferentes elementos uma estrutura escolar intrinsecamente colaborativa, em que a integração da BE na construção curricular é um processo quotidiano é, como salientam os estudos teóricos analisados, bem como os dados recolhidos, um caminho muito lento e que encontra muitas resistências.

Relativamente ao nível de cruzamento de saberes atingido, os dados recolhidos apontam para que foi possível desenvolver trabalho de cooperação entre os departamentos, planeando trabalhos em que diversas disciplinas contribuíssem para um mesmo objeto de estudo ou temática, situando-se naquilo que se designa por trabalho pluridisciplinar. Deste modo, o cruzamento de saberes situa-se no nível mais baixo das três possibilidades estudadas (pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar). Aqui, tal como acontece nos conceitos de cooperação e colaboração, os entrevistados designam por interdisciplinaridade aquilo que os documentos teóricos consideram ser apenas pluridisciplinaridade, isto é, quando diversas disciplinas contribuem para um tema ou projeto comum. Através dos dados recolhidos, é possível aferir que, em algumas situações, nem este primeiro patamar do cruzamento de saberes chegou a ser atingido pois, como é espelhado na entrevista de E3 e E4, a tendência de muitos professores em se fechar na sua disciplina e nos conteúdos específicos é tão forte que, apesar das intenções de cruzamento de saberes, no resultado final cada um participou em muitas das atividades apenas e tão só no âmbito da sua disciplina.

Tal como apontado no enquadramento teórico, também na realidade estudada nota-se que, nos ciclos de ensino próximos de exames e de entrada no Ensino Superior, as práticas de flexibilidade curricular e de cruzamento de saberes são mais dificultadas. Um dado significativo nesta linha é o facto de uma das professoras que mais demonstrou apetência para desenvolver trabalho colaborativo e pluridisciplinar ou mesmo interdisciplinar (E4), separar completamente as possibilidades de trabalho no Ensino Básico e no Ensino Secundário.

Apesar dos poucos resultados obtidos no âmbito do trabalho colaborativo e de cruzamento de saberes, o projeto desenvolvido permite-nos concluir da importância de cruzar estas duas tendências educativas, de modo a reduzir as possibilidades de «balcanização» demasiadamente frequentes no trabalho colaborativo das BE com o

departamento de Línguas, com especial enfoque na promoção da leitura e do trabalho literário. Este parece-nos ser um elemento que contribuiu para o sucesso alcançado. Não só porque se conseguiu desenvolver um trabalho, com alguma regularidade, com diferentes departamentos, como esse facto foi percebido positivamente pela maioria dos entrevistados. E5 salienta mesmo que uma das mais-valias que identifica no trabalho desenvolvido foi o ter-se ido para “além da literatura”, dando “ênfase nas áreas científicas, artísticas e outras (áreas de destaque na nossa escola) e em que “se envolveram diversos professores e turmas”. Inclui-se igualmente aqui as tentativas de potenciar tanto o trabalho colaborativo e de cruzamento de saberes no Ensino Básico como no Ensino Secundário. Ainda assim, constata-se que não foram completamente excluídas as tendências de «balcanização», pois apesar de o trabalho desenvolvido incluir um significativo número de professores, departamentos e turmas, o trabalho mais profundo de planeamento e de integração curricular envolveu um reduzido número de professores.

Em resposta à questão «Que papel pode ter a BE na promoção de um modelo educativo que valorize o cruzamento de saberes?» – constata-se que as BE têm um potencial significativo para apoiar o caminho da flexibilização curricular numa lógica que reequacione as relações entre alunos e professores, espaços de aprendizagem e multiplicação das fontes de informação. Neste âmbito, notou-se como um importante contributo para o sucesso do programa desenvolvido o trabalho de articulação entre o currículo interno da escola e a realidade externa à escola, assumindo a BE um papel de trazer à escola diversos profissionais de diferentes áreas que desenvolveram diálogos profícuos com os alunos. Este sucesso foi bastante visível nas muitas referências positivas que os entrevistados fizeram à participação dos alunos neste tipo de atividades. É também de assinalar que, aquando a avaliação das atividades pelos alunos realizada após as mesmas, a grande maioria destes avaliou-as como muito positivas e interessantes – algo que foi também registado nas observações de campo então produzidas.

Dentro da lógica de iniciar algum trabalho de cruzamento de saberes e de cariz colaborativo, de modo a contribuir para pequenas mudanças no paradigma escolar vigente, a opção por agrupar as principais intervenções em semanas temáticas foi considerada como positiva. Num trabalho de integração curricular mais aprofundado, de construção coletiva de um modelo escolar inovador, colaborativo e de cariz transdisciplinar, este tipo de proposta poderá deixar de fazer tanto sentido, pois os

projetos deverão ser permanentes e quotidianos, podendo ser múltiplos e adaptados aos interesses individuais.

Outro elemento que se avaliou como positivo foi o esforço de fazer com que as atividades desenvolvidas tivessem sempre uma componente curricular, contrariando assim a tendência, assinalada em alguns estudos sobre a realidade portuguesa, dos planos de dinamização das BE se centrarem demasiadamente nas atividades extracurriculares, convergindo pouco esforços nas atividades curriculares. Também é de salientar o enfoque na promoção de atividades que integraram metodologias artísticas e dinâmicas de jogo (caso da atividade Almoço Literário), apostando-se na valorização da sensibilidade nos processos cognitivos. No entanto, este é um elemento para o qual as entrevistas não produziram qualquer referência. Ainda assim, o cruzamento dos diversos dados permite-nos concluir que o plano de atividades de uma BE pode e deve ter como elemento fundamental o trabalho curricular e o desenvolvimento de dinâmicas pedagógicas inovadoras nas unidades educativas a que pertencem.

Uma das evidências bem salientada nas entrevistas, que novamente é coincidente com as perspetivas analisadas no enquadramento teórico, é a identificação da cultura de escola, da formação inicial, mentalidade e perfil dos professores (colaboradores e PB) como principais elementos constrangedores ou potenciadores do trabalho colaborativo e de cruzamento de saberes. Por um lado, à semelhança do relatado por outros estudos de caso (Freire: 2007; Araújo: 2014; Novo: 2016), a avaliação dos entrevistados sobre a cultura de escola dominante neste caso específico é que se trata de um cultura pouco colaborativa, marcada por alguns conflitos e desresponsabilização (muito assinalado por E1), com metodologias tradicionais (E2), centrada nos conteúdos específicos e na preparação para exames e entrada nas faculdades (E3), desenvolvidas de modo isolado na sala de aula (E4) e em que estas práticas são frequentemente avaliadas como um ponto fraco (E4 e E5). Por outro lado, verifica-se pelas perspetivas apresentadas que poucos são os professores que afirmam ter vontade, perfil e competências para desenvolver este tipo de trabalho (apenas uma das entrevistadas revelou maior apetência, sendo por isso mesmo uma das pessoas com quem se desenvolveu um trabalho de colaboração mais intenso e contínuo). Alguns (caso de E2) podem até reconhecer a importância das mudanças educativas, mas revelam pouco à-vontade para serem agentes dessa mudança.

Uma reflexão mais abrangente dos dados obtidos leva-nos inclusivamente a inferir que as sucessivas reformas legais de flexibilidade curricular (atualmente vivemos

já uma terceira reforma neste sentido) acabam sempre por ter um efeito pouco produtivo. Note-se que dois dos estudos nacionais analisados (caso de Ferreira: 2001 e Santos: 2010) são, à semelhança do nosso, produzidos no contexto dessas reformas, tendo chegado sempre à conclusão das fortes dificuldades inerentes à sua implementação, em grande medida por resistências à mudança por parte do corpo docente. Associadas a esta resistência surgem frequentemente outras condicionantes como os currículos demasiado extensos, a resistência de alguns encarregados de educação e alunos, bem como o pouco apoio das Direções de escola (situação esta que, no contexto da nossa intervenção, não foi relevante).

O perfil do PB é salientado com bastante ênfase nas entrevistas realizadas como determinante para a afirmação da BE no seio da escola e para o desenvolvimento de uma cultura colaborativa e de cruzamento de saberes. Essas referências frequentes foram obtidas não só através de pergunta direta, como também através de referências indiretas, especificamente na comparação entre o trabalho desenvolvido no ano letivo 2017-2018 e nos anos anteriores ou posteriores, nos quais personalidades menos dinâmicas e mais vocacionadas para a gestão da coleção do que para o trabalho direto com os alunos contribuíram, na opinião dos entrevistados (E1, E2, E4 e E5), para um maior afastamento dos professores e alunos da BE, com a conseqüente separação entre o universo da escola e o da biblioteca, bem como para uma visão desvalorizadora da BE e do papel do PB. Da avaliação feita com base nas entrevistas, no ano letivo 2017-2018 nota-se uma liderança ativa, intencional e baseada numa visão educativa mais colaborativa e criativa. Esta liderança permitiu certamente fortalecer a imagem do PB e da ação da equipa da BE, potenciando uma maior disponibilidade para cooperar com os projetos desenvolvidos, que, na linha do que é defendido por Haycock (2007: 21), se define por uma liderança cuidada, não impositiva e cativante, em que o PB é visto como um parceiro e não como um serviço.

Como salientámos no início deste capítulo, sobressai das entrevistas que um dos importantes elementos potenciadores da afirmação das BE no seio das suas comunidades educativas é a assertiva visibilidade do trabalho realizado e necessária ação constante de *marketing*. Porém, no contexto do nosso estudo de caso, os dados obtidos são pouco consistentes pois, se por um lado é assinalado como um ponto que poderia ter sido reforçado, havendo mesmo uma recomendação para o desenvolvimento de ações de partilha de práticas para reforçar o conhecimento generalizado do potencial do trabalho colaborativo com a BE, por outro lado, é assinalado por dois elementos (E4

e E5), a necessidade de a BE não ser tão invasiva na comunicação institucional. Nesta avaliação da importância da visibilidade e comunicação eficiente da BE, é reforçada a importância da presença do PB no Conselho Pedagógico e a necessária articulação com as Direções dos agrupamentos de escolas. Quanto à necessidade de reforçar os conhecimentos da importância do trabalho colaborativo com a BE, e na linha do que é defendido por Freire (2007), poder-se-ia também ter desenvolvido ações de formação dirigidas aos professores que reforçassem os seus conhecimentos teóricos, potenciando um maior empenho na sua prática.

Um último elemento constrangedor das intenções iniciais sobressai dos dados recolhidos: a continuidade das equipas pedagógicas. Devido ao facto de o trabalho apenas ter sido desenvolvido durante um ano letivo, a maioria dos entrevistados refere que as conquistas realizadas sofreram um retrocesso pela não continuação da equipa da BE de 2017-2018 no ano letivo seguinte. É também referido que a instabilidade das equipas da BE desta escola tem sido um elemento de descontinuidade frequente. Nos últimos sete anos, as mesmas foram lideradas por quatro PB, sendo, por isso, fator de peso impeditivo de melhores resultados.

Em síntese, como elementos potenciadores do trabalho colaborativo e de cruzamento de saberes que mais se destacaram no desenvolvimento do plano de intervenção traçado, sobressaem a afirmação de uma visão positiva da BE e do PB por parte da comunidade educativa encarados como elementos estruturais na dinâmica escolar; o desenvolvimento de um plano de atividades equilibrado, focado nas necessidades identificadas e em objetivos pré-definidos que seja atrativo e dinâmico; a valorização das atividades curriculares dentro da ação global do plano de atividades, com especial ênfase para as dinâmicas de relação com elementos exteriores à comunidade educativa; a organização em semanas temáticas que favoreçam a inter-relação das diferentes disciplinas e departamentos; a aposta entre trabalho colaborativo e cruzamento de saberes; o perfil proactivo e acolhedor do PB, demonstrando reconhecidas competências pedagógicas; a visibilidade do trabalho da BE e do PB promovidas por eficazes ações de marketing; e, por último, uma comunicação eficiente que seja simultaneamente comedida e assertiva, que passa entre outras ações pela participação do PB no Conselho Pedagógico.

Como elementos constrangedores do trabalho colaborativo e de cruzamento de saberes que mais se destacaram no desenvolvimento do plano de intervenção traçado, sobressaem a cultura de escola cujo auto-conceito é de ser uma escola vocacionada para

o prosseguimento de estudos, muito condicionada por currículos extensos e ensino vocacionado para a preparação para os exames; o perfil de muitos dos professores curriculares, demasiado condicionados pela cultura de escola dominante e por uma formação inicial marcadamente disciplinar de cariz não colaborativo; e a descontinuidade das equipas da BE.

Não podemos concluir este estudo sem salientar as fortes limitações que o mesmo apresenta. Por ter sido um trabalho descontinuado, limitado a um ano letivo, todas as inferências apresentadas têm que ser compreendidas dentro de uma realidade muito restrita e, por isso mesmo, pouco conclusiva. Não só se trata de um estudo de caso restrito no contexto de uma só escola, como é ainda restrito no tempo de execução do plano de intervenção. Dificultando bastante as possibilidades de conclusões mais consolidadas, a amostra da recolha de dados por entrevista é demasiadamente reduzida. Este facto deveu-se a múltiplos fatores aos quais não foi possível dar melhor resposta. A mudança de Agrupamento de Escolas e de concelho de colocação do PB, conjugada com a saída da escola em análise de outros elementos por concurso, a que acresceram dificuldades de agendamento, deram origem a uma exiguidade de dados que não era expectável quando se iniciou este processo de reflexão crítica.

Ainda que as limitações referidas sejam impeditivas da produção de inferências mais consolidadas, a reflexão crítica sobre este processo de dinamização da BE de uma escola foi, a título pessoal, muito enriquecedor. Das diversas leituras realizadas resultaram uma melhor apropriação dos conceitos e suportes teóricos que enquadram as problemáticas estudadas, uma visão mais globalizante da realidade portuguesa e algumas certezas de que o trabalho de dinamização de uma BE é fundamental para a sua plena integração nas dinâmicas escolares. Ao definir-se um plano estratégico consolidado, em que se assume a importância da integração curricular do trabalho da BE e o seu papel estruturante para a construção de modelos escolares dinâmicos, colaborativos e baseados nas diferentes lógicas de cruzamento de saberes, poder-se-á, num trabalho de continuidade, obter resultados fundamentais para a formação de cidadãos ativos, críticos e competentes.

Como refere Cabrero (2001), projetar a animação de uma BE, implica que “*se ponham mãos à obra, renovando todo o divino e o humano e consigam [...] dar-lhe vida.*”, dotando-a de “*uma personalidade diferenciada, em consonância com as ideias e*

*inquietudes da equipa*”<sup>40</sup> (Cabrerero, 2001: 102-103). Este autor salienta ainda que as equipas das BE devem sempre ter em conta um amplo conjunto de verbos a incluir nos seus planos estratégicos. Entre eles estão conceitos tão simples quanto: *abrir* a biblioteca a toda a comunidade escolar, *dinamizar* de acordo com as suas funções de promoção da leitura e da gestão da informação, *inventá-la*, *renová-la* e *sonhá-la*.

---

<sup>40</sup> Tradução nossa do original: “se pognan manos a la obra, renuevan todo lo dividno y lo humano y consignan [...] darle vida” (dotando-a de) “una personalidad diferenciada, en consonancia com las ideas e inquietudes del equipo”.

## BIBLIOGRAFIA

AASL (1998a). Information literacy standards for students learning. Standards and indicators. [Consult. 25-05-2018] Disponível em: [http://www.cila.org.tw/wp-content/uploads/downloads/2013/04/%E7%BE%8E%E5%9C%8B\\_AASL-Information-Literacy-Standards-for-Student-Learning.pdf](http://www.cila.org.tw/wp-content/uploads/downloads/2013/04/%E7%BE%8E%E5%9C%8B_AASL-Information-Literacy-Standards-for-Student-Learning.pdf)

AASL (1998b). Information power: building partnership for learning. Chicago: AASL. [Consult. 25-05-2018] Disponível em: <https://www.ala.org/ala/aasl/aaslproftools/informationpower/informationpower.htm>

AASL (2004). Standards of professional excellence for teacher librarians. [Consult. 25-05-2018] Disponível em: <https://www.alia.org.au/about-alia/policies-standards-and-guidelines/standards-professional-excellence-teacher-librarians>

AFONSO, Natércio (2005). *A Investigação Naturalista em Educação: um guia prático e crítico*. Porto: Asa.

AIRES, Luísa (2011). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.

ALMEIDA, João Ferreira (1990). *A investigação nas ciências sociais*. Lisboa: Presença

ALVES, Marta Paula Fernandes Mota (2000). *Intervenção da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem: estudo de caso*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.

ANTUNES, Luísa Maria (2015). *A biblioteca escolar e os professores: trabalho colaborativo*. Dissertação de Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares. Lisboa: Universidade Aberta.

AMADO, João (Coord.) (2013). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

ARAÚJO, Helena Cristina dos Santos de (2012). *Projetos de leitura e trabalho colaborativo: conceções e práticas de professores e professores bibliotecários*. Dissertação de Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares. Lisboa : Universidade Aberta.

ARAÚJO, Helena Cristina dos Santos de (2014). *Biblioteca escolar e trabalho colaborativo*. Lisboa : Biblioteca RBE, Rede de Bibliotecas Escolares.

ARIZALET, L. (2004). Trece Ideas para aficionar a la lectura. Navarra: En Teoria.

ASSIS, Maria de, et. al. (Coord.) (2017). *Ensaio entre Arte e Educação*. Lisboa: Fundação C. Gulbenkian.

BARDIN, Laurence (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

BASTOS, Glória (2006). Challenging School Libraries in Portugal: compromise, consideration, communication and collaboration in 35<sup>a</sup> Conferência Nacional IASL. Lisboa.

BARRETT, Lynn (2006). New guidelines, new challenges in schools. CLIP. [Consult. 25-05-2018] Disponível em: [https://elearning.uab.pt/pluginfile.php/600477/mod\\_page/content/21/New%20guidelines%20new%20challenges%20in%20schools%20-%20Lynn%20Barrett.pdf](https://elearning.uab.pt/pluginfile.php/600477/mod_page/content/21/New%20guidelines%20new%20challenges%20in%20schools%20-%20Lynn%20Barrett.pdf)

BELL, Judith (2008). *Como realizar um projeto de investigação: um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação*. 4.<sup>a</sup> ed. Lisboa: Gradiva/trajetos, n.º 38.

BRUIJNZEELS, Rob (2002). Creating Library Spaces: Libraries 2040. [Consult. 25-05-2018] Disponível em: <http://www.ifla.org/IV/ifla68/papers/037-094e.pdf>

BRUNER, Jerome (1999). *Para uma Teoria da Educação*. Lisboa. Relógio D'Água.

BRUNER, Jerome (2011). *O processo da Educação*. Reimpressão. Lisboa. Edições 70

CABRERO, Mariano (2001). La Biblioteca Escolar. Una Aventura Alfabética. Malaga: *I jornadas de bibliotecas escolares das Asturias*. 101-111 p.

CACHAPUZ et al (2004). Saberes básicos de todos os cidadãos do século XXI. *Actas do seminário realizado em 11 de março de 2004*, Lisboa: Conselho Nacional de Educação.

CARMO, Hermano. e Ferreira, Manuela. (2008). *Metodologia da Investigação, Guia de Autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

CASEY, Susan (1999). Theory – Where is My Reality? in HAYCOCK, Ken (1999). *Foundations for effective school library media programs*. Libraries Unlimited. [Consult. 25-05-2018] Disponível em: <http://www.moodle.univab.pt/moodle/file.php/2596/artigofoundations.pdf>

CASTANHEIRA E SILVA, Maria Teresa (2009). *A Área de Projeto do 12.º Ano e a Biblioteca Escolar num contexto de mudança*. Dissertação de Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares. Lisboa: Universidade Aberta.

CASTIGLIONE, James (2008). Organizational learning and transformational leadership in the library environment. [Consult. 25-05-2018] Disponível em: [http://elearning.uab.pt/file.php/7922/gestão\\_-\\_usar\\_este\\_artigo.pdf](http://elearning.uab.pt/file.php/7922/gestão_-_usar_este_artigo.pdf)

CEPPI, Giulio, et. al. (Org.) (2013). *Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação infantil*. São Paulo: Penso.

CERVERA, Juan. (1991). *Teoria de La Literatura Infantil*. Bilbão: Ediciones Mensajero, S.A. Unipersonal

COATNEY, Sharon. (2003). Building Reading Communities, Learning Quarterly. s.l. [Consult. 20-11-2017] Disponível em: <https://www.schoollibraryjournal.com/index.asp?CA319395>

COGHLAN, Patricia (ed.) (1999). Library file: making a success of the school library. Library Association of Ireland, pp. 15-18.

COHEN, Laura (2006). A Librarian's 2.0 Manifesto. [Consult. 25-05-2018] Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZblrRs3fkSU>

COUTINHO, Clara, SOUSA, Adão, DIAS, Anabela, BETA, Fátima, FERREIRA, Maria José, VIERA, Sandra (2009). *Investigação-Ação: Metodologia Preferencial nas práticas educativas. Psicologia Educação e Cultura*. Vol. XIII, n.º 2, pp. 455-479. [Consult. 15-09-2018] Disponível em: [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10148/1/Investiga%C3%A7%C3%A3o\\_Ac%C3%A7%C3%A3o\\_Metodologias.PDF](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10148/1/Investiga%C3%A7%C3%A3o_Ac%C3%A7%C3%A3o_Metodologias.PDF)

COZBY, Paul C. (1989). *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Atlas S.A.

CULLINAM, Bernice E. (2000). Independent Reading and School Achievement. N.Y. *School Library Media Research*.

DAMÁSIO, António (2011). *O Erro de Descartes: Emoção, razão e cérebro humano*. Edição revista e aumentada. Lisboa: Temas e Debates.

DAMÁSIO, António (2003). *Ao Encontro de Espinosa: Emoções Sociais e Neurologia do Sentir*. 1.ª edição. Lisboa. Publicações Europa-América.

DOLL Carol (2005). *Collaboration and The School Media Specialist*. Maryland: Scarecrow Press, Inc.

DRUCKER, Peter (1999). The New Commandments of Change. Excerto da obra *Management Challenge For The XXI Century*. [Consult. 25-05-2018] Disponível em: <http://www.inc.com/magazine/19990601/804.html>

EISENBERG, Michael & Miller, Danielle (2002). This Man Wants to Change Your Job, in *School Library Journal*. [Consult. 25-05-2018] Disponível em: <https://www.libraryjournal.com/?detailStory=this-man-wants-to-change-your-job#>

EISENBERG, Michael, et alii (2004). *Information Literacy. Essential skills for the information age*. 2.ª ed., Westport: Libraries Unlimited.

ESTRELA, Albano (1986). *Teoria e prática de observação de classes. Uma estratégia de formação e professores*. 2.ª ed., Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.

FERREIRA, Fernando Mendes (2001). *Incentivos e Constrangimentos à Participação e ao Trabalho Colaborativo dos Docentes no Quadro do Novo Modelo de Administração e Autonomia das Escolas*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Universidade de Lisboa. Lisboa.

FORMANACK, Gail (2005). Designing a Facility: Making It a Place Where Every Student Succeeds. *American Association of School Librarians. 12<sup>th</sup> National Conference and Exhibition*. October 6-9, 2005. Pittsburg, Pennsylvania. [Consult. 25-05-2018] Disponível em:  
[https://elearning.uab.pt/pluginfile.php/600481/mod\\_page/content/7/DesigningaFacility.pdf](https://elearning.uab.pt/pluginfile.php/600481/mod_page/content/7/DesigningaFacility.pdf)

FREIRE, Adelina (2007). *Biblioteca Escolar e Sala de Aula: Intersecção de duas realidades através do trabalho colaborativo: Estudo numa escola secundaria*. Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares. Lisboa: Universidade Aberta.

FREITAS, Lima de; NICOLESCU, Basarab; MORIN, Edgar. (1994) Carta da Transdisciplinaridade. [Consult. 20-12-2019] Disponível em:  
<https://www.apha.pt/wpcontent/uploads/boletim1/CartadeTransdisciplinaridade.pdf>

FREIND, Marilyn e COOK, Lynne (2006). *Interactions: collaboration skills for school professionals*. 5.<sup>a</sup> ed., Boston / New York, Pearson.

FULLAN, M., & HARGREAVES, A. (2001). *Por que é que vale a pena lutar? O trabalho de equipa na escola*. Porto: Porto Editora.

GATHER-THURLER, Monica (1994). Relations professionnelles et cultures des établissements scolaires : au-delà du culte de l'individualisme? in *Revue Française de Pédagogie*, 19, pp. 19-39. [Consultado em 5-10-2018]. Disponível em:  
<http://www.unige.ch/fapse/SEE/teachers/gather-thurler/Textes/Textes%201994/MGT-1994-02.html>

GATHER-THURLER, Monica (1996). Innovation et coopération : liens et limites in M. Bonami; M. Garant (dirs.), *Système scolaires et pilotage de l'innovation : émergence et implantation du changement*. Bruxelas : De Boeck, pp. 145-168. [acedido em 5-10-2018] Disponível em: <http://unige.ch/fapse/SSE/teachers/gather-thurler/Textes/Textes-1996/MGT-1996-03.html>

GHIGLIONE, Rodolphe e MATALON, Benjamin (2005). *O inquérito: Teoria e prática*. Oeiras: Celta Editora.

GLASSER, William (2001). *Teoria da Escolha: uma Nova Psicologia de Liberdade Pessoal – uma nova psicologia de liberdade pessoal*. S.L.: Dinalivro.

GREEF, Elizabeth. (2004). Lighting the fire – Inspiring boys to become readers. Dublin: IASL Conference Paper.

HARADA, Violet e YOSHINA, Joan (2005). *Assessing learning: librarians and teachers as partners*. Westport: Libraries Unlimited.

HARARI, Yuval Noah Harari (2019). *Sapiens – História Breve da Humanidade: De animais a Deuses*. Lisboa: Elsinore.

HARARI, Yuval Noah Harari (2017). Não sabemos o que ensinar aos jovens pela primeira vez na História in entrevista a Harari do *Diário de Notícias* de 27 de maio de 2017. [Consult. 25-11-2019] Disponível em: <https://www.dn.pt/artes/yuval-harari-nao-sabemos-o-que-ensinar-aos-jovens-pela-primeira-vez-na-historia-8486526.html>

HARGREAVES, Andy (1998). *Os professores em tempos de mudança*. Alfragide: McGraw-Hill.

HARGREAVES, David (2004). Learning for life: The foundations for lifelong learning. [Consult. 15-01-2018] Disponível em: <https://epdf.pub/learning-for-life-the-foundations-of-lifelong-learning.html>

HARGREAVES, David (2004). *O Ensino na Sociedade do Conhecimento: A educação na era da insegurança*. Porto: Porto Editora.

HAURY, David L. (2001). Literature-Based Mathematics in Elementary School, [Consult. 20-02-2018] Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/272238603\\_LiteratureBased\\_Mathematics\\_in\\_Elementary\\_School](https://www.researchgate.net/publication/272238603_LiteratureBased_Mathematics_in_Elementary_School).

HAYCOCK, Ken (1997). Reinventing school libraries: alternatives, models and options for the future in *Forging forward: National Symposium on Information, Literacy and the School Library in Canada*. Draft. Ottawa, ON: Canadian Education Association, National Library of Canada.

HAYCOCK, Ken (1999). *Foundations for effective school library media program*. Westpot: Libraries Unlimited.

HAYCOCK, Ken (2003). The crisis in Canada's School Libraries: The case for reform and re-investment. Toronto: Association of Canadian Publishers. [Consult. 25-02-2019] Disponível em: [http://accessola2.com/images/home/HaycockACP2\\_v2rev.pdf](http://accessola2.com/images/home/HaycockACP2_v2rev.pdf)

HAYCOCK, Ken (2004). Research About Collaboration in *Teacher Librarian*, number 3, february. Adapted from: Mattessich, P. W., Murray-Close, M, & Monsey, B. R. Wilder Research Center. (2001). Collaboration: What makes it work, 2nd ed. St. Paul, MN: Amherst H. Wilder Foundation.

HAYCOCK, Ken (2007). Collaboration: Critical success factors for student learning. *School Libraries worldwide* (25-35 p.), vol. 13, number 1, January 2007. Usa: San José State.

HILLMAN, Judith (1995). *Discovering Children's Literature*. Englewood Cliffs, Merrill, Prentice Hall.

HENRI, James e Boyd, Suzette. (2002). Teacher Librarian Influence: Principal and Teacher Librarian Perspectives. *School Libraries Worldwide*. Jul 2002; 8, 2; ProQuest Education Journals.

HOWLET, Barbara. (1999). Communication Skills and Strategies for Teacher Librarians. Haycock Ken (Editor). *Foundations For Effective School Library Media Programs*. Greenwood Village, Colorado. A Division of Greenwood Publishing Group, Inc.

HUGHES-HASSELL, Sandra et al. (2007). *School reform and the school library media specialist*. Westport, CT: Libraries Unlimited

IFLA (1995) Bibliotecários Escolares: Linhas de Orientação Para os requisitos de Competência: Federação Internacional de Associações e Instituição de Bibliotecas. *Relatório Profissional da IFLA*, nº 41, The Hague.

IFLA (1999). Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO. Federação Internacional de Associações de bibliotecários e bibliotecas: secção de Bibliotecas Escolares e Centros de Recursos. [Consult. 18-01-2018] Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt.pdf>

IFLA (2002). The role of the principal in an information literate school community: findings from an International Research Project, *68th IFLA Council and General Conference*, 2002 [Consult. 18-01-2018] Disponível em: [http://www.ala.org/aasl/sites/ala.org.aasl/files/content/aaslpubsandjournals/slr/vol3/SL\\_MR\\_RoleofthePrincipal\\_V3.pdf](http://www.ala.org/aasl/sites/ala.org.aasl/files/content/aaslpubsandjournals/slr/vol3/SL_MR_RoleofthePrincipal_V3.pdf)

IFLA (2015). School Library Guidelines. [Consult. 18-01-2018]. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines.pdf>

IASL Policy Statement On School Libraries (1993). School Library Guidelines. [Consult. 18-01-2018]. Disponível em: [https://iasl-online.org/about/organization/sl\\_policy.html](https://iasl-online.org/about/organization/sl_policy.html)

ITURBE, Kepa Osoro (2004). El poder del libro y la lectura in *Literatura infantil e juvenil*. N.º 201. [Consult. 18-01-2018]. Disponível em: <https://lalibreriamediatica.wordpress.com/kepa-osoro-desde-espanasobre-el-poder-del-libro-y-la-lectura/>

JAPIASSU, Hilton (2013). *Fórum Interdisciplinar Educação e Interdisciplinaridade: um convite ao diálogo. O sonho transdisciplinar*. Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL. [Consult. 25-06-2019]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZGQdSyO77t0>

JAPIASSU, Hilton (2006). O espírito interdisciplinar. *Cadernos EBAPE.BR*. vol. IV, n.º 3, out. P. 1-9. [Consult. 23-06-2019]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v4n3/v4n3a06.pdf>

JOHNSON, Doug (2000). Building Digital Libraries for Analog People: 10 Common Design Pitfalls and How to Avoid Them. [Consult. 25-05-2018] Disponível em: < <http://www.doug-johnson.com/dougwri/designing-digital-libraries.html> >

JOHNSON, Doug (2002). The Seven Most Critical Challenges That Face Our Profession *in Teacher-Librarian*. May/June 2002. [Consult. 25-05-2018]. Disponível em: <http://dougjohnson.squarespace.com/articles/>

JOLIBERT, Josette (1991). *Formar Crianças Leitoras*. Paris: Edições Asa.

KASSEL, Amelia (1996). How to write a marketing plan. [Consult. 25-05-2018] Disponível em: <http://www.infotoday.com/mls/jun99/how-to.htm>

KEMMIS, S.; McTaggart, R. (1988). *The Action Research Planner*. 3rd edition. S.L.: UNSW Press.

KRASHEN, S. (1993). *The Power Of Reading: Insights from the research*. Libraries Unlimited: Englewood, CO.

LESLEY, Farmer (2003). *Student succes and Library Media Programs*, London: Libraries Unlimited.

LIMA, Gisela Maria (2001). *A mediateca escolar: Individualização e diferenciação do ensino*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

LIMA, Jorge Ávila de (2002). *As culturas colaborativas nas escolas: Estruturas, processos, conteúdos*. Porto: Porto Editora.

LINDSAY, Karen (2005). Teacher/Teacher-Librarian Collaboration – A review of the Literature in School Libraries on Canadá. 25 (2). [Consult. 25-05-2018] Disponível em: <http://tldl.pbworks.com/f/Lindsay.pdf>

LOWE, Carrie (2000). The Role of the School Library Média Specialist in the 21st Century. *ERIC Digest. Clearinghouse on Information and Technology Syracuse, NY*. [Consult. 25-05-2018] Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED446769.pdf>

LOERTSCHER, David (2000). *Taxonomies of the School Library Program*. 3.<sup>a</sup> ed, Salt Lake City, Ut. Hi Willow Research & Publishing.

OLIVEIRA, Raquel Lia (2002). *Alfabetização informacional na sociedade da informação*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

QUIVY, Raymond e Campenhoudt, Luc Van (1998). *Manual de Investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.

MARQUES, Joaquim. e SARMENT, Teresa. (2007). Investigação-acção e a construção da cidadania, *Revista Lusófona de Educação*, 9, 85-102

MARQUES, Lina Maria Lourenço (2004). *A concepção do projeto curricular de turma e o desenvolvimento de trabalho colaborativo entre professores*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

MARTIN, Ann (2012). *Seven Steps to an Award-Winning School Library program*. 2nd ed. Oxford, England: Libraries Unlimited. [Consult. 25-05-2018] Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=ek52w8OumOkC&pg=PA40&lpg=PA40&dq=Implementing+change,+Seven+steps+to+an+awardwinning+school+library+program.&source>

MARTINS, Guilherme d'Oliveira (Coord.) (2017). *Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória*. s.l.: Ministério da educação/Direção-Geral da Educação. [Consult. 25-05-2018] disponível em: [https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)

MÁXIMO-ESTEVES, Lúcia (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*, Porto: Porto Editora.

McGREGOR, Joy (3003). Collaboration and leadership in Barbara Stripling; Sandra Hughes-Hassell, *Curriculum connections through the library*, Westport, Libraries Unlimited. pp. 199-219.

MENDES, António Neto (1999). *O trabalho dos professores e a organização da escola secundária: Individualismo e colegialidade numa perspetiva sócio-organizacional*. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação. Aveiro: Universidade de Aveiro.

MILLER, Donna (2004). *The standards-based integrated library. A collaborative approach for aligning the library program with the classroom curriculum*. 2.<sup>a</sup> ed., Worthington: Linworth Publishing.

MEYERS, Judith (1989). Implementing Information Power. *ERIC Digest*. [Consult. 25-05-2018] Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED308857.pdf>

MONTIEL-OVERALL, Patrícia (2005) Toward a theory of collaboration for teachers and librarians, in *American association of school librarians*, 8. [Consult. 25-05-2018] Disponível em: [http://www.ala.org/aasl/sites/ala.org/aasl/files/content/aaslpubsandjournals/slr/vol8/SLMR\\_TheoryofCollaboration\\_V8.pdf](http://www.ala.org/aasl/sites/ala.org/aasl/files/content/aaslpubsandjournals/slr/vol8/SLMR_TheoryofCollaboration_V8.pdf)

MORIN, Edgar (2017). *Introdução ao pensamento complexo*. 6.<sup>a</sup> edição. Lisboa: Instituto Piaget.

MORIN, Edgar (2002). *Os Sete Saberes para a Educação do Futuro*. Lisboa: Instituto Piaget.

NELSON, Lynn R. e NELSON, Trudy A. (1999). Learning History Through Children's Literature. *ERIC Digest*. [Consult. 20-02-2018] Disponível em <http://www.ericdigests.org/2000-3/history.htm>.

NICOLESCU, Basarab (1994). A Visão do que há Entre e Além, entrevista a Antónia de Sousa in *Diário de Notícias*, Caderno Cultura, Lisboa, 3 de Fevereiro de 1994, pp. 2-3.

NICOLESCU, Basarab (1997). Que Universidade para o Amanhã? Em busca de uma Evolução Transdisciplinar da Universidade. *Congresso de Locarno*. Suíça. [Consult. 20-12-2019] Disponível em: <http://ciret-transdisciplinarity.org/locarno/locapor4.php>

NICOLESCU, Basarab [et. al.] (2000). *Educação e transdisciplinaridade*. Brasília. CIRET-UNESCO. [Consultado em 20-12-2019]. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000127511?posInSet=1&queryId=085d1022-6acf-4574-8ac2-0221b1425e24>

NOVO, Ana e CALIXTO, José António (2006). Impact Study of The Teacher Librarian Specific Training on Educacional Achievement: Current Situation at Integrated Elementary Schools (EBIs) in *The Multiple Faces of Literacy: Reading, Knowing, Doing: IASL Reports*, 2006: Selected Papers, from the 35ª annual conference of the International Association of School Librarianship, Lisbon

NOVO, Ana (2016). Collaboration and information literacy in Portuguese School libraries: a challenge for the future in *Qualitative and Quantitative Methods in Libraries (QQML)* 5:473-481.

NUNES, Carla (2016). *A biblioteca escolar como comunidade colaborativa: um contributo para o desenvolvimento do profissional docente*. Dissertação de Mestrado em Supervisão e Avaliação Escolar. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco. Escola Superior de Educação.

PACHECO, José (2018). *Um compromisso ético com a Educação*. Oeiras: Edições Mahatma.

PACHECO, José (2019) *Inovação Educacional: obstáculos e possibilidades*. Oeiras: Edições Mahatma.

PEREIRA, Ana Maria Marcos Moura (2013). *Biblioteca Escolar para todos: a colaboração com os professores titulares de turma do 1º ciclo - um estudo sobre a realidade do distrito da Guarda*. Dissertação de Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares. Lisboa: Universidade Aberta.

PERRENOUD, Philippe. (1995). *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Porto: Porto Editora.

PERRENOUD, Philippe. (2000). *Dez Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre : Artmed Editora.

PERRENOUD, Ph. (2001). *Porquê construir competências a partir da escola? Desenvolvimento da autonomia e luta contra as desigualdades*. Porto : ASA Editores.

POLANCO, José Luis (2004). Diez apuntes sobre animación a la lectura *in Platero*. N.º 146.

POMBO, Olga *et alii* (1994). *A interdisciplinaridade: reflexão e experiência*. 2.ª ed., Lisboa: Texto Editora.

PORTUGAL. Diário da República (1986). Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro: *Lei de Bases do Sistema Educativo*. [Consultado em 27-05-2018]. Disponível em: [https://dre.pt/web/guest/legislacao-consolidada/-/lc/34444975/view?p\\_p\\_state=maximized](https://dre.pt/web/guest/legislacao-consolidada/-/lc/34444975/view?p_p_state=maximized)

PORTUGAL. Ministérios da Educação e Ciência. Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares. Portal RBE: *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares* [Em linha]. Lisboa: RBE, atual. 31-01-2011. [Consult. 27-05-2018] Disponível em: <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/446.html#1>

PORTUGAL. Diário da República (2017). Despacho 5908/2017, 5 de julho. [Consultado em 27-05-2018]. Disponível em: <https://dre.pt/home/-/dre/107636120/details/maximized>

PORTUGAL. Diário da República (2017). Despacho 6478/2017, 26 de julho. [Consultado em 27-05-2018]. Disponível em: <https://dre.pt/home/-/dre/107752620/details/2/maximized>

PORTUGAL. Diário da República (2018). Decreto-Lei n.º 55/2018, 6 de julho. [Consultado em 27-05-2018]. Disponível em: <https://dre.pt/home/-/dre/115652962/details/maximized>

SANDERSON, G. (1995). *Being cool and a reader. Boys in school*. Rollo Browne & Richard Fletcher (eds.) Finch: Sydney.

SANTOS, Maria (2010), *Bibliotecas escolares: que colaboração? O trabalho colaborativo entre professor bibliotecário e os professores*. Estudo de caso. Dissertação de Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares. Lisboa: Universidade Aberta.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006. [Consult. 22-12-2019]. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/346724524/SANTOS-Boaventura-de-Sousa-Um-discurso-sobre-as-ciencias-Sa-o-Paulo-Cortez-2006>

SHANNON, Donna (2002). The education and competencies of school library media specialists: a review of the literature *in School Library Media Research. Journal of The American Association of School Librarians*.

SHEPHERD, Murray (2004). Library collaboration: What makes it Work? University of Waterloo, Canada. [Consult. 22-12-2019]. Disponível em: [https://docs.lib.purdue.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=https://www.google.com/&https\\_redir=1&article=1710&context=iatul](https://docs.lib.purdue.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=https://www.google.com/&https_redir=1&article=1710&context=iatul)

SILVA, Lino Moreira (2002). *Bibliotecas escolares e construção do sucesso educativo*. Braga: Universidade do Minho. Instituto de Educação e Psicologia.

SLATER, Lorraine (2004). Collaboration: a framework for school improvement? in *International Electronic Journal for Leadership in Learning*, 8 (5), 15 de maio. [Consult. 22-12-2019]. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/0274/c46ff671e1f62bdb9a8ac5d97a093994bdbd.pdf?ga=2.123968714.159189483.1584905109-1190996485.1584905109>

SMALL, Ruth (2001). Developing a Collaborative Culture in *School Library Media Research*, 2. [Consult. 12/09/2018]. Disponível em: [http://www.ala.org/aasl/sites/ala.org.aasl/files/content/aaslpubsandjournals/slr/vol14/SL\\_MR\\_CollaborativeCulture\\_V4.pdf](http://www.ala.org/aasl/sites/ala.org.aasl/files/content/aaslpubsandjournals/slr/vol14/SL_MR_CollaborativeCulture_V4.pdf)

SMALL, Ruth (2002). Collaboration: where does it begin? in *Teacher Librarian Magazine*, 29 (5). [Consult. 12/09/2018]. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/234674553\\_Collaboration\\_Where\\_Does\\_It\\_Begin](https://www.researchgate.net/publication/234674553_Collaboration_Where_Does_It_Begin)

SOUSA, Alberto B. (2009). *Investigação em Educação*, 2.<sup>a</sup> ed., Lisboa: Livros Horizonte.

STRIPLING, Barbara (2006). *Quality in school library media programs: focus on learning - Perspectives on Quality in Libraries*. Library Trends.

Scholastic Research (2016). *School Libraries Work! Scholastic Research & Results*. [Consult. 25-05-2018]. Disponível em: [https://elearning.uab.pt/pluginfile.php/600477/mod\\_page/content/21/School-Libraries-Work%202016.pdf](https://elearning.uab.pt/pluginfile.php/600477/mod_page/content/21/School-Libraries-Work%202016.pdf)

TAYLOR, Joie (2006). *Information Literacy and the School Library Media Center*. Westport: Libraries Unlimited.

TUCKMAN, Bruse e LOPES, António Rodrigues (2012). *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

TODD, Ross (2001). Transitions for preferred futures of school libraries: knowledge space, not information place; connections, not collections; actions, not positions; evidence, not advocacy. *Keynote Paper. The 2001 IASL Conference*. Auckland, New Zealand, 9-12 July. [Consult. 30-10-2017]  
Disponível em: <http://www.iaslonline.org/events/conf/virtualpaper2001.html>

TODD; Ross (2002). School librarian as teachers: learning outcomes and evidence-based practice. *68th IFLA Council and General Conference August. Communication, Information and Library Studies Rutgers*, The State University of New Jersey. USA [Consult. 30-10-2017]  
Disponível em: <http://www.ifla.org/IVifla68/papers/084-119e.pdf>

TODD, Ross (2003). Irrefutable evidence. How to prove you boost achievement. *School Library Journal*, 4/1/2003. [Consult. 30-10-2017]

Disponível em: <https://www.slj.com/?detailStory=irrefutable-evidence-how-to-prove-you-boost-student-achievement>

TODD, Ross (2008). The Evidence-Based Manifesto For School Libraries. *School Library Journal*, 4/1/2008. [Consult. 30-10-2017]

Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1048950.pdf>

VEIGA, Isabel [Coord.] (1996). *Lançar a rede de bibliotecas escolares*. Lisboa.

VENTANEIRA, Maria João (2005). *Práticas de Trabalho colaborativo entre os professores: Um estudo de caso*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Universidade Nova de Lisboa. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Departamento de Ciências da Educação.

WALDERS, Davi (2000). Poetry and Science Education [Consult. 20-02-2018]

Disponível em <http://www.ericdigests.org/2003-1/poetry.htm>.

WILLIAMS, Dorothy & Coles, Caroline (2001). Impact of School Libraries Service on Achievement and Learning. Aberdeen: *The School of Information and Media*, Robert Gordon University. [Consult. 25-05-2018] Disponível em:

[https://elearning.uab.pt/pluginfile.php/600477/mod\\_page/content/21/Impact%20of%20SL%20services%20on%20achievement%20and%20learning%20-%20Dorothy%20Williams.pdf](https://elearning.uab.pt/pluginfile.php/600477/mod_page/content/21/Impact%20of%20SL%20services%20on%20achievement%20and%20learning%20-%20Dorothy%20Williams.pdf)

ZMUDA, Allison & Harada, Violet (2008) Reframing the Library Media Specialist as a Learning Specialist in *School Library Media Activities Monthly*. Volume XXIV, Number 8, April. [Consult. 25-05-2018] Disponível em:

[https://elearning.uab.pt/pluginfile.php/600477/mod\\_page/content/21/Reframing%20Library%20Media%20Specialist%20as%20a%20Learning%20Specialist%20-%20Zmuda%20and%20Harada.pdf](https://elearning.uab.pt/pluginfile.php/600477/mod_page/content/21/Reframing%20Library%20Media%20Specialist%20as%20a%20Learning%20Specialist%20-%20Zmuda%20and%20Harada.pdf)

# Anexos



## **Anexo 1**

### **Análise de conteúdo da Entrevista - E1**



| Análise de Conteúdo Entrevista Semi-Estruturada / Funcionária BE – E1                                                     |                                                                                              |                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Objetivo geral                                                                                                            |                                                                                              |                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Identificar a percepção da funcionária da BE relativamente à ação desenvolvida pela equipa da BE no ano letivo 2017-2018. |                                                                                              |                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Categoria                                                                                                                 | Subcategoria                                                                                 | Unidade de Registo                                                                           | Unidade de Contexto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 1 - Percepção sobre o Plano de ação desenvolvido                                                                          | Perceção das intenções subjacentes ao trabalho desenvolvido                                  | Intenções claramente visíveis e compreendidas.                                               | Sim foram muito visíveis.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|                                                                                                                           | Perceção do grau de concretização                                                            | Elevado grau de concretização, com capacidade de envolver elementos menos participantes.     | Tivemos muito trabalho desenvolvido ao longo de todo o ano e que foi fruto da colaboração entre todos os membros da equipa da biblioteca escolar e com contributos de professores e departamentos que não costumam colaborar com a biblioteca escolar.                                                                                                                                                                                                                                 |
|                                                                                                                           | Atividades elencadas                                                                         | Encontro de autores<br>Palestras<br>Semanas temáticas<br>Oficinas<br>Exposições              | Os escritores que vieram cá falar. Os cientistas que vieram fazer palestras. Veio cá muita gente. Lembro-me também das semanas temáticas com exposições, oficinas, entre outras atividades...                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 2 - Percepção pessoal do entrevistado sobre a interdisciplinaridade e do trabalho colaborativo                            | Perceção sobre os hábitos de trabalho no âmbito da interdisciplinaridade na Escola           | Apenas revela que deverá ser reduzido (mas de modo pouco explícito).                         | Lembro-me por exemplo das exposições de trabalhos dos alunos de arte, que nunca tinham sido feitas em articulação com outros trabalhos desenvolvidos na biblioteca escolar.                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|                                                                                                                           | Grau de envolvimento pessoal em projetos interdisciplinares e / ou de trabalho colaborativo. | Ausência de dados.                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|                                                                                                                           | Elementos potenciadores                                                                      | Personalidade e atuação do PB.<br><br>Visibilidade do trabalho da BE                         | Sim. Bastante. Há que dar incentivo, há que dar apoio, mas também há que os chamar ao trabalho.<br><br>Sim, favorece. E motiva os professores a fazerem mais e também querer colaborar.                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|                                                                                                                           | Elementos que enfraquecem                                                                    | Pouca disponibilidade de colaboração de alguns docentes.<br><br>Competição entre professores | Mais abertura em algumas pessoas. É necessário que todos compreendam que a biblioteca é um espaço em que todos têm que colaborar, saber interagir uns com os outros e que não se coloque entraves aos projetos que os colegas apresentam. Todos os projetos são bons e podem ser viáveis para que os alunos se possam desenvolver ainda mais. Não é cada um ter o seu projeto e achar que só o seu projeto é que é bom. O dos outros colegas não interessa, então vamos bloquear tudo. |

| Categoria                                                                                                                    | Subcategoria                                  | Unidade de Registo                                                                                                                                                                                                                                                           | Unidade de Contexto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Avaliação do trabalho desenvolvido e elementos que distinguem o trabalho da equipa da BE / CRE de outras equipas da BE / CRE | Pontos Fortes                                 | Capacidade de envolver e motivar os professores para as atividades da BE , o trabalho colaborativo e interdisciplinar. Relação pedagógica com os alunos.                                                                                                                     | Um dos pontos fortes foi precisamente a capacidade do Professor Bibliotecário de chamar diversos professores a contribuir para o trabalho da equipa da Biblioteca Escolar. (...) No ano letivo 2017-2018, conseguiu-se que várias pessoas colaborassem e mesmo que no início estivessem contrariadas, acabavam por se motivarem e colaborarem positivamente. Outro ponto forte foi ter-se conseguido puxar os alunos à biblioteca e incentivá-los a utilizar os recursos da biblioteca escolar. Sentia-se uma grande disponibilidade para os alunos e via-se que os alunos se sentiam apoiados e por isso regressavam para trabalhar ou colaborar em propostas de atividades da biblioteca escolar.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|                                                                                                                              | Pontos Fracos                                 | Ausência de pontos fracos.                                                                                                                                                                                                                                                   | Pontos a melhorar... Não me ocorre nenhum elemento que necessitasse de uma outra forma de ação. Penso que tudo correu bem                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|                                                                                                                              | Universo da comparação                        | 7                                                                                                                                                                                                                                                                            | Sete professores bibliotecários.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|                                                                                                                              | Diferenças de atuação / Comparações referidas | <p>Maior capacidade de envolver e motivar os professores para as atividades da BE , o trabalho colaborativo e interdisciplinar.</p> <p>Evolução progressiva na mudança de paradigma da BE.</p> <p>Maior controlo do comportamento enquadramento das atitudes dos alunos.</p> | <p>Ao contrário do coordenador anterior que trabalhou mais sozinho e não teve a colaboração nem a interajuda de quase colega nenhum. Era ele que praticamente fazia tudo sozinho, porque as pessoas não estavam disponíveis ou então não queriam fazer.</p> <p>É uma biblioteca mais aberta, mais moderna, mais disponível e com mais aceitação para os alunos. (...) É um espaço mais aberto e mais dinamizado.</p> <p>Sim. Antes de 2017, com o professor Luís, vinham muitos alunos à biblioteca, só que havia menos controlo em tudo, porque ninguém colaborava, ninguém ajudava. No ano passado, o professor Bernardo conseguiu fazer com que eles viessem mais e que tivessem uma atitude mais correta, porque também lhes dava muito apoio. E eles gostavam de estar aqui, porque se sentiam apoiados quando precisavam desenvolver algum trabalho. Este ano, a biblioteca tem estado sempre cheia, mas os professores que têm horário na biblioteca, querem estar aqui a passar o seu tempo, a ler, a fazer os seus trabalhos individuais e quando veem a biblioteca cheia de alunos, entram em pânico e querem correr com eles. A professora bibliotecária que está cá agora, vai tentando e faz o seu melhor para haver um equilíbrio, mas nem sempre consegue, pois há sempre muitas resistências. Nesse aspeto, no ano 2017-2018 conseguiu-se mais colaboração por parte de professores e por parte de alunos em fazer da biblioteca um espaço descontraído, mas funcional em que todos podem estar a trabalhar.</p> |

| Categoria                                                                                                                           | Subcategoria                                                                                                 | Unidade de Registo                                                                                                               | Unidade de Contexto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Avaliação do trabalho desenvolvido e elementos que distinguem o trabalho da equipa da BE / CRE de outras equipas da BE / CRE</p> | <p>Relevância dada à organização por semanas temáticas</p>                                                   | <p>Valorização muito positiva à organização por semanas temáticas.</p>                                                           | <p>Eu acho que é um aspecto positivo, porque os professores ao porem os seus alunos a participar e a colaborar nas exposições, nas atividades inter-turmas, nas apresentações e grupos de discussão, entre outras atividades que aqui se fizeram no ano passado, isso acaba por dar um incentivo aos próprios professores porque vêm resultados do seu esforço e dos seus alunos.</p>                                                                                                                                                         |
|                                                                                                                                     | <p>Impacto da ação da BE 2018-2019 na perspetiva pessoal do potencial e importância do trabalho com a BE</p> | <p>Ausência de dados</p>                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <p>Outros elementos destacados pelo entrevistado</p>                                                                                | <p>Subcategoria livre</p>                                                                                    | <p>Pouca disponibilidade inicial de pessoal docente com horas na BE</p> <p>Necessidade de haver mais espírito de interajuda.</p> | <p>Porque senão querem estar na biblioteca só para ler livros, revistas, corrigir testes e se for preciso os alunos podem partir e destruir a biblioteca que eles fingem que não estão a ver.</p> <p>Haver mais interajuda entre professores e todos colaborarem para haver um melhor desenvolvimento a todos os níveis. A nível de leitura, incentivando os alunos a lerem mais. Fazer mais trabalhos onde os alunos tenham mais vontade de estar na biblioteca, não só para fazer disto um recreio, mas um espaço onde possam aprender.</p> |



## **Anexo 2**

### **Análise de conteúdo da Entrevista – E2**



Análise de Conteúdo Entrevista Semi-Estruturada / Prof. Colaborador E2

Objetivo geral

Identificar a percepção dos professores colaboradores relativamente à ação desenvolvida pela equipa da BE no ano letivo 2017-2018.

| Categoria                                                                                       | Subcategoria                                                                                 | Unidade de Registo                                                                                                                                            | Unidade de Contexto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 - Percepção sobre o Plano de ação desenvolvido                                                | Percepção das intenções subjacentes ao trabalho desenvolvido                                 | Houve percepção das intenções subjacentes ao trabalho desenvolvido.                                                                                           | Senti que no ano letivo 2017 e 2018 houve uma interação significativa entre os diferentes departamentos e a biblioteca. Esse trabalho está sempre muito dependente do trabalho da equipa da BE, pois se esta não chamar a si os departamentos, estes tendem a fechar-se sobre si e a desenvolver apenas atividades na sua área de ação.                                                                                                                                        |
|                                                                                                 | Percepção do grau de concretização                                                           | Grau de concretização pouco significativo, com muitos entraves.                                                                                               | Tiveram um impacto reduzido (...). Mas permitiu que o alunos se interessassem por assuntos menos trabalhados e aprofundassem alguns conceitos como o conceito de escravatura ao longo dos tempos.                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|                                                                                                 | Atividades elencadas                                                                         | Conferência sobre a História da Escravatura.<br>Encontro de autor com Deana Barroqueiro<br>Oficina do CAL<br>Exposição de trabalhos de articulação curricular | Recordo-me bem da conferencia sobre a História da escravatura, a vinda de uma escritora de romances históricos (Deana Barroqueiro), que apresentou os seus livros aos alunos, uma parceria com o Centro de Arqueologia da CML, que vieram à escola apresentar uma visão arqueológica da região envolvente à escola e trouxeram artefactos da pré-história interessantes, e um projeto de articulação de História e Matemática sobre a História da Matemática na Grécia Antiga. |
| 2 - Percepção pessoal do entrevistado sobre a interdisciplin aridade e do trabalho colaborativo | Percepção sobre os hábitos de trabalho no âmbito da interdisciplinari dade na Escola         | Hábitos de trabalho interdisciplinar praticamente inexistentes e pouco valorizado por alunos e professores.                                                   | Sendo o Rainha Dona Amélia uma escola mais tradicional, em que os professores concentram-se muito no trabalho de sala de aula e exclusivo ao seu departamento.<br><br>Esse tipo de trabalho é pouco valorizado por professores e alunos desta escola.                                                                                                                                                                                                                          |
|                                                                                                 | Grau de envolvimento pessoal em projetos interdisciplinares e / ou de trabalho colaborativo. | Ausência de perfil e disponibilidade para esta componente didática.                                                                                           | Tiveram um impacto reduzido.<br>Eu contra mim falo, pois não tenho esse perfil.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

| Categoria                                                                                     | Subcategoria              | Unidade de Registo                                                                                                                                                                       | Unidade de Contexto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2 - Perceção pessoal do entrevistado sobre a interdisciplinaridade e do trabalho colaborativo | Elementos potenciadores   | Papel e Personalidade do PB                                                                                                                                                              | <p>O papel do PB é fundamental no desenvolvimento de dinâmicas mais interdisciplinares e interdepartamentos.</p> <p>A meu ver o factor que mais influencia positivamente é o estilo pessoal do professor bibliotecário, na maneira como conquista as pessoas, como sugere contributos que cada um pode dar... No caso concreto do ano passado, penso que isso está relacionado com um estilo pessoal teu, mas também me lembro de um professor bibliotecário em outra escola onde trabalhei que punha todos a trabalhar com a biblioteca, exactamente porque o seu perfil pessoal conseguia cativar os diferentes professores da escola e pelo empenho que dedicava a chamar os outros no desenvolvimento de trabalho específico.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|                                                                                               | Elementos que enfraquecem | <p>Papel e personalidade de PB (em contraponto aos elementos potenciadores).</p> <p>Tipo de alunos / cultura de escola.</p> <p>Tempo demasiadamente preenchido por parte dos alunos.</p> | <p>o papel do PB é fundamental no desenvolvimento de dinâmicas mais interdisciplinares e interdepartamentos.</p> <p>Outra coisa que se notou este ano foi a cada vez maior dificuldade de chamar os alunos a envolverem-se neste tipo de atividades. Há dificuldades em coordenar o trabalho de aula direccionada para a avaliação sumativa com a produção de trabalhos para este tipo de eventos. Além do mais estão sempre a aparecer novas disciplinas como a cidadania, fazendo com que os alunos tenham cada vez menos tempo para se envolverem em outro tipo de atividades. Por exemplo na semana de cada departamento, os alunos limitam-se a participar em conferencias, havendo pouca articulação com a produção de trabalhos. É evidente que isto está muito relacionado com o perfil de alunos desta escola. São alunos muito virados para o prosseguimento de estudos, numa escola muito tradicional, em que o trabalho desenvolvido se centra muito na obtenção de boas médias e na preparação para os exames de acesso ao ensino superior.</p> |

| Categoria                                                                                                                    | Subcategoria                                        | Unidade de Registo                                                                                                                                                                             | Unidade de Contexto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Avaliação do trabalho desenvolvido e elementos que distinguem o trabalho da equipa da BE / CRE de outras equipas da BE / CRE | Pontos Fortes                                       | Disponibilidade do PB e capacidade de atrair professores para o trabalho colaborativo.<br><br>Proximidade com os alunos e relação pedagógica estabelecida.<br><br>Gestão da equipa.            | Eu devo dizer que só vejo pontos fortes. E não é por estares aqui. Sabes isso. Pontos fortes são a vontade de colaborar e de pôr todos a colaborar numa articulação entre a biblioteca e os departamentos, uma proximidade aos alunos e capacidade de os conquistar para o trabalho dentro e com a biblioteca escolar e uma boa capacidade de gestão da equipa da biblioteca, fazendo com que todos os elementos desta equipa trabalhassem para fins comuns e não estivessem simplesmente a cumprir horário na biblioteca.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|                                                                                                                              | Pontos Fracos                                       | Acesso aos vídeos.                                                                                                                                                                             | Como elemento a melhorar apenas me recordo da necessidade de melhorar o acesso aos vídeos, mas também acho que o objeto filme está de certo modo desatualizado, pois hoje em dia os alunos veem mais séries do que filmes, por isso não sei se é de facto uma área que mereça tanto investimento como o que dedicámos à catalogação, à reorganização da coleção e ao desbaste.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|                                                                                                                              | Universo da comparação                              | 3                                                                                                                                                                                              | Estando eu há 3 anos na escola Rainha Dona Amélia, e tendo acompanhado já o trabalho de três equipas da biblioteca escolar,                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|                                                                                                                              | Diferenças de atuação / Comparações referidas       | Incremento na aposta do trabalho colaborativo com os diferentes departamentos curriculares<br><br>Incremento da colaboração interdepartamento.<br><br>Capacidade de envolver mais professores. | Comparando com as outras duas equipas de BE que acompanhei, vê-se claramente que esse trabalho não existia antes de 2017 e que também não foi continuado no atual ano letivo. No caso do Departamento que coordeno, este ano letivo não se verificou articulação entre o Departamento e a equipa da Biblioteca (exceção de um trabalho pontual em filosofia).<br><br>Este ano, embora com muito menor impacto, procurou-se manter uma organização por semanas temáticas. No entanto, foi sobretudo nas semanas dos departamentos, com ênfase no trabalho mais isolado de cada departamento e menor colaboração interdepartamento e com a biblioteca escolar.<br><br>No ano letivo 2017-2018, notou-se de facto alguma diferença. (...) notou-se por parte de um grupo mais alargado de professores uma apetência para colaborar mais com a biblioteca, mas como esse não foi um trabalho continuado no presente ano letivo, essa apetência desvaneceu-se completamente. |
|                                                                                                                              | Relevância dada à organização por semanas temáticas | A organização por semanas temáticas é valorizada                                                                                                                                               | Acho muito interessante essa aglomeração das atividades em semanas, em que professores de diferentes áreas trabalham com objetivos comuns.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |

| Categoria                                                                                                                    | Subcategoria                                                                                          | Unidade de Registo                                                                    | Unidade de Contexto                                                                                                                                                                             |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Avaliação do trabalho desenvolvido e elementos que distinguem o trabalho da equipa da BE / CRE de outras equipas da BE / CRE | Impacto da ação da BE 2018-2019 na perspetiva pessoal do potencial e importância do trabalho com a BE | Sem impacto, por já ter uma perspetiva do possível potencial                          | Não posso dizer que tenha alterado muito a minha perspetiva, pois já antes tinha uma perspetiva da importância do trabalho da BE, do perfil do PB, do trabalho colaborativo e interdisciplinar. |
| Outros elementos destacados pelo entrevistado                                                                                | Subcategoria livre                                                                                    | Necessidade de uma cultura escolar diferente para melhor concretização dos objetivos. | Como já disse, é um tipo de trabalho de que os professores e alunos desta escola se afastam bastante (eu inclusive) e que apenas poderá ter um impacto maior numa escola muito diferente desta. |

### **Anexo 3**

#### **Análise de conteúdo da Entrevista – E3**



## Análise de Conteúdo Entrevista Semi-Estruturada / Prof. Colaborador E3

## Objetivo geral

Identificar a percepção de professores colaboradores relativamente à ação desenvolvida pela equipa da BE no ano letivo 2017-2018.

| Categoria                                        | Subcategoria                                                 | Unidade de Registo                                                             | Unidade de Contexto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|--------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 - Percepção sobre o Plano de ação desenvolvido | Percepção das intenções subjacentes ao trabalho desenvolvido | Ausência de dados                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|                                                  | Percepção do grau de concretização                           | Apenas na atividade que participou, salientando o impacto curricular da mesma. | Acredito que haja bastante trabalho colaborativo entre professores e biblioteca, mas eu não sei, porque eu não tenho o hábito de ir à biblioteca (...) Penso que tiveram um impacto positivo, pois houve uma verdadeira integração com os conteúdos de sala de aula. Os meus alunos estavam no 10.º ano e estávamos a dar a parte da geologia que tem a ver com a função da geologia na sociedade e das diferentes épocas geológicas e a maior parte da conferência debruçou-se precisamente sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula. Para além dessa complementaridade, saliento o termo estabelecido, através da biblioteca, um trabalho de preparação da conferência, em que os alunos pesquisaram sobre a biografia do professor, prepararam questões a colocar e houve correspondência escrita prévia. E portanto considero que foi útil em termos curriculares para os meus alunos. |
|                                                  | Atividades elencadas                                         | Palestra Galopim de Carvalho / Semana da Alimentação                           | Lembro-me de uma atividade, que penso que tenha sido a primeira vez na minha vida em que participei numa atividade promovida pela biblioteca escolar, uma palestra do professor Galopim de Carvalho que se partia do tema da alimentação (que não é a minha área), mas que depois também ia para a geologia, e aí sim, os meus alunos lá foram também participar e gostaram muito de ouvir o professor Galopim, que é um ótimo comunicador, embora já um pouco velho (ele foi meu professor, portanto já o conheço há muitos anos), e os alunos aprenderam bastante de geologia, que era o meu principal objetivo.                                                                                                                                                                                                                                                                               |

| Categoria                                                                                     | Subcategoria                                                                                 | Unidade de Registo                                                                                  | Unidade de Contexto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2 - Perceção pessoal do entrevistado sobre a interdisciplinaridade e do trabalho colaborativo | Perceção sobre os hábitos de trabalho no âmbito da interdisciplinaridade na Escola           | Antagonismo entre o Básico e o Secundário, estando o Secundário centrado na preparação para Exames. | Relativamente à interdisciplinaridade no Básico, eu acho que a escola tem alguma tradição de trabalho nesta área, em que os alunos fazem trabalhos interdisciplinares, vão a visitas de estudo em que estão bastantes disciplinas envolvidas, vão bastantes vezes à biblioteca trabalhar com temas interdisciplinares. Relativamente à minha disciplina e a eu (...) Quando dava básico também fazia esse tipo de trabalhos. Agora no secundário, com a preocupação dos exames nacionais, eu dedico-me exclusivamente a prepara-los para os exames nacionais, seja na apropriação e aplicação de conhecimentos, seja na vertente de interpretação, e por isso não faço muito trabalho de interdisciplinaridade. |
|                                                                                               | Grau de envolvimento pessoal em projetos interdisciplinares e / ou de trabalho colaborativo. | Habitualmente não desenvolve este tipo de trabalho escolar, desvalorizando-o                        | Relativamente à minha disciplina e a eu própria, faço muito pouco esse tipo de trabalho, porque só dou secundário e há anos que não dou básico.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|                                                                                               | Elementos potenciadores                                                                      | Qualidade do orador e incidência em conteúdos específicos.                                          | A diferença terá sido o orador. O facto de ser um orador conhecido, que foi meu professor, que é um ótimo comunicador, e eu achar que os alunos iam gostar de o ouvir. Depois o facto de ser um tema da minha área que estava a ser estudada e, portanto, era uma boa altura para eles ouvirem uma pessoa da área e não ouvirem só os professores do liceu, que sabe imenso dos assuntos trabalhados, e os alunos puderem ver que o conhecimento geológico é importante e não é assim redutor e que é só aquilo que trabalhamos em sala de aula.                                                                                                                                                                |
|                                                                                               | Elementos que enfraquecem                                                                    | Cultura Escolar / Foco nos Exames                                                                   | Sim. Claramente. Não nos esquecemos de fazer outras coisas, mas o foco principal são os exames.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |

| Categoria                                                                                                                    | Subcategoria                                                                                          | Unidade de Registo                                                                                                                                                                         | Unidade de Contexto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Avaliação do trabalho desenvolvido e elementos que distinguem o trabalho da equipa da BE / CRE de outras equipas da BE / CRE | Pontos Fortes                                                                                         | Interesse e criatividade das propostas.                                                                                                                                                    | muitas das propostas apresentadas no ano 2017-2018 eram muito interessantes. Muito mais do que as dos anos anteriores e inclusive deste ano que não me parecem ser suficiente mobilizadoras de alunos e professores.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|                                                                                                                              | Pontos Fracos                                                                                         | Ausência de dados                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|                                                                                                                              | Universo da comparação                                                                                | Ausência de dados                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|                                                                                                                              | Diferenças de atuação / Comparações referidas                                                         | Colaboração pessoal<br>Maior interesse e criatividade das propostas apresentadas, com mais potencialidade na mobilização dos professores e alunos.                                         | Não. Aliás eu acho que é zero todos os anos, exceto no ano passado em que desenvolvi um trabalho em colaboração com a BE.<br>Considero mesmo que destes anos todos (e não é por estar a ser entrevistada por ti) o trabalho realizado pela equipa da biblioteca escolar em termos de propostas e da criatividade dessas propostas foi mais interessante. (...) Mas foi claramente o ano em que mais gostei de ouvir as propostas de trabalho da biblioteca escolar.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|                                                                                                                              | Relevância dada à organização por semanas temáticas                                                   | Pouca relevância à organização por semanas temáticas, reconhecendo a capacidade de motivação / interesse dos alunos, mas visão muito disciplinar, considerando esta organização “forçada”. | Não tenho a certeza. Não sei como os miúdos reagem. Por exemplo, o tema da alimentação. O facto do professor pegar nisto numa forma interessante, relacionando-o com o seu livro, e contando as suas peripécias na cozinha, fez com que os miúdos se interessassem. Mas a alimentação é um tema que é do nono ano, enquanto a geologia é um tema do décimo. Portanto, acaba por ser um bocadinho forçado. É claro que estariam lá alunos do 9.º ano com um trabalho mais ligado à alimentação e os alunos do 10.º mais ligados às questões da geologia, mas não sei se em termos de interdisciplinaridade terá funcionado perfeitamente.                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|                                                                                                                              | Impacto da ação da BE 2018-2019 na perspetiva pessoal do potencial e importância do trabalho com a BE | Percepciona-se uma maior valorização da BE, mas não a suficiente para incrementar a colaboração com a BE, aumentar o trabalho colaborativo e interdisciplinar.                             | Embora eu tenha frequentado pouco a biblioteca, estando no conselho pedagógico fiquei com a sensação que muitas das propostas apresentadas no ano 2017-2018 eram muito interessantes. Muito mais do que as dos anos anteriores e inclusive deste ano que não me parecem ser suficiente mobilizadoras de alunos e professores. Considero mesmo que destes anos todos (e não é por estar a ser entrevistada por ti) o trabalho realizado pela equipa da biblioteca escolar em termos de propostas e da criatividade dessas propostas foi mais interessante. O facto de eu não ter participado mais prende-se sobretudo com não serem propostas específicas da minha área e estar sempre muito atarefada. Mas foi claramente o ano em que mais gostei de ouvir as propostas de trabalho da biblioteca escolar. Se eu tivesse tempo, disponibilidade mental e tudo, seriam propostas que me dariam vontade de participar mais. |

| Categoria                                     | Subcategoria       | Unidade de Registro | Unidade de Contexto |
|-----------------------------------------------|--------------------|---------------------|---------------------|
| Outros elementos destacados pelo entrevistado | Subcategoria livre | Ausência de dados.  |                     |

## **Anexo 4**

### **Análise de conteúdo da Entrevista – E4**



## Objetivo geral

Identificar a percepção dos coordenadores e professores colaboradores relativamente à ação desenvolvida pela equipa da BE no ano letivo 2017-2018.

| Categoria                                        | Subcategoria                                                 | Unidade de Registo                                                                                                                                                                                               | Unidade de Contexto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 - Percepção sobre o Plano de ação desenvolvido | Percepção das intenções subjacentes ao trabalho desenvolvido | Visibilidade das intenções de incremento da interdisciplinaridade e do trabalho colaborativo da equipa da BE                                                                                                     | No Básico eu acho que foi claramente visível. Não tenho dúvidas. Talvez por estar a ser monitorizado por mim, eu tinha a consciência dessa visibilidade. Agora voltando ao secundário, havia a intenção por parte da equipa da biblioteca. Mas quando a professora de Biologia vai com a turma participar na conferência do professor Galopim de Carvalho foi como professora da sua disciplina. Eu fui assistir à conferência do David Marçal ou a dos buracos negros, mas fui como professora de física. O facto de ter sido um trabalho de só um ano, fez com que não se tivesse criado uma cultura, ao ponto que este ano perdeu-se aquilo que já havia sido conseguido no ano anterior.         |
|                                                  | Percepção do grau de concretização                           | Evolução positiva, mas sem se conseguir alterar as práticas dos professores.                                                                                                                                     | Acho que a equipa da biblioteca de 2017-2018 fez um trabalho muito bom em preparar as condições e os estímulos para que houvesse mais interdisciplinaridade no básico e no secundário, mas que nem sempre se conseguiu alterar as práticas dos professores.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|                                                  | Atividades elencadas                                         | Semana da Cultura Científica<br>Semana da Alimentação<br>Exposições, oficinas, conferências, concursos, entre outros.<br>Concurso Rosados-Ventos, Oficina CAL, Planetário na BE<br>Outras de que não se recorda. | A semana da cultura científica, dedicada ao Rómulo de Carvalho, com a oficina em que as turmas foram à biblioteca, ouviram poemas, fizeram pesquisa em suporte digital e na informação exposta na biblioteca, interagiram com os alunos do 10.º ano que fizeram demonstração de experiências científicas (do livro “A física para o povo”), a semana da Alimentação, com conferências, exposições e outros eventos, os concursos das rosas dos ventos, a oficina do CAL (Centro de Arqueologia de Lisboa), o Planetário na Biblioteca (que esteve associado aos trabalhos que os miúdos do 7.º ano fizeram no âmbito da astronomia... E já são muitas... Houve mais, mas agora não me vêm à memória. |

| Categoria                                                                                      | Subcategoria                                                                                 | Unidade de Registro                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Unidade de Contexto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2 - Percepção pessoal do entrevistado sobre a interdisciplinaridade e do trabalho colaborativo | Percepção sobre os hábitos de trabalho no âmbito da interdisciplinaridade na Escola          | <p>Poucos hábitos de trabalho interdisciplinar e de trabalho colaborativo entre professores.</p> <p>Postura maioritariamente conservadora da Escola e tendência para o trabalho individual dentro da sala de aula.</p> <p>Inexistência da prática de metodologias no secundário.</p>                                                               | <p>É um ponto fraco (e isso é público nos relatórios da avaliação interna que estão na página da escola). No ano passado achei que estávamos num caminho de potenciar esta prática na escola, que até então era residual. Pontualmente fazem-se trabalhos com mais do que uma disciplina, mas em que não há verdadeiramente interdisciplinaridade, pois cada um fica na sua salinha a trabalhar. É portanto um ponto fraco e continua a ser. (...) (associado a uma postura conservadora do que deve ser a Escola). (...) No básico, porque no secundário nem vale a pena falar-se em interdisciplinaridade.</p>                                                                                                                                                                                                      |
|                                                                                                | Grau de envolvimento pessoal em projetos interdisciplinares e / ou de trabalho colaborativo. | Revela hábito de desenvolver projetos de interdisciplinaridade no Ensino Básico.                                                                                                                                                                                                                                                                   | Mesmo no meu caso posso dizer que só promovo a interdisciplinaridade no básico. Por exemplo, na semana das ciências promovida pelo meu departamento, há o laboratório de química, há o laboratório de física e há o laboratório de biologia. Não há um laboratório de projetos onde as três áreas do saber estejam juntas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|                                                                                                | Elementos potenciadores                                                                      | <p>Incremento das atividades colaborativas entre BE e Docentes disciplinares.</p> <p>Estimulação positiva</p> <p>Boa definição da mudança de paradigma, boa organização da BE e capacidade de envolver os docentes no trabalho colaborativo com a BE</p> <p>Responder a necessidades da escola</p> <p>Visibilidade do trabalho da equipa da BE</p> | <p>muitas atividades que foram desenvolvidas no ano passado em intercâmbio com a biblioteca.</p> <p>trabalho muito bom em preparar as condições e os estímulos para que houvesse mais interdisciplinaridade no básico e no secundário, mas que nem sempre se conseguiu alterar as práticas dos professores.</p> <p>um espaço organizado, de saber, do conhecimento, da interdisciplinaridade, de projetos, de confluência de saberes. (...) Houve uma forma de organizar, de dinamizar, procurando congregar naquele espaço atividades e dinâmicas interdisciplinares, passando a ser um polo dinamizador, a raiz de uma nova dinâmica escolar. Para a própria escola foi muito importante porque a equipa da biblioteca apostou numa das áreas de melhoria necessárias que é a interdisciplinaridade.</p> <p>Sim</p> |

| Categoria                                                                                            | Subcategoria                     | Unidade de Registo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Unidade de Contexto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>2 - Perceção pessoal do entrevistado sobre a interdisciplinaridade e do trabalho colaborativo</p> | <p>Elementos que enfraquecem</p> | <p>Cultura escolar instalada.</p> <p>Recusa do programa de Autonomia e Flexibilidade</p> <p>Instabilidade das equipas e interrupção das dinâmicas.</p> <p>Ausência de dinâmicas de partilha</p> <p>Dependência da Personalidade do PB (na sua capacidade de envolver e ser resiliente às resistências da escola).</p> <p>A mudança de paradigma implica alterações mais profundas.</p> | <p>É portanto um ponto fraco e continua a ser. Preocupa-me particularmente este ano, porque houve alguma regressão. Não sei porquê, mas regredimos. E depois há o papão da autonomia e flexibilidade curricular, que as pessoas daqui têm alguma aversão ao decreto e recusam a interdisciplinaridade como recusa ao decreto (associado a uma postura conservadora).</p> <p>O facto de ter sido um trabalho de só um ano, fez com que não se tivesse criado uma cultura, ao ponto que este ano perdeu-se aquilo que já havia sido conseguido no ano anterior. (...)</p> <p>Esta alteração constante das equipas tem sido muito prejudicial. Mas também acho que uma das razões porque esse fio condutor não se cria, é porque a escola tem estado divorciada das bibliotecas. Se a biblioteca fosse de facto um espaço estruturante... Se os professores percebessem quanto importante é a biblioteca, talvez fosse mais fácil aos novos bibliotecários manterem essa dinâmica, mas a Escola ainda não percebeu a importância do bibliotecário e das bibliotecas. Porquê? Porque os professores são muito tradicionais. Nós temos aqui excelentes professores, mas que como não se implementam estratégias de aulas mais inovadoras, não sentem necessidade de usar os recursos e as possibilidades que a biblioteca oferece.</p> <p>Se calhar a divulgação... Ser um ponto da ordem de trabalhos do Conselho Pedagógico... Criar dinâmicas de partilha... Jornadas, por exemplo, em que se debatesse o papel da biblioteca.</p> <p>Aqui na escola os bibliotecários são muito veneráveis às resistências da escola e portanto automaticamente está dependente da personalidade. Mas não devia.</p> <p>Esse é um trabalho que implica a escola como um todo e já não é tão dependente da equipa da biblioteca.</p> |

| Categoria                                                                                                                    | Subcategoria           | Unidade de Registo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Unidade de Contexto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Avaliação do trabalho desenvolvido e elementos que distinguem o trabalho da equipa da BE / CRE de outras equipas da BE / CRE | Pontos Fortes          | <p>Dinâmica inovadora.</p> <p>Biblioteca como espaço de promoção de dinâmicas e atividades.</p> <p>Espaço organizado potenciador de projetos de interdisciplinaridade e confluência de saberes.</p> <p>Aproximação da Biblioteca e Escola.</p> <p>Biblioteca como raiz de uma nova dinâmica escolar.</p> <p>O programa de ação da BE 2017-2018 contribuiu para a mudança de perspetiva de alguns professores</p> | <p>Em primeiro lugar o ter-se criado na biblioteca uma dinâmica que não existia anteriormente. Criou-se a possibilidade de ver a biblioteca como um espaço onde se promove e acontecem atividades e eventos desta natureza.</p> <p>Primeiro o ser um espaço organizado, de saber, do conhecimento, da interdisciplinaridade, de projetos, de confluência de saberes. E não um espaço de ocupação de tempos livres, em que os miúdos apenas vão para consultar a internet, uns jogos... Porque até aí, a escola estava de costas voltadas para a biblioteca. No ano passado sentiu-se e viu-se uma mudança. Houve uma forma de organizar, de dinamizar, procurando congrega naquele espaço atividades e dinâmicas interdisciplinares, passando a ser um polo dinamizador, a raiz de uma nova dinâmica escolar. Para a própria escola foi muito importante porque a equipa da biblioteca apostou numa das áreas de melhoria necessárias que é a interdisciplinaridade.</p> <p>A equipa garantiu essa mudança (...) Quem se envolveu, viu que é possível a biblioteca ser um polo fundamental da dinamização curricular, que é possível usar os seus recursos humanos e físicos para desenvolver trabalho que articule a colaboração de vários professores e disciplinas.</p> |
|                                                                                                                              | Pontos Fracos          | <p>Divulgação para a comunidade escolar, em que nem todos tiveram conhecimento e participaram na dinâmica que foi desenvolvida.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                              | <p>Um ponto fraco foi (...) a divulgação para a comunidade escolar. A comunicação, apesar de ser um ponto forte pois permite uma divulgação em massa, também é alvo de um plano de melhoria porque a comunicação em excesso provoca demasiado ruído. Este ano, pelo excesso de informação, já não sabemos o que é que está a ser organizado, o que é que se realizou... No caso da equipa de 2017-2018, achei que nem sempre a escola conheceu toda a dinâmica que foi desenvolvida, acabando por ficar essa perspetiva reduzida aos professores participantes e perderam-se algumas oportunidades para que todos se apropriassem melhor do que deve ser o papel da biblioteca na escola.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|                                                                                                                              | Universo da comparação | 4                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Quatro equipas / professores bibliotecários.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |

| Categoria                                                                                                                           | Subcategoria                                                              | Unidade de Registo                                                                                                                                                                                      | Unidade de Contexto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Avaliação do trabalho desenvolvido e elementos que distinguem o trabalho da equipa da BE / CRE de outras equipas da BE / CRE</p> | <p>Diferenças de atuação / Comparações referidas</p>                      | <p>Incremento do número de atividades e de projetos interdisciplinares.</p> <p>Novo paradigma em que a BE contribui para uma nova dinâmica escolar.</p> <p>Diferenças de atuação e de personalidade</p> | <p>No ano passado achei que estávamos num caminho de potenciar esta prática na escola, que até então era residual (...) E este ano já há evidências de uma regressão.</p> <p>As atividades foram um ponto forte, mas acima de tudo a mudança de paradigma da biblioteca. (...) No ano passado sentiu-se e viu-se uma mudança. Houve uma forma de organizar, de dinamizar, procurando congregiar naquele espaço atividades e dinâmicas interdisciplinares, passando a ser um polo dinamizador, a raiz de uma nova dinâmica escolar. Para a própria escola foi muito importante porque a equipa da biblioteca apostou numa das áreas de melhoria necessárias que é a interdisciplinaridade.</p> <p>Tudo muito distinto. Não sei porque razões. Isso não sei. Todos os bibliotecários muito empenhados, mas todos eles com formas de atuação totalmente distintas. Não há um fio condutor.</p> |
|                                                                                                                                     | <p>Relevância dada à organização por semanas temáticas</p>                | <p>Avaliação positiva da organização por semanas temáticas</p>                                                                                                                                          | <p>Acho que é importante para que não haja uma dispersão... Depois favorece porque passa a haver um tema aglutinador, em que num período de tempo mais alargado, juntam-se vários saberes, várias disciplinas e vários professores.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|                                                                                                                                     | <p>Impacto na alteração da perspectiva pessoal do potencial de uma BE</p> | <p>Reconhecimento positivo do impacto.</p>                                                                                                                                                              | <p>Para mim mudou. Quer dizer... Só não muda quem não quer mudar.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <p>Outros elementos destacados pelo entrevistado</p>                                                                                | <p>Subcategoria livre</p>                                                 | <p>Impossibilidade de se ir mais longe</p> <p>As mudanças dependem da vontade de cada professor e do seu envolvimento nas atividades da BE</p>                                                          | <p>Por mais que a equipa da biblioteca fizesse não havia possibilidade de alterar muito mais o paradigma.</p> <p>Só não muda quem não quer mudar. E essa mudança é o tal trabalho que tem que ser feita fora do espaço da biblioteca. (...) As pessoas que não se envolveram mantêm uma perspectiva de que é mais produtivo um trabalho isolado na sala de aula, exclusivo aos conteúdos da sua disciplina.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |



## **Anexo 5**

### **Análise de conteúdo da Entrevista – E5**



## Análise de Conteúdo Entrevista Semi-Estruturada / Direção – E5

## Objetivo geral

Identificar a percepção dos membros da direção relativamente à ação desenvolvida pela equipa da BE no ano letivo 2017-2018.

| Categoria                                                                                     | Subcategoria                                                                       | Unidade de Registo                                                                                                                                                     | Unidade de Contexto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 - Perceção sobre o Plano de ação desenvolvido                                               | Perceção das intenções subjacentes ao trabalho desenvolvido                        | Visibilidade das intenções de incremento da interdisciplinaridade e do trabalho colaborativo da equipa da BE                                                           | Houve claramente um esforço para incrementar um trabalho de articulação entre a biblioteca escolar e o trabalho curricular, potenciando quer o trabalho colaborativo entre membros da equipa da BE e os restantes professores da escola, quer o trabalho interdisciplinar.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|                                                                                               | Perceção do grau de concretização                                                  | Evolução positiva, mas a necessitar de melhoria.<br>Ausência de dados para medir a escala.                                                                             | No entanto, não tenho em meu poder dados concretos que permitam aferir a escala com que foi feito. Esta é claramente uma das áreas de melhoria da nossa escola que mantém uma necessidade de reforço, mas sim acho que no ano passado foram dados importantes passos nesse sentido.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|                                                                                               | Atividades elencadas                                                               | Encontros de autores e conferências temáticas (com destaque para o professor Galopim de Carvalho)<br>Exposições dos alunos de artes<br>Outras que não consegue elencar | vinda de diversos autores à escola e dos ciclos de conferências que se realizaram<br><br>professor Galopim de Carvalho<br><br>semana de atividades exposições de trabalhos dos nossos alunos de artes e conferências temáticas<br><br>diversas outras atividades de que não me recordo muito bem.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 2 - Perceção pessoal do entrevistado sobre a interdisciplinaridade e do trabalho colaborativo | Perceção sobre os hábitos de trabalho no âmbito da interdisciplinaridade na Escola | Visão de que é um ponto fraco e que deve ser uma área de aposta.                                                                                                       | Esta é claramente uma das áreas de melhoria da nossa escola que mantém uma necessidade de reforço                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|                                                                                               | Elementos potenciadores                                                            | Comunicação eficiente e equilibrada, conjugada com o trabalho dinâmico.<br><br>Importância da personalidade do PB e influência que tem na atuação da equipa da BE      | Acho que houve um algum equilíbrio numa tentativa de comunicação que de facto valorizasse o trabalho da Biblioteca Escolar (...) Aquilo que mais valorizou o trabalho da equipa da BE em 2017-2018, foi precisamente o dinamismo com qualidade do trabalho desenvolvido, que foi enquadrado numa organização assertiva, tornando-o naturalmente visível.<br><br>Acho que as pessoas têm atuações muito diferentes de acordo com a sua personalidade, com o seu conhecimento e a sua formação inicial (mal de nós no dia em que assim não seja). Neste caso concretos, era difícil termos tido pessoas mais diferentes uma das outras. |

| Categoria                                                                                                                    | Subcategoria              | Unidade de Registo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Unidade de Contexto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2 - Perceção pessoal do entrevistado sobre a interdisciplinaridade e do trabalho colaborativo                                | Elementos que enfraquecem | <p>Cultura escolar instalada.</p> <p>Instabilidade das equipas e interrupção das dinâmicas.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <p>Penso que os principais entraves predem-se com a cultura escolar instalada.</p> <p>Esse é necessariamente um trabalho de longo prazo e que deverá ser persistentemente continuado, o que não se coaduna com uma frequente alteração das equipas. A instabilidade das equipas e a interrupção das dinâmicas que vão sendo desenvolvidas não favorece uma melhor efetivação das pequenas alterações que vão sendo conseguidas.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| Avaliação do trabalho desenvolvido e elementos que distinguem o trabalho da equipa da BE / CRE de outras equipas da BE / CRE | Pontos Fortes             | <p>Capacidade de envolver elementos da comunidade escolar na dinamização das atividades da BE.</p> <p>Comunicação.</p> <p>Trabalho para além da literatura com forte enfoque nas áreas científicas e artísticas e sua articulação com pontos fortes da escola.</p> <p>Número de professores e alunos envolvidos nas atividades da BE / CRE.</p> <p>Proximidade do trabalho dos alunos</p> <p>Personalidade do PB.</p> <p>Articulação com as dinâmicas já instaladas e necessidades identificadas.</p> | <p>Um dos pontos fortes foi precisamente a capacidade de envolver diferentes elementos da comunidade escolar na dinamização das atividades da BE e a comunicação entre BE e comunidade educativa.</p> <p>recordo como positivo a vinda à escola de bastantes autores, cientistas e outros elementos da comunidade exterior, em que se foi além da área da literatura, com grande ênfase nas áreas científicas, artísticas e outras (áreas de destaque na nossa escola) e em que se envolveram diversos professores e turmas.</p> <p>a proximidade do trabalho com os alunos e o gosto visível em desenvolver este trabalho.</p> <p>Parece-me evidente que isso está muito relacionado com a tua personalidade e modo de ação enquanto professor bibliotecário, que é muito vocacionado para estar com alunos.</p> <p>Preocupação de conhecer a escola para desenvolver um trabalho articulado com as dinâmicas já instaladas e as necessidades que foram sendo identificadas.</p> |
|                                                                                                                              | Pontos Fracos             | <p>Eventual não contemplação de um universo global dos alunos e professores.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <p>Não tive noção qual a percentagem de alunos beneficiou das ações. Penso que é necessário fazer um trabalho estatístico de quantos alunos, professores e outros elementos beneficiaram das ações. Será que foi equitativo por todas as turmas, anos, ciclos, áreas científicas? Não tenho estes dados, mas calculo que eventualmente, após essa análise, poderá se concluir (ou não) que este pode ser um elemento a melhorar.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |

| Categoria                                                                                                                           | Subcategoria                                         | Unidade de Registo                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Unidade de Contexto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Avaliação do trabalho desenvolvido e elementos que distinguem o trabalho da equipa da BE / CRE de outras equipas da BE / CRE</p> | <p>Universo da comparação</p>                        | <p>4+2</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                           | <p>Nestes 14 anos tive 4 professores bibliotecários, com este nome. Recordo que antes deste modelo havia o coordenador da biblioteca, que não tinha o atual estatuto de PB e ainda não estávamos na RBE, e nessa situação estiveram mais duas pessoas, com função equivalente a professor bibliotecário.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|                                                                                                                                     | <p>Diferenças de atuação / Comparações referidas</p> | <p>Dinamismo e integração da BE nas dinâmicas escolares</p> <p>Maior visibilidade do trabalho desenvolvido e com impacto na dinâmica escolar.</p> <p>Comunicação equilibrada e assertiva que valorizou e tornou visível o trabalho de qualidade da BE, com boa articulação com órgãos de gestão.</p> | <p>Globalmente, acho que este esforço foi visível por parte da ação da BE no ano passado, sendo que enquanto PB pertences claramente a esta categoria de PBs que é dinâmico, que tem uma concepção da biblioteca dentro da escola como parte integrante da escola e que procuraste envolver a escola nas atividades da biblioteca e não apenas ter atividades da biblioteca.</p> <p>houve uma maior visibilidade do trabalho desenvolvido.</p> <p>um professor mais ativo e empenhado em fazer da biblioteca um organismo com um impacto frequente na dinâmica escolar.</p> <p>acho que houve um algum equilíbrio numa tentativa de comunicação que de facto valorizasse o trabalho da Biblioteca Escolar e que houve uma preocupação em articular com a direção e com o conselho pedagógico a comunicação, de modo a que a informação chegasse à escola toda de acordo com a estrutura institucional.</p> <p>Aquilo que mais valorizou o trabalho da equipa da BE em 2017-2018, foi precisamente o dinamismo com qualidade do trabalho desenvolvido, que foi enquadrado numa organização assertiva, tornando-o naturalmente visível.</p> |

| Categoria                                                                                                                    | Subcategoria                                        | Unidade de Registo                                      | Unidade de Contexto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Avaliação do trabalho desenvolvido e elementos que distinguem o trabalho da equipa da BE / CRE de outras equipas da BE / CRE | Relevância dada à organização por semanas temáticas | Avaliação positiva da organização por semanas temáticas | Penso que foi benéfico, pois permitiu que trabalhos muito diversos fossem desenvolvidos em simultâneo por diferentes áreas científicas, culminando numa concentração de exposições e atividades em que era visível o trabalho colaborativo com objetivos comuns.                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Outros elementos destacados pelo entrevistado                                                                                | Subcategoria livre                                  | Perigos do excesso de comunicação                       | Em relação à questão da comunicação propriamente dita, gostaria referir que tivemos na escola recentemente o Conselho Geral de análise do plano de melhoria e esta continua a ser considerada uma área de melhoria necessária. Embora este seja, na minha opinião, um problema geral da sociedade, pois nunca houve tanta informação, tantos canais de comunicação e talvez por isso, cada vez mais, se nota que as pessoas não sabem o que se passa ou não estão a par, alegam não estar informadas. Portanto o excesso de comunicação é muitas vezes prejudicial. |